

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE NITERÓI
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL
MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS

EDINALVA MOREIRA DOS SANTOS

RAÇA E CLASSE NO ENSINO SUPERIOR:

Revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à Universidade Pública.

Niterói

2006

EDINALVA MOREIRA DOS SANTOS

RAÇA E CLASSE NO ENSINO SUPERIOR:

Revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à Universidade Pública.

Dissertação submetida ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da UFF como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, sob a orientação da Prof. Dra. Moema de Poli Teixeira

Orientadora: Profa. Dra. Moema de Poli Teixeira

Niterói

2006

SANTOS, Edinalva Moreira.

Raça e classe no ensino superior: Revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à universidade pública.

Edinalva Moreira dos Santos. Niterói, 2006.

Xxp.

Orientadora: Moema de Poli Teixeira

Dissertação – Universidade Federal Fluminense. Mestrado em Políticas Sociais.

Bibliografia: p.xx-xx

1. Raça 2. Classe 3. Ensino Superior 4. Renda familiar per capita 5. Escolaridade dos pais

EDINALVA MOREIRA DOS SANTOS

RAÇA E CLASSE NO ENSINO SUPERIOR:

Revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à Universidade Pública.

Dissertação submetida ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da UFF como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, sob a orientação da Prof. Dra. Moema de Poli Teixeira

Aprovada em 22 de dezembro de 2006.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Moema de Poli Teixeira – Orientadora
ENCE

Profa. Dra. Maria Lúcia Rodrigues Muller
UFMT

Profa. Dra. Iolanda de Oliveira
UFF

Niterói

2006

AGRADECIMENTOS

À Deus Pai que me sustentou durante todo esse período de aprendizagem.

Aos meus familiares que mesmo na distância me apoiaram de todas as maneiras para conclusão de mais esta etapa de escolaridade.

À todos aqueles que me foram dados por Deus para me ajudar nessa nova fase de minha vida aqui no Rio de Janeiro: Dr. Jarbas Barsanti, Cláudia (irmã de fé), Rosângela Saldanha, Iolanda de Oliveira, Moema de Poli, Lúcia Muller, André Brandão, João Góis, Franklin Marçal, Raimunda de Assis, Kátia, Raquel, Clareth, Jaqueline, Mônica, Karol, Marina, Thaís, Ângela, Ramon, Viviane, Tomires, Lauriana, Valéria, Bernatede, Anderson.

Particularmente, quero agradecer a minha orientadora que com amor e dedicação sempre me acolheu e muito me ensinou.

E por fim, quero agradecer novamente ao Pai, ao Filho (Jesus Cristo), ao Espírito Santo e ao Imaculado Coração de Maria fonte de toda força e coragem que sempre me impulsionou a prosseguir decididamente.

RESUMO

Este estudo busca discutir o peso das variáveis raça e classe social sobre a distribuição dos alunos da UFMT, segundo o curso que freqüentam. Para dar suporte à essa discussão, foram realizadas duas análises. A primeira é uma análise quantitativa baseada nos dados primários do primeiro Censo Étnico-Racial da UFMT, realizado em 2003. A outra é uma análise qualitativa, realizada através de entrevistas com alunos brancos, pardos e pretos de alguns cursos. A pesquisa demonstrou que a maior parte dos estudantes dessa instituição, independente de sua cor ou raça, está presente na classe de renda baixa. Os alunos pardos e pretos são os que mais se destacam nessa classe de renda. Foi observado também que na UFMT parecem existir dois tipos de pardos, um com perfil mais próximo ao negro (preto), e outro mais próximo ao branco. As entrevistas revelam que a discriminação sócio-econômica é aquela que é primeiramente identificada pelos alunos em suas trajetórias de vida. A percepção da discriminação racial é mais tardia, fruto de um processo mais longo de amadurecimento.

ABSTRACT

This study discusses the weight of race and social class variables on the distribution of the students of the UFMT. This discussion is supported by two analyses. One analysis consists of a quantitative analysis based on UFMT ethnical-racial census primary data, realized in 2003. The other one is a qualitative analysis, realized using interviews with white, brown and black students from some courses. This research shows that the major of the students from this institution, independent from skin color or race, is in the low income group. The brown and black ones are the most prominent in this group. Also, we could observe that there are two kind of brown people at UFMT, one closest to black people, and other closest to white people. The interviews reveal that the students firstly identify the social and economic discrimination. The racial discrimination is perceived later, result of a long mature process.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição percentual das categorias de identidade racial aberta, segundo a auto-declaração das categorias do IBGE.	p. 41
Tabela 2	Distribuição percentual dos alunos da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 44
Tabela 3	Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 48
Tabela 4	Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 50
Tabela 5	Hierarquia dos cursos de menor e maior presença de brancos, pardos e pretos segundo as classes de renda.	p. 51
Tabela 6	Distribuição percentual dos alunos da UFMT por cor ou raça, segundo o curso	p. 88
Tabela 7	Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita média, segundo o curso.	p. 89
Tabela 8	Distribuição percentual dos alunos brancos da UFMT por renda familiar per capita segundo curso	p. 90
Tabela 9	Distribuição percentual dos alunos brancos da UFMT por renda familiar per capita segundo curso	p. 91
Tabela 10	Distribuição percentual dos alunos pardos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 92
Tabela 11	Distribuição percentual dos alunos pardos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 93
Tabela 12	Distribuição percentual dos alunos pretos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 94

Tabela 13	Distribuição percentual dos alunos pretos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso	p. 95
Tabela 14	Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 96
Tabela 15	Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 96
Tabela 16	Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 96
Tabela 17	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 97
Tabela 18	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 97
Tabela 19	Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 97
Tabela 20	Distribuição percentual dos alunos de Ciências Sociais da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 98
Tabela 21	Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 98
Tabela 22	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento	p. 98

familiar per capita

Tabela 23	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 99
Tabela 24	Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 99
Tabela 25	Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita	p. 99
Tabela 26	Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai	p. 100
Tabela 27	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe renda familiar per capita e escolaridade do pai	p. 100
Tabela 28	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade do pai.	p. 101
Tabela 29	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade do pai.	p. 101
Tabela 30	Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 102
Tabela 31	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 102

Tabela 32	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 103
Tabela 33	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 103
Tabela 34	Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 104
Tabela 35	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.	p. 104
Tabela 36	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.	p. 105
Tabela 37	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.	p. 105
Tabela 38	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 106
Tabela 39	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 106
Tabela 40	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 107
Tabela 41	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geografia da	p. 107

UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade do pai.

Tabela 42	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 108
Tabela 43	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 108
Tabela 44	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 109
Tabela 45	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 109
Tabela 46	Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 110
Tabela 47	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 110
Tabela 48	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 111
Tabela 49	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 111
Tabela 50	Distribuição percentual dos alunos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a	p. 112

escolaridade do pai.

Tabela 51	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p.112
Tabela 52	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 113
Tabela 53	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 113
Tabela 54	Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 114
Tabela 55	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 114
Tabela 56	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 115
Tabela 57	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 115
Tabela 58	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 116
Tabela 59	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 116

Tabela 60	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 117
Tabela 61	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 117
Tabela 62	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 118
Tabela 63	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 118
Tabela 64	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 119
Tabela 65	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 119
Tabela 66	Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 120
Tabela 67	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 120
Tabela 68	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 121
Tabela 69	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 121

Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Tabela 70	Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 122
Tabela 71	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 122
Tabela 72	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 123
Tabela 73	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.	p. 123
Tabela 74	Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 124
Tabela 75	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.	p. 124
Tabela 76	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.	p. 125
Tabela 77	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.	p. 125
Tabela 78	Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a	p. 126

escolaridade da mãe

Tabela 79	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 126
Tabela 80	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 127
Tabela 81	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 127
Tabela 82	Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 128
Tabela 83	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 128
Tabela 84	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 129
Tabela 85	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 129
Tabela 86	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 130
Tabela 87	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 130

Tabela 88	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 131
Tabela 89	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 131
Tabela 90	Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 132
Tabela 91	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 132
Tabela 92	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 133
Tabela 93	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 133
Tabela 94	Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 134
Tabela 95	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 134
Tabela 96	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 135
Tabela 97	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Nutrição da	p. 135

UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Tabela 98	Distribuição percentual dos alunos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 136
Tabela 99	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 136
Tabela 100	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 137
Tabela 101	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 137
Tabela 102	Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 138
Tabela 103	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 138
Tabela 104	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 139
Tabela 105	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 139
Tabela 106	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, se segundo a	p. 140

escolaridade da mãe.

Tabela 107	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 140
Tabela 108	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 141
Tabela 109	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.	p. 141
Tabela 110	Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 142
Tabela 111	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 142
Tabela 112	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 143
Tabela 113	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 143
Tabela 114	Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 144
Tabela 115	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 144

Tabela 116	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 145
Tabela 117	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 145
Tabela 118	Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe	p. 146
Tabela 119	Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 146
Tabela 120	Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 147
Tabela 121	Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.	p. 147

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Renda familiar per capita dos alunos da UFMT, segundo o curso.	p. 52
Gráfico 2	Renda familiar per capita dos alunos brancos da UFMT, segundo curso.	p. 54
Gráfico 3	Renda familiar per capita dos alunos pardos da UFMT, segundo curso.	p. 55
Gráfico 4	Renda familiar per capita dos alunos pretos da UFMT, segundo curso.	p. 55

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	p. 24
CAPÍTULO 1 RAÇA E CLASSE	p. 28
1.1 Raça e classe no Brasil	p. 28
CAPÍTULO 2 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	p. 34
2.1 O negro no ensino superior	p. 34
2.2 O negro na Universidade Federal de Mato Grosso	p. 36
2.3 Classificação racial segundo a cor aberta dos alunos da UFMT	p. 40
CAPÍTULO 3 PERFIL DE RENDA FAMILIAR PER CAPITA	p. 43
3.1 Renda familiar per capita dos alunos da UFMT	p. 43
3.2 Renda familiar per capita dos alunos da UFMT, segundo o curso ..	p.47
3.3 Análise dos doze cursos selecionados da UFMT	p.51
CAPÍTULO 4 ANÁLISE QUALITATIVA	p.65
4.1 Trajetórias de vida	p.65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 81
REFERÊNCIAS	p. 84
ANEXOS	p. 87
Tabelas	p. 88
Roteiro das Entrevistas	p. 148

Questionário do Censo da UFMT	p. 149
-------------------------------------	--------

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos fins da última década do século XX, e primordialmente no início do século XXI, a discussão em torno das políticas públicas no Brasil passou a ser dominada pela certeza crescente de que medidas universalistas por si só não seriam capazes de garantir a erradicação da desigualdade racial e a exclusão crônica sofrida pelos negros na sociedade brasileira (CARVALHO, 2005).

Essa nova direção dada às políticas públicas passou, então, a buscar a concretização de ações afirmativas que promovessem a ampliação do acesso de negros em várias áreas, como, por exemplo, a educação superior.

Embora exista uma crescente aceitação da necessidade de implementação de medidas de ação afirmativa para o grupo racial negro no Brasil, uma gama de analistas e setores da opinião pública manifesta-se contrária a tais políticas. Entre os argumentos defendidos por eles destacam-se os seguintes, informados por (JACCOUD e BEGHIN, 2002):

1 - Isonomia: a política de ação afirmativa fere o princípio da isonomia, que pede tratamento igual a todos.

2 – Mérito: as sociedades contemporâneas não podem abrir mão da excelência; no mundo de alta competitividade, essa capacidade pessoal revela-se fundamental.

3 – Pobreza: a verdadeira questão a ser enfrentada é a econômica; deve-se desenvolver políticas voltadas para os pobres, esquecendo o aspecto racial.

4 – Miscigenação: o processo de miscigenação que marcou a história do país torna muito difícil definir quem é negro e quem não é negro, o que impediria a adoção de critérios claros de inclusão nos grupos beneficiados.

Esses argumentos estão presentes nos debates ou discussões sobre ações afirmativas para negros. Dentre eles, gostaríamos de destacar, para a realização desse trabalho, o argumento da pobreza, que de uma forma disfarçada traz novamente para arena de debate da questão racial a discussão entre raça e classe.

Atualmente esse argumento tem sido muito utilizado por estudiosos, pesquisadores, formadores de opinião pública, contrários à política de cotas raciais no ensino superior. Através dele acredita-se que a desigualdade racial detectada nas universidades públicas brasileiras se deve não ao aspecto racial, mas ao econômico.

Assim, ao se abordar a problemática racial no ensino superior, uma parte significativa da população considera a “política de cotas” algo de menor valor, principalmente por acreditar que a desigualdade entre negros e brancos no ensino superior se deve a uma questão de classe social. A resposta dessa parcela para o problema seria melhorar o ensino público ou, no máximo, aceitar cotas para pobres. Então, com o objetivo, não de discutir especificamente a política de cotas, mas de criar subsídios para essa discussão, é que foi proposto esse trabalho de pesquisa.

Acreditamos que os estudos sobre raça e classe realizados até hoje não esgotaram os estudos sobre esse tema no contexto das relações raciais no Brasil, na medida em que a discussão reaparece nos momentos em que se formulam políticas públicas nessa área.

Nesse sentido, partindo da discussão clássica nas Ciências Sociais entre os determinantes de raça e classe para explicar as desigualdades étnico-raciais persistentes na sociedade brasileira (Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Carlos Hasenbalg), este estudo busca entender o peso dessas variáveis sobre a distribuição dos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) segundo o curso que freqüentam.

Para tanto, recorreremos a duas frentes de pesquisa: uma quantitativa e outra qualitativa. A opção de uso desses métodos de pesquisas veio da percepção de que a junção das duas análises forneceria os instrumentos capazes de alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa teve início através da análise quantitativa, que tem por base os dados primários do 1º Censo-Étnico Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, realizado em 2003. O questionário está no anexo. O censo contou com 36 variáveis sócio-econômicas, mas somente algumas serão analisadas nesse trabalho. As variáveis principais utilizadas nessa pesquisa foram:

* cor/raça do IBGE (auto-declaradas pelos alunos da UFMT no censo);

* classe de renda familiar per capita (variável construída a partir da variável renda familiar e número de pessoas que vivem dessa renda familiar).

* Cursos escolhidos para análise: (Arquitetura e Urbanismo, Medicina, Medicina Veterinária, Direito, Agronomia, Nutrição, Serviço Social, Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, Matemática, Geologia).

Especificamente, serão analisados os alunos que se autodeclararam brancos, pretos e pardos. A opção de restringir a análise aos três grupos raciais se deve a presença marcante e predominante deles no debate acerca das ações afirmativas no Brasil.

A partir dos dados do censo se pode classificar a renda familiar per capita dos estudantes em 13 grupos. Para efeito de análise reagrupamos os dados construindo 03 classes de renda que representassem as camadas baixa, média e alta de renda familiar a partir dos seguintes critérios.

* a classe de renda familiar per capita baixa = os alunos que vivem em famílias com renda familiar per capita até R\$ 480,00;

* a classe de renda familiar per capita média = alunos com renda familiar per capita mais R\$ 480,00 até R\$ 1100,00;

* a classe de renda familiar per capita alta = alunos com renda familiar per capita maior do que R\$ 1100,00.

Também com o intuito de trabalhar com a variável ‘curso’ de forma categorizada e representativa para os diferentes grupos de cor e raça, selecionamos os três cursos onde os brancos, pardos e pretos estão mais e menos representados na UFMT conforme os quadros abaixo (os dados totais na tabela 6 em anexo).

Os três cursos com maior presença de brancos	
Curso	% de presença
Arquitetura e Urbanismo	60,18
Medicina Veterinária	60,00
Medicina	55,00

Os três cursos com menor presença de brancos	
Curso	% de presença
Serviço Social	27,18
Pedagogia	27,59
Geografia	28,33

Os três cursos com maior presença de pardos	
Curso	% de presença
Serviço Social	55,34
Geografia	54,58
Ciências Sociais	54,35

Os três cursos com menor presença de pardos	
Curso	% de presença
Medicina Veterinária	26,92
Arquitetura e Urbanismo	29,20
Agronomia	29,70

Os três cursos com maior presença de pretos	
Curso	% de presença
Geologia	11,93
Pedagogia	11,88
Matemática	11,49

Os três cursos com menor presença de pretos	
Curso	% de presença
Nutrição	2,65
Direito	2,76
Agronomia	3,96

A análise qualitativa foi realizada através de entrevistas com alunos brancos, pretos e pardos selecionados dos doze cursos. Foi elaborado um roteiro de perguntas enfocando partes de suas trajetórias de vida: dados e características da família, experiências e vivências de discriminação racial, trajetória escolar, inserção no mercado de trabalho e dados sobre a renda familiar, com o objetivo de buscar os determinantes sócio-econômicos de suas escolhas de curso e possíveis diferenças devido a experiências de discriminação racial.

Para a realização das entrevistas fui até Mato Grosso na segunda quinzena do mês de Outubro de 2005 e durante quinze dias realizei entrevistas com 29 alunos dos cursos selecionados e apresentados acima. O roteiro de entrevistas está em anexo. A seleção dos entrevistados ocorreu um mês antes de minha ida até Cuiabá (Campus da Universidade Federal de Mato Grosso) com a colaboração de uma estudante do curso de Geologia.

CAPÍTULO 1. RAÇA E CLASSE.

1.1 – Raça e classe no Brasil

As primeiras produções sobre a temática raça e classe fazem parte de uma série de trabalhos patrocinados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)¹ nos anos de 1951 e 1952. Segundo Maio (1999), esses trabalhos científicos contribuíram para o surgimento de novas leituras acerca da sociedade brasileira em contexto de acelerado processo de modernização capitalista. Particularmente, essas investigações tinham como objetivo apresentar ao mundo os detalhes de uma experiência brasileira² no campo das interações raciais, julgada na época, singular e bem-sucedida, tanto interna quanto externamente. Tais investigações foram desenvolvidas em regiões economicamente tradicionais, como o Nordeste, e em áreas modernas localizadas no Sudeste.

Particularmente, as produções do Sudeste foram as que fomentaram a discussão entre raça e classe, devido a todo o processo de desenvolvimento industrial e urbano pelo que essas regiões passavam. Nesse contexto, destacam-se as contribuições de Florestan Fernandes, que juntamente com outros sociólogos e antropólogos analisaram as relações raciais entre negros e brancos em São Paulo.

Segundo Fernandes (1955), as oportunidades criadas pelas tendências de desenvolvimento urbano da economia paulista beneficiaram os imigrantes europeus e muito pouco os mulatos e negros libertos. Após a abolição em São Paulo os homens livres e brancos é que tinham e contavam com as melhores ocupações, aos negros eram confiados somente

¹ O Projeto da UNESCO foi uma série de investigações sociológicas e antropológicas no Brasil. A aprovação do projeto aconteceu na 5ª Sessão da Conferência da Unesco, realizada em Florença no ano de 1950.

² Democracia Racial: convivência pacífica entre as raças e etnias (brancos, negros e índios) no Brasil.

ocupações inferiores³. Na realidade, o que demonstrava tal estudo é que os negros haviam ficado à margem do grande surto comercial e industrial de São Paulo.

Para o autor, após a abolição, os negros foram lançados na sociedade sem qualquer assistência ou garantias que os protegessem na transição para o trabalho livre. Não receberam nenhuma preparação para o novo regime de organização da vida e do trabalho e não dispunham de meios materiais e morais para serem inseridos na economia competitiva em formação. Ou seja, a relação do negro e do mulato com a ordem social competitiva e com a nova ordem de regime de classes foi absorvida no meio negro com grande atraso e enormes deficiências. Portanto, na confluência das forças que ligavam o passado ao presente na vida do negro e do mulato destilava-se um veneno sutil que impossibilitava a ascensão social do negro na sociedade competitiva.

Entretanto, Fernandes julgava que, à medida que o negro fosse inserido no processo de desenvolvimento econômico, ele iria se especializando e com o tempo chegaria às mesmas ocupações dos brancos. Acreditava-se que o rápido crescimento da cidade e a vigorosa expansão da indústria criariam novas perspectivas de ascensão para os indivíduos negros na vida econômica em geral.

Aliás, em 1955, quando o autor escreve os relatórios da pesquisa realizada para UNESCO, relata que:

Não se deve inferir que os efeitos da industrialização e da urbanização de São Paulo não repercutiram na situação econômica dos indivíduos de cor. Porém que as mudanças operadas na organização econômica da cidade possuem um alcance limitado, quanto à redistribuição dos serviços, das ocupações e das rendas entre as pessoas consideradas “pardas” ou “negras”. É evidente que a transição para o trabalho livre e a competição com o branco produziram resultados favoráveis à ascensão econômica e profissional dos negros e dos seus descendentes mestiços. (FERNANDES, 1955, p.56)

Fernandes considerava satisfatórias as ocupações alcançadas pelos negros até aquele período e supunha que com o desenvolvimento acelerado do ramo industrial, cada vez mais os negros iriam sendo incorporados a massa dos trabalhadores livres que experimentavam a ascensão social no país.

³ Ocupações dos negros: doméstico e tarefas manuais ou braçais.

As análises de Fernandes são orientadas pela tradição marxista que submete as questões racial, cultural e regional à questão nacional ou de classe social. Como bem se sabe, a problemática maior do marxismo é a superação da luta de classes em suas análises gerais dos sistemas de produção particulares a cada momento histórico. E nesse sentido, temas como o do racismo e da questão racial são tratados de forma subalterna dentro desse arcabouço teórico-metodológico. Acreditam os marxistas que, ao discutir esses temas sob a ótica da luta de classes, em alguma medida está se incorporando o problema racial. Em síntese, a idéia presente nesse pensamento é de que a luta de classes dissolve todos os demais conflitos sociais, como o racial, presente no universo das desigualdades sociais. Sobre esse assunto, assim também se expressa Ianni:

A impressão geral que se tem é a de que o pensamento marxista sempre colocou a questão racial em segundo plano, e é verdade. Mas é possível dizer que o pensamento marxista sempre lidou com a questão racial, ao discutir alguns problemas importantes como a questão nacional, o colonialismo, o imperialismo e as classes sociais. Sempre que o pensamento marxista discute esses temas, em alguma medida está discutindo o problema racial. Não quero fazer uma polêmica metodológica, mas é bom registrar que o pensamento marxista não costuma isolar um tema, e sim trabalhar com vários temas ou aspectos de uma realidade que precisa ser conhecida. (IANNI, 1988, p.181-182)

Na opinião de Ianni (1988), o negro deve reagir às condições subalternas (salários baixos, piores condições ocupacionais) e também reagir à ideologia racial de superioridade do branco, ou seja, sair da alienação tanto de raça quanto de classe. Mas, para reagir, o negro precisa estar acompanhado. Na opinião do autor, ao lutar enquanto membro de uma raça, o negro está só. Mas, enquanto membro de uma classe, ele pode contar com outros membros de outras raças, e é a partir dessa condição que sua luta ganha força e sentido, para de fato conseguir transformar suas condições de vida.

Nesse sentido, o conflito de classe é o fator determinante das relações entre brancos e negros. A exploração racial é vista pelo autor como um aspecto do problema da exploração capitalista, ou seja, da proletarianização do trabalho, independentemente da cor do trabalhador.

Portanto, para Ianni era a nova estrutura econômica em formação - a industrialização - que forneceria a base do problema racial através da absorção da mão-de-obra escravocrata liberta no processo de industrialização. O autor destaca que a ordem escravocrata libertou forças produtivas capazes de iniciar a expansão industrial mas, ressalta a integração do negro

no novo sistema econômico social se daria na medida em que o negro pudesse ser concebido socialmente por aqueles já inseridos nesse processo, enquanto pertencente à camada assalariada.

Na realidade, como Silva (1999) destaca, esses autores acreditam que o preconceito e a discriminação racial eram reflexo ou de uma discriminação de classe (Ianni, 1972) ou de uma herança cultural do passado (Fernandes, 1972), um traço em desaparecimento a ser dissolvido pela progressiva aquisição de capital humano adequado por parte dos não-brancos.

No final da década de 70 e início de 80, autores como Hasenbalg (1979), Silva (1978; 1980), Oliveira, Porcaro e Araújo (1985), retomam a discussão entre raça e classe de forma crítica, destacando que a análise das estatísticas oficiais eram capazes de mostrar que, apesar do crescimento econômico que marcou a segunda metade do século XX, as desigualdades econômicas e sociais entre os brasileiros brancos e não brancos (pretos e pardos) não se alteraram.

Em 1979, Hasenbalg, analisando a situação racial do Brasil pós-abolição, a partir do Censo Demográfico de 1940 e 1950, constata que no país como um todo a população de cor era super-representada nos setores rural e extrativo (setor primário da economia). Em 1940, os grupos mulato e negro constituíam 40% das pessoas trabalhando nesse setor, mas representavam 22% dos empregadores, 46% dos empregados e 41% dos autônomos. E entre 1940 e 1950, a situação permaneceu essencialmente inalterada. Na indústria, os não-brancos encontravam-se em desvantagem, mantendo uma participação relativamente menor nos empregos desse setor.

Nesse sentido, Oliveira, Porcaro e Araújo (1985), em uma análise sobre mobilidade social a partir da inserção de brancos e negros (pretos e pardos) na força de trabalho, com base na PNAD de 1976, constata a distribuição desigual dos grupos raciais no conjunto de grandes estratos ocupacionais. Os negros (pretos e pardos) continuavam desproporcionalmente representados entre os trabalhadores da agropecuária e nos extratos manuais urbanos e consequentemente sub-representados no topo da hierarquia ocupacional, nos setores não-manuais. Assim, enquanto 23,1% dos brancos possuem ocupações não-manuais⁴, as proporções encontradas para pretos e pardos foram bem inferiores, 4,7% e 9,9%,

⁴ Ocupações não manuais: profissionais de nível superior, empresários, administradores, profissionais de nível médio e pessoal de escritório.

respectivamente. Em contrapartida, a participação nas ocupações manuais⁵ agrícolas, às quais correspondiam o menor nível de rendimento e o menor nível de qualificação educacional, também se diferenciava segundo os grupos raciais. Enquanto 44,4% dos pretos e 42,8% dos pardos encontravam-se nestas ocupações, a proporção de brancos era bem inferior, da ordem de 30,0%. Em todas as categorias estudadas, tanto das ocupações manuais e não manuais, os negros possuíam rendimentos médios inferiores ao dos brancos, sendo que os maiores diferenciais se apresentavam nas ocupações de nível superior, empresário e administradores. Em relação à educação, os diferenciais para os anos médios de estudo entre brancos e negros eram sempre menores que a relação encontrada para os rendimentos médios. Algumas vezes para o mesmo (ou maior) nível de instrução, a força de trabalho negra se mostrava pior remunerada que a branca, ou seja, a remuneração não guardaria, para brancos e negros, muitas vezes, uma relação direta com o nível de instrução.

Hasenbalg (1999) fez uma análise através dos dados da PNAD (1988), que permitiu retratar a situação da população negra e mestiça exatamente um século após o fim da escravidão do Brasil. Os dados revelaram que, apesar do crescimento econômico que marcou a segunda metade do século XX, as desigualdades econômicas e sociais entre os negros e brancos, visualizadas a partir da hierarquia dos estratos de ocupações, não se alteraram. Quase um terço dos não-brancos⁶ (31,3%), apresentavam-se como trabalhadores da agropecuária, enquanto a proporção de brancos nesses empregos não chega a 20%. Praticamente a metade dos não-brancos (49,8%) trabalha nas ocupações manuais urbanas, para 44,1% dos brancos. A maior desigualdade na distribuição ocupacional foi encontrada nos estratos não-manuais, onde a proporção de brancos (35,2%), aparecia quase duas vezes superior aos 18,4% de não-brancos.

Por algum tempo o resultado dessas análises deixou pouca margem para dúvida de que as desigualdades entre negros e brancos no Brasil não podiam ser reduzidas à uma questão de desigualdade sócio-econômica. Contudo, mais recentemente, é possível perceber que a discussão sobre raça e classe vem sendo retomada, na medida em que são discutidas políticas públicas para a população negra. Isso nos faz acreditar que os estudos sobre raça e classe

⁵ Ocupações manuais: para as ocupações manuais, duas dimensões foram incorporadas à análise das desigualdades raciais. A primeira diz respeito ao tipo de inserção diferenciada da força de trabalho, visto através da posição na ocupação – empregados e autônomos –, e a segunda se refere ao setor de atividade a que está predominantemente subordinado o desempenho da ocupação – ocupação do setor primário ou rurais e ocupações da indústria e do terciário ou urbanas.

⁶ O que Hasenbalg chama de não-brancos é a junção de pretos e pardos.

realizados até o momento não foram capazes de esgotar os argumentos contrários à autonomia da questão racial diante das desigualdades sociais mais amplas persistentes no país. É por essa razão que pretendemos recuperar o debate à luz dos dados oferecidos pelo Censo Étnico-Racial da UFMT.

2. ANÁLISE QUANTITATIVA

2.1 - O negro no Ensino superior

A partir do final da década de 90 foram realizados uma série de trabalhos quantitativos discutindo o perfil socioeconômico e racial dos estudantes presentes nas universidades públicas brasileiras. A iniciativa para realização desses trabalhos veio da carência de informações pertinentes aos grupos raciais no interior das universidades públicas brasileiras.

Os resultados dessas pesquisas estatísticas têm revelado aquilo que há muito tempo já era constatado a olho nu: que os negros (pardos e pretos) estão sub-representados nessas instituições em relação à presença proporcional nos estados e no país como um todo, por outro lado, os brancos estão presentes de uma forma esmagadora em quase todos os cursos, sobretudo naqueles mais elitizados ou mais concorridos.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1999, foi a primeira a incluir em seu formulário de inscrição do vestibular a pergunta sobre identidade racial. Antes disso, não se tinha nenhuma informação nos documentos das universidades públicas brasileiras com o quesito – cor e raça. “O problema de acesso do negro brasileiro às universidades é também um problema de sua ausência nas estatísticas universitárias” (Guimarães, 2003).

No ano de 2000, foi realizada uma pesquisa comparativa para conhecer a realidade étnico-racial de cinco universidades federais brasileiras, localizadas em regiões diferentes do país. As universidades escolhidas foram: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPA). Um mesmo questionário foi aplicado em fevereiro de 2000 nessas universidades, entre os estudantes que faziam sua matrícula de ingresso no primeiro semestre de 2000.

Já no ano de 2003, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal de Mato grosso foram as primeiras universidades brasileiras a realizar um Censo Étnico-Racial. Um questionário com 36 variáveis foi aplicado em ambas as universidades a todos os alunos presentes nas instituições, aos que estavam ingressando e aos veteranos dos cursos de graduação.

Os resultados de todos esses dados estatísticos demonstraram que o percentual de negros (pardos e pretos) presentes nessas instituições está muito abaixo da proporção desses grupos de cor na população, enquanto os brancos se apresentam numa posição sempre privilegiada. Outra constatação significativa entre essas universidades é a desigual distribuição dos alunos pardos e pretos segundo os cursos. Isto é, pardos e pretos estão mais presentes em cursos da área de humanas do que em cursos como Medicina e Engenharias.

Esses resultados revelam a necessidade de olhar mais atentamente para dentro do sistema superior de ensino no intuito de saber quem usufrui de seus benefícios, como brancos e negros estão aí representados e de que forma eles participam naquelas áreas consideradas de maior prestígio, quando se sabe que a educação superior é um critério relevante para a alocação dos indivíduos nos espaços sociais mais valorizados.

Também nesse sentido, Petruccelli (2004), em uma análise a partir do Censo Demográfico de 2000, verificou a distribuição da população de estudantes segundo sua condição de cor ou raça no ensino médio e superior do Brasil. O pesquisador constatou que na população de 18 anos ou mais de idade apenas 1% dos indígenas, pardos e pretos freqüentam alguma universidade, enquanto que 4% dos brancos e 7% dos amarelos o fazem.

O autor alerta para o fato de que se continuar a proporcionalidade de representação racial no nível superior como tem sido até agora – 1 estudante negro em cada 5 estudantes que freqüentam alguma universidade, no total de menos de 1 milhão e meio de ingressos por ano nas universidades públicas e privadas, mais de 1 milhão de jovens negros com nível médio concluído, entre 18 e 24 anos, continuarão a serem excluídos do ensino superior no país.

Aliás, outro fato constatado nessa pesquisa, revela que também no ensino médio pardos e pretos estão sub-representados. As taxas de aprovação do nível médio por grupos de idade mostram que entre os brancos de 18 a 19 anos, 31% concluíram este nível de estudos e entre os de 20 e 24 mais de 38% o fizeram. Entre os pretos e pardos, no entanto, estes percentuais são, respectivamente, de 11% para o primeiro grupo etário e em torno de 20% para o segundo.

2.2 - O negro na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

No ano de 2003 foi aplicado simultaneamente na Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Mato Grosso, o 1º Censo Étnico-Racial, que constitui a primeira base empírica de dados estatísticos com informações para o conjunto de alunos matriculados em graduação de ambas as universidades. Vejamos como os grupos raciais se apresentam nessas duas instituições:

UFF – o percentual de alunos brancos (63,75%) ultrapassa significativamente o de pessoas brancas no Estado do Rio de Janeiro (54,7%)⁷. Já os pardos e pretos estão sub-representados nesta universidade. Enquanto os pardos representam 33,5% e pretos 10,6% na população do Estado, na UFF essa presença é de 25,8% e 4,3%.

UFMT - os brancos no Estado de Mato Grosso representam 39,8%⁸ da população. Esse mesmo grupo racial na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) corresponde a 40,1% dos alunos presentes nessa instituição pública. Os pardos por sua vez tem uma presença maior dentro da universidade, eles são 43,4% dos alunos. No entanto, se observarmos a participação dos mesmos na população do estado veremos que os pardos estão sub-representados nessa instituição de ensino superior, pois no estado os pardos são 52,0%. Já os pretos superam em presença na UFMT em relação ao seu peso demográfico em Mato Grosso. Na população do Estado os pretos são 4,9% e na UFMT 7,1%. No entanto, se somarmos pretos e pardos, verificaremos que os dois grupos constituem 56,9% da população do Estado e somente 50,5% dos alunos da UFMT.

Nossa análise se voltará para os resultados da UFMT, que constitui um campo interessante de estudos na medida em que Mato Grosso é um estado de maioria de população preta e parda, o que se reflete sobre os dados da própria UFMT. Segundo o Censo de 2000, na região Centro-Oeste 54,30% da população é negra (parda e preta), 43,7% branca, 0,9% indígena e 0,4% amarela.

Estudando a questão do elemento pardo predominante tanto no Nordeste quanto no Centro-Oeste, que também é característica do perfil racial do Distrito Federal, Carvalho (2005) sugere várias e diferentes hipóteses explicativas para o elevado percentual de pardos

⁷ Dados da população segundo o Censo de 2000.

⁸ Dados da população segundo o Censo de 2000.

nessas regiões do país. Parte da questão, para ele, compreende a recusa ao termo branco e a adesão ao termo pardo por parte dos brancos, advinda de uma condição histórico-geográfica específica do Centro-Oeste.

Por exemplo, no Distrito Federal a estrutura administrativa e gerencial de Brasília em sua formação foi assumida por um corpo de pessoas brancas, que já há muito tempo compunham o quadro de gestão da capital do país na cidade do Rio de Janeiro. Essas pessoas formavam a elite da antiga capital do país. Nesse contexto, também chegaram a Brasília outros brancos vindos de Goiás, Bahia, Piauí, para trabalhar no comércio e na indústria de construção civil. Esses novos brancos adquirem nova identidade racial, a de pardos, diante da elite branca identificada com a estrutura político-administrativa da capital federal. Ou seja, a adesão de muitos brancos de outras regiões ao termo pardo no Distrito Federal provém em grande medida do novo contexto sócio-cultural e econômico, condições de vida, habitação, renda e um certo capital simbólico regional; a inserção dos pais no mercado de trabalho, em geral no setor de serviço e da origem (pessoal ou familiar) nordestina, goiana ou sertaneja em geral.

Outro fato destacado por Carvalho é que ocorreu uma mobilidade social considerável nos estratos sociais médios. Isto é, não-brancos (pardos e pretos) pobres (caboclos, sertanejos, mulatos, bugres) conseguiram reunir capital suficiente para ter acesso a bens e serviços a eles inacessíveis nos estratos sociais de origem. Dada a urgência do empreendimento de construção de Brasília e a ausência de uma estrutura social e racial na região prévia ao projeto, certos nichos econômicos foram deixados nas mãos de pardos não-metropolitanos.

Para Carvalho é possível que uma lógica semelhante tenha ocorrido em outras regiões do Centro-Oeste, dado seu caráter de segunda fronteira, com menor pressão quando comparada com a barreira racial intensa constitutiva da primeira fronteira gerada na costa durante o Brasil Colônia no auge do regime escravista e no seu declínio altamente racista no final do século.

Além dessa hipótese, o autor também formula outras na intenção de buscar respostas para essa super-representação de pardos no Distrito Federal. A primeira é a de que os pardos que chegaram no Distrito Federal tenham sido menos pressionados pela pequena elite branca recém-transplantada do Rio de Janeiro. O que não significa que não deixaram de sê-lo. Nesse sentido, uma menor tensão frente aos brancos metropolitanos permitiu uma certa construção de identidade menos dependente do modelo litorâneo de branqueamento.

A segunda hipótese é a de que parece existir uma parcela considerável de pardos no Distrito Federal que não é discriminada pelos brancos como são os pretos; e que dada, inclusive, a sua condição social de classe média, poderiam fazer parte do contingente branco, mas que optam por não fazê-lo porque deles se distinguem quanto à posição e status.

A terceira hipótese é de que a categoria racial pardo é um idioma de diferença de classe ou de estamento social. Ou seja, ser pobre não significa necessariamente ser pardo. Segundo o autor, acertamos quando associamos à condição de um negro a condição de pobre; porém, não há uma correlação direta entre ser pardo e ser pobre, ou mesmo discriminado.

Então, para Carvalho, existem dois tipos de pardos. Os pardos pobres próximos dos negros (invariavelmente pobres) e uma faixa de pardos de classe média (e mesmo de alguns ricos). Ou seja, existem pardos que são brancos em seu confronto com os pretos, mas que não são brancos frente aos brancos de elite, isto é, que não sofrem o mesmo tipo de discriminação fenotípica sofrida pelos pretos.

O professor Carvalho amplia suas próprias observações ao comentar que por várias vezes, ao questionar alunos em sala de aula sobre sua cor ou raça, muitos que ele identificaria como brancos se declararam pardos.

Ainda que a história do Distrito Federal seja típica e bastante diferenciada do restante do país, testar essas hipóteses também para Mato Grosso, que recebe muitos migrantes de várias regiões é no mínimo instigante. O que pode ser realizado nesse trabalho é verificar se no meio universitário da UFMT seria possível identificar esses dois tipos de pardos com base na renda, e escolaridade dos pais.

Por outro lado, a presença significativa dos pretos na UFMT, também exige uma investigação na medida em que diverge dos resultados encontrados em todas as universidades pesquisadas até agora no país. Essa sobre-representação dos pretos na UFMT precisa ser também relativizada pelo fato de que ela não representa uma distribuição igualitária pelos diferentes cursos. Os pretos tanto quanto os pardos estão mais presentes em cursos de licenciatura, com menor concorrência no vestibular, em carreiras consideradas de menor retorno financeiro no mercado de trabalho e de menor prestígio social. Se os pretos representam 7% do total de alunos da universidade, no curso de Pedagogia, por exemplo, eles representam 11,88%. Os pardos que são 43,43% do corpo discente da UFMT, em Pedagogia

correspondem 50,96%. Aliás, esse curso é o segundo curso de maior presença de pretos⁹ e o terceiro de menor presença branca¹⁰. Cabe ressaltar que, enquanto os brancos representam 40,1% na UFMT, em Pedagogia eles são 27,59% (Brandão e Teixeira, 2003).

Ainda assim não se pode desconsiderar que essa maior presença de pretos na UFMT é a maior incógnita revelada pelo censo.

Então, no intuito de dar início a uma investigação sobre a super-representação de pretos na UFMT, passaremos a analisar as auto-declarações dos alunos na pergunta aberta, onde era permitido ao aluno a escolha espontânea de termos de sua identidade racial. O objetivo é perceber a diferença do termo racial escolhido pelos alunos na pergunta pré-codificada (categorias do IBGE) para a pergunta aberta. Logo depois dessa averiguação passaremos à análise da renda familiar per capita dos alunos da UFMT.

⁹ Os três cursos de maior presença de pretos: 1º = Geologia (11,93%); 2º = Pedagogia (11,88%) e Matemática (11,49%).

¹⁰ Os três cursos com menor presença de brancos: 1º = Serviço Social (27,18%); 2º = Geografia (28,33%) e Pedagogia (27,59).

2.3 - Classificação racial segundo cor aberta dos alunos da UFMT

No que se refere à classificação de cor e raça, o questionário do Censo apresentou quatro formas de identificação, duas emitidas à cor/raça, uma aberta e outra fechada e duas emitidas à origem. Aqui vamos analisar as duas que indagaram a cor do estudante, uma de forma aberta, permitindo ao respondente utilizar o termo que desejasse para identificar sua raça ou cor e a segunda, que utilizou o procedimento de auto-classificação induzida do IBGE com as categorias pré-codificadas: brancas, parda, preta, amarela e indígena¹¹. Em seguida a essas perguntas, os alunos também foram questionados sobre a sua origem racial em duas outras perguntas.

Segundo os dados preliminares do Censo-Étnico Racial da UFMT¹², a pergunta aberta de identidade racial ou étnica na UFMT apresentou cerca de 70 categorias, em que mais da metade delas ficaram entre as clássicas utilizadas pelo IBGE: 33% branca e branca acrescida de outra categoria, 17,5% parda e parda acrescida de outra categoria, 1,9% amarela e amarela acrescida de outra categoria, 0,3% preta e preta acrescida de outra categoria, 0,3% indígena, além das categorias negra (11,6%), mestiça (4,7%), morena (10,7%) e mulata (0,9%).

Nota-se na tabela 1 que os alunos que se declararam pretos segundo as categorias do IBGE, na cor aberta 69,08% deles preferiram o termo negro/negra com alguma categoria, 3,24% deles aceitam o termo preto/preta com alguma categoria e 6,98% dos pretos declararam ser morenos. Ou seja, a grande maioria dos que se declararam pretos preferem a categoria de origem racial “negra” e um percentual mais expressivo que o daqueles que repetem o termo “preto” na pergunta aberta prefere a categoria genérica morena. Aliás, quando esses pretos são questionados sobre sua origem étnica, 73,1% deles fazem a opção pelo termo negro e 22,4% pelo de mestiço. No entanto, se refizermos a participação dos pretos da UFMT a partir da cor aberta, veremos que aqueles que se disseram negros, somados àqueles que se disseram pretos, representam 5,2% dos alunos da UFMT. Ou seja, quando os alunos da UFMT respondem a pergunta fechada sobre cor/raça, 7,1% diz ser preto ou preta, já na pergunta aberta esse percentual cai para 5,2%. Percentual mais compatível com a representação de pretos em MT conforme os dados do Censo 2000.

¹¹ Nesse levantamento está sendo usada a mesma terminologia de cor adotada pelo IBGE.

¹² BRANDÃO, André Augusto P; TEIXEIRA, Moema de Poli (Orgs). Censo Étnico-Racial da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal de Mato Grosso. Niterói: Eduff, 2003.

Já os alunos que responderam pardo diante das categorias do IBGE, 37,76% na pergunta aberta também se declararam pardo/parda somados com alguma categoria e 26,07% escolheram uma categoria intermediária como mulato, moreno e mestiço. Somente 0,28% deles aceitam a categoria preto, no entanto, 12,55% se declaram negros/negras com alguma categoria. Na pergunta sobre a origem étnica, 52% dos pardos se dizem de origem mestiça, 16,8% negra e 10,9% branca.

O que se observa nessa análise é que os alunos que se declararam pardos na categoria fechada, em sua maioria, na pergunta aberta, permanecem na mesma categoria (parda) ou em categorias próximas como: mulata, mestiça e morena. Somente 12,83% dos pardos se declaram negro/ negra em alguma categoria. Vejamos a Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição percentual das categorias de identidade racial aberta, segundo a auto-declaração das categorias do IBGE

Identidade Racial (aberta)	Cor/raça IBGE		
	Brancos (%)	Pardos (%)	Pretos (%)
branco/branca com alguma categoria	75,38	3,65	0
Pardo/parda com alguma categoria	1,49	37,76	0
preto/preta com alguma categoria	0	0,28	3,24
mulato/mulata com alguma categoria	0,09	1,75	1,5
mestiço/mestiça com alguma categoria	1,85	7,19	1,75
Moreno/morena com alguma categoria	3,82	17,13	6,98
negro/negra com alguma categoria	0,31	12,83	69,08
categorias diversas	17,06	19,41	17,45
Total	100	100	100

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

No entanto, a maior coincidência entre as perguntas aberta e fechada se encontra na categoria de “branco”, onde podemos encontrar que 75,38% dos que responderam branco nas categorias do IBGE fazem a opção também pelo termo branco na pergunta aberta e 80% deles dizem ser de origem branca.

Convém lembrar que em 1976 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, com o objetivo de investigar como os informantes identificavam a sua cor, ou seja, qual era a terminologia utilizada para essa identificação, incluiu no suplemento da pesquisa a variável cor desdobrada em dois quesitos, sendo o primeiro quesito constituído de uma pergunta aberta que permitiu ao informante definir livremente sua condição racial. E um segundo, composto das cinco categorias padrão do IBGE (pergunta fechada), dando ao informante a opção de escolha de uma delas.

Segundo Oliveira et al. (1985), a análise das repostas ao quesito aberto de cor, indicou, apesar da quantidade extensa de designações, haver uma elevadíssima concentração em alguns poucos termos. Aproximadamente 95% das respostas estavam concentradas em apenas sete designações de cor diferentes, sendo que quatro delas eram comuns às usadas no quesito fechado, ou seja: branca (41,9%), preta (7,6%), amarela (0,97%) e parda (7,6%). As outras três categorias mais freqüentes foram as designações: clara (2,5%), morena clara (2,8%) e morena (34,4%). Verificou-se que as pessoas que usaram o termo morena assinalaram em sua grande maioria a classificação parda. A classificação com as quatro categorias de cor representa, pois, um indicador bastante confiável da maneira pela qual os entrevistados se autoclassificam com relação a cor.

CAPÍTULO 3 – PERFIL DE RENDA FAMILIAR PER CAPITA

3.1 - Renda familiar per capita dos alunos da UFMT

Os dados referentes à renda familiar per capita oferecem uma aproximação da classe social a que pertencem os estudantes. A tabela 2 revela que 61,29% dos alunos da UFMT estão presentes na classe de renda baixa, 21,87% na classe de renda média e 13,52% na alta¹³.

Nesse sentido, podemos constatar que a renda familiar per capita da população de Mato Grosso é inferior à dos alunos da UFMT, já que, segundo os dados da PNAD de 2004, 74,80% dos mato-grossenses têm renda familiar per capita até 2 salários mínimos, 16% da população têm renda per capita entre 2 e 5 salários mínimos (o que corresponde R\$ 1300,00) e 6% possuem renda superior a 5 salários mínimos. Isso mostra que o estudante da UFMT é menos pobre que a população do estado, o que está de acordo com o perfil mais geral encontrado em todas as universidades públicas brasileiras.

Em relação à cor ou raça, percebemos que enquanto 51,87% dos estudantes brancos estão na classe de renda baixa, para os pardos esse percentual é de 68,21% e pretos 70,32%. Podemos observar, então, que a população total de pretos e pardos no Mato Grosso está mais presente na classe renda baixa do que os alunos pretos e pardos da UFMT.

Verificamos também que 21,87% dos alunos da UFMT encontram-se na classe de renda média. Já entre alunos brancos esse percentual é de 25,98% e entre os pardos e pretos a presença é menor, 19,04% e 17,21%. Ou seja, pardos e pretos nesse grupo de renda possuem uma presença inferior a dos alunos da UFMT, fato que também é constatado na classe de renda alta.

¹³ Os alunos presentes na classe de renda baixa usufruem de renda até 2 salários mínimos, os que estão presentes na classe de renda média, mais de 2 salários até 4,5 e os de renda alta, maior de 4,5 salários mínimos.

Tabela 2 : Distribuição percentual dos alunos da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Renda Familiar Per capita	Branca		Parda		Preta		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Renda Baixa	1180	51,87	1680	68,21	282	70,32	3476	61,29
Renda Média	591	25,98	469	19,04	69	17,21	1240	21,87
Renda Alta	414	18,2	266	10,8	37	9,23	767	13,52
Total geral	2275	100	2463	100	401	100	5671	100

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos.

Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ***+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 ***+ de R\$ 1.100,00

Também se pode constatar através dos dados da UFMT que a situação dos estudantes pardos está mais próxima à dos pretos que à dos brancos e que, embora tanto uns quantos outros estejam em mais de 50% na classe de renda baixa, para pardos e pretos a desvantagem é maior. Ou seja, os estudantes pretos estão presentes quase 20% e os pardos 16% a mais na classe de renda baixa que os estudantes brancos, uma diferença da ordem de 31 e 35% a mais.

Um outro indicador que nos revela a proximidade entre pardos e pretos é o de renda média familiar per capita. Neste caso, podemos dizer que a renda per capita média dos alunos da UFMT é de R\$ 589,00, para os brancos ela é R\$ 695,00, pardos R\$ 507,00 e pretos R\$ 483,00¹⁴. Esse dado permite mostrar, nitidamente, que existe uma hierarquia de cor entre os estudantes, onde pretos aparecem com a renda mais baixa, seguidos de pardos e depois dos brancos. É importante frisar que a menor renda per capita média dos alunos da UFMT é a dos indígenas – R\$ 407,00.

De fato, os alunos brancos, pardos e pretos da UFMT apresentam rendimento médio maior que o dos brasileiros. Ou seja, no Brasil um indivíduo branco tem renda per capita média igual a R\$ 482,00 e negros (pretos e pardos) igual a R\$ 205,00, segundo dados da PNAD de 2001, informado por Jaccoud e Behin, 2002. Tal informação reforça o fato de que a universidade federal, mesmo no Mato Grosso, onde os níveis de renda dos estudantes são mais baixos, por exemplo, que os da UFF¹⁵, é, definitivamente, um lugar para as camadas médias e altas da sociedade.

Estudando os dados de escolaridade da população por cor ou raça a partir do censo 2000, Petruccelli (2004) também revela que a população de 20 anos e mais de idade que

¹⁴ Ver tabela 7 em anexo.

¹⁵ Os dados das duas universidades em Brandão e Teixeira (2003)

freqüente nível superior apresenta patamares de rendimento mais elevados que o conjunto da população, independente do grupo de cor ou raça.

Com certeza essa vantagem de brancos, pardos e pretos da UFMT em relação aos brancos, pardos e pretos do Brasil como um todo contribui para que Cuiabá seja um dos dez municípios do país onde os negros alcançam o maior Índice de Desenvolvimento Humano¹⁶ (IDH) – 0,799, segundo Paixão (2005).¹⁷

Segundo o autor, que calculou o IDH dos negros de 4.605 dos 5.507 municípios existente no país até então em 2000, somente em 7,6% das cidades estes possuem alto ou médio-alto desenvolvimento humano – ou seja, IDH superior a 0,7. Quando se considera o IDH dos autodeclarados brancos, a proporção chega a 62,68%.

Para Marcelo Paixão, os indicadores municipais atestam que a desigualdade racial existente no país pode ser constatada não apenas no plano nacional como também em todos os demais níveis geográficos, regiões, estados e municípios.

Segundo demonstram vários autores, entre eles Silva (1978 e 1986) e Lovell (1989), essa diferença de renda entre brancos, pardos e pretos pode ser explicada por práticas de discriminação racial presentes no mercado de trabalho. Para Silva et. al. (1999), os brancos são muito mais eficientes na conversão de experiência e investimentos educativos em retornos monetários, ao passo que não-brancos (pardos e pretos) sofrem desvantagens crescentes à medida que sobem a escala social. Isto é, os brancos desfrutam de muito mais vantagens no mercado de trabalho que os pretos e os pardos.

Silva (1978 e 1980), analisando os diferenciais raciais de renda na região do Rio de Janeiro, usando o Censo brasileiro de 1960, constatou que os pardos e pretos têm perfis de renda muito semelhantes. Já Lovell (1989), analisando a desigualdade racial da renda mensal de trabalhadores em todas as regiões metropolitanas do Brasil, a partir do Censo de 1980, observou que não-brancos (pardos e pretos) recebem tratamento diferenciado no mercado de trabalho, o que faz com que haja diferenças cruciais entre eles. Lovell também enfatiza que a discriminação de renda varia regionalmente e segundo o setor de atividade e posição ocupacional.

¹⁶ O IDH é o Indicador que mede as condições de vida, na escolaridade e na renda média dos habitantes. O resultado do IDH varia de zero a um. Quanto mais próximo de um, maior a qualidade de vida.

¹⁷ Segundo o 1º Censo Étnico-Racial da UFMT de 2003, 40% dos alunos da UFMT nasceram em Cuiabá-MT e 82% deles residiam no período de aplicação do Censo na cidade.

Também nesse sentido, Jaccoud e Beghin (2002), analisando as desigualdades raciais no Brasil a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 2001 - concluem que as análises a partir da variável cor evidenciam que a pobreza é muito maior entre a população negra e que a probabilidade de um branco ser pobre situa-se em torno de 22%, mas se o indivíduo é negro, a probabilidade é o dobro. Contudo, isso pode ser reflexo da pouca participação do negro em empregos formais (empregados com carteira ou funcionário públicos). Ou seja, enquanto 41% dos brancos têm empregos formais, este é o caso de apenas 33% dos negros. Por outro lado, dentre os brancos, 12% estão empregados sem carteira, ao passo que, para os negros, esse percentual é de 17%.

No entanto, Jaccoud e Beghin acreditam que é possível que essas inserções desfavoráveis no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e informalidade, não estejam refletindo uma discriminação racial promovida no âmbito do mercado de trabalho e sim diferenças oriundas de outras esferas, como a da educação.

Nessa mesma linha, Soares et al. (2002), analisando a inserção do negro no mercado de trabalho, modelam o salário dos trabalhadores controlado por grupos de idade, nível educacional, sexo e região de residência a partir dos dados da PNAD de 1999. Os pesquisadores observaram que boa parte das diferenças de rendimentos advém das desigualdades educacionais, porém uma parcela não negligenciável dessas distâncias tem sua origem na discriminação racial gerada no próprio mercado de trabalho.

Enfim, observa-se que a UFMT reflete os níveis de desigualdade racial acima apontados. Assim, notamos, em um primeiro momento, a existência da desigualdade racial na distribuição dos alunos segundo os grupos de cor/raça seguidos da distribuição dos mesmos nos diferentes cursos e também segundo os níveis de renda familiar per capita.

Porém, acreditava-se que a super-representação dos pretos dentro da instituição fosse reflexo de uma situação financeira mais favorável. No entanto, nota-se que os alunos pretos da UFMT são os mais presentes na classe de renda baixa. E dos doze cursos analisados, que serão apresentados no próximo tópico, observaremos que mesmo os pretos que estão em cursos como Medicina Veterinária, onde a maioria dos alunos possui renda média ou alta, possuem, em sua maioria, renda baixa. Muito embora, seja importante lembrar que se trata de um curso com uma pequena presença de alunos pretos¹⁸.

¹⁸ De 130 alunos presentes no curso de Medicina Veterinária, somente 09 declararam ser pretos, 35 pardos e 78 brancos.

Aliás, dos doze cursos analisados os pretos somente apresentam rendimentos superiores nos cursos de Direito – neste caso, renda média - e de Arquitetura e Urbanismo – neste caso, renda alta.

3.2 - Renda familiar per capita dos alunos da UFMT, segundo o curso

Em relação aos cursos da UFMT, a tabela 3 nos revela que Direito é o curso onde os alunos têm maior presença na classe de renda alta. Isto é, 38,19% dos alunos do curso têm renda alta. A renda per capita média dos alunos do curso é R\$ 1.125,83, sendo que para os brancos é de R\$ 1.205,06, para pardos R\$ 1.093,74 e pretos R\$ 935,66¹⁹. Aliás, esse é o curso aonde os brancos e pardos da UFMT têm maior presença na classe de renda alta²⁰.

O segundo curso onde os alunos têm maior presença na classe de renda alta é o curso de Arquitetura, embora predomine entre os alunos a renda média. A renda per capita média dos alunos do curso é de R\$ 882,58, entre os brancos é de R\$ 966,22, para pardos 664,22 e pretos R\$ 1.478,40²¹. A renda per capita média dos alunos pretos de Arquitetura é três vezes maior que a renda média per capita dos pretos da UFMT (R\$ 483,56). Não há dúvida que esse é o curso da UFMT onde os alunos pretos têm maior presença na classe de renda alta²². No entanto, cabe ressaltar que dos 113 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo que responderam ao censo, somente 5 eram pretos. Ou seja, em números percentuais, os pretos estão sub-representados nesse curso (ver tabela 6 em anexo).

No curso de Pedagogia, 82,76% dos alunos têm renda familiar per capita baixa. De fato, esse é o curso onde os alunos mais usufruem de renda baixa. A renda per capita média dos alunos de Pedagogia é de R\$ 318,50, para os brancos R\$ 386,91, para pardos R\$ 293,74 e pretos R\$ 275,60²³. Aliás, esse é o curso onde os brancos e pardos estão mais presentes na classe de renda baixa. Já os pretos de renda mais baixa estão no curso de Ciências Sociais, onde todos os alunos negros (pardos e pretos) do curso usufruem de renda baixa. Entretanto, vale ressaltar que dos 46 alunos desse curso que responderam ao censo, 17 são brancos, 25 pardos e 2 pretos. Esse também é um curso onde os pretos também estão sub-representados.

¹⁹ Ver tabela 7 em anexo..

²⁰ Ver tabelas 8 e 10 em anexo.

²¹ Ver tabela 7 em anexo.

²² Ver tabela 12 em anexo.

²³ Ver tabela 7 em anexo.

É interessante observar que a renda per capita média dos alunos de Direito é três vezes maior que a dos alunos de Pedagogia.

Depois de Pedagogia, o curso de Matemática é o que apresenta maior presença dos alunos na classe de renda baixa (81,03%). Vejamos a tabela que nos informa a distribuição dos alunos por classe de renda per capita segundo todos os cursos da UFMT :

Tabela 3: Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Cursos	Baixa*		Média**		Alta***		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	80	34,93	77	33,62	65	28,38	229	100,00
Agronomia	55	54,46	26	25,74	18	17,82	101	100,00
Arquitetura e urbanismo	38	33,63	39	34,51	34	30,09	113	100,00
Ciência da Computação	83	51,23	52	32,10	23	14,20	162	100,00
Ciências Biológicas	87	55,06	41	25,95	21	13,29	158	100,00
Ciências Contábeis	174	64,68	62	23,05	30	11,15	269	100,00
Ciências Econômicas	183	55,12	90	27,11	50	15,06	332	100,00
Ciências Sociais	26	56,52	10	21,74	10	21,74	46	100,00
Comunicação Social	169	50,60	87	26,05	60	17,96	334	100,00
Direito	67	26,38	77	30,31	97	38,19	254	100,00
Educação Artística	73	70,19	15	14,42	8	7,69	104	100,00
Educação Física	200	74,35	43	15,99	18	6,69	269	100,00
Enfermagem	109	67,70	36	22,36	15	9,32	161	100,00
Engenharia Civil	95	48,97	52	26,80	35	18,04	194	100,00
Engenharia Elétrica	154	59,00	66	25,29	35	13,41	261	100,00
Engenharia Florestal	159	72,94	32	14,68	19	8,72	218	100,00
Engenharia Sanitária	91	67,91	29	21,64	13	9,70	134	100,00
Filosofia	72	65,45	22	20,00	12	10,91	110	100,00
Física	136	75,14	35	19,34	6	3,31	181	100,00
Geografia	188	78,33	37	15,42	10	4,17	240	100,00
Geologia	84	77,06	19	17,43	1	0,92	109	100,00
História	168	72,10	34	14,59	22	9,44	233	100,00
Letras	131	59,28	46	20,81	39	17,65	221	100,00
Matemática	141	81,03	16	9,20	12	6,90	174	100,00
Medicina	48	40,00	37	30,83	33	27,50	120	100,00
Medicina Veterinária	60	46,15	34	26,15	29	22,31	130	100,00
Nutrição	65	57,52	31	27,43	16	14,16	113	100,00
Pedagogia	216	82,76	27	10,34	8	3,07	261	100,00
Química	159	70,35	36	15,93	17	7,52	226	100,00
Serviço Social	162	78,64	30	14,56	8	3,88	206	100,00
NR	3	37,50	2	25,00	3	37,50	8	100,00
Total geral	3476	61,29	1240	21,87	767	13,52	5671	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da UFMT, 2003.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

É interessante observar que os quatro cursos citados com maior e menor renda fazem parte dos doze cursos selecionados para desenvolvimento dessa pesquisa, sendo que os dois

curtos, Direito e Arquitetura, são cursos onde tanto os pardos quanto os pretos estão sub-representados e os cursos de Pedagogia e Matemática é onde eles estão super-representados.

Nesse sentido de análise de renda familiar per capita dos alunos da UFMT, a tabela 4 nos revela que o curso mais procurado pelos alunos de baixa renda é o curso de Pedagogia. O segundo curso procurado é Educação Física e depois Geografia. Esses três cursos são também os mais procurados pelos alunos pardos de baixa renda²⁴. Já os pretos de baixa renda, em primeiro lugar cursam Ciências Econômicas, depois Matemática e Geografia²⁵. Nota-se que os brancos com renda baixa, diferente de pardos e pretos, conseguem fazer opções por cursos que não são da área de licenciatura, como Comunicação Social, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal²⁶.

Já os alunos com renda alta da UFMT, em primeiro lugar procuram o curso de Direito, depois Administração e Comunicação Social. A primeira opção dos pardos e brancos da UFMT também é o curso de Direito²⁷. Os pretos, no entanto, têm como primeira opção o curso de Administração, em segundo Comunicação Social, seguido de Letras e Arquitetura e Urbanismo em quarto lugar²⁸.

Observa-se que o terceiro curso mais procurado pelos alunos de renda alta da UFMT (Comunicação Social) é a primeira escolha dos brancos de baixa renda²⁹.

A seguir vamos analisar mais detalhadamente o caso dos 12 cursos selecionados por apresentarem maior e menor representação de alunos brancos, pardos e pretos.

²⁴ Ver tabela 11 em anexo.

²⁵ Ver tabela 13 em anexo.

²⁶ Ver tabela 9 em anexo.

²⁷ Ver tabela 9 e 11 em anexo.

²⁸ Ver tabela 13 em anexo.

²⁹ Ver tabela 9 em anexo.

Tabela 4: Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Cursos	Classes de rendas							
	Baixa*		Média**		Abs.	Alta***	Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%			Abs.	%
Administração	80	2,30	77	6,21	65	8,47	229	4,04
Agronomia	55	1,58	26	2,10	18	2,35	101	1,78
Arquitetura e urbanismo	38	1,09	39	3,15	34	4,43	113	1,99
Ciência da Computação	83	2,39	52	4,19	23	3,00	162	2,86
Ciências Biológicas	87	2,50	41	3,31	21	2,74	158	2,79
Ciências Contábeis	174	5,01	62	5,00	30	3,91	269	4,74
Ciências Econômicas	183	5,26	90	7,26	50	6,52	332	5,85
Ciências Sociais	26	0,75	10	0,81	10	1,30	46	0,81
Comunicação Social	169	4,86	87	7,02	60	7,82	334	5,89
Direito	67	1,93	77	6,21	97	12,65	254	4,48
Educação Artística	73	2,10	15	1,21	8	1,04	104	1,83
Educação Física	200	5,75	43	3,47	18	2,35	269	4,74
Enfermagem	109	3,14	36	2,90	15	1,96	161	2,84
Engenharia Civil	95	2,73	52	4,19	35	4,56	194	3,42
Engenharia Elétrica	154	4,43	66	5,32	35	4,56	261	4,60
Engenharia Florestal	159	4,57	32	2,58	19	2,48	218	3,84
Engenharia Sanitária	91	2,62	29	2,34	13	1,69	134	2,36
Filosofia	72	2,07	22	1,77	12	1,56	110	1,94
Física	136	3,91	35	2,82	6	0,78	181	3,19
Geografia	188	5,41	37	2,98	10	1,30	240	4,23
Geologia	84	2,42	19	1,53	1	0,13	109	1,92
História	168	4,83	34	2,74	22	2,87	233	4,11
Letras	131	3,77	46	3,71	39	5,08	221	3,90
Matemática	141	4,06	16	1,29	12	1,56	174	3,07
Medicina	48	1,38	37	2,98	33	4,30	120	2,12
Medicina Veterinária	60	1,73	34	2,74	29	3,78	130	2,29
NR	3	0,09	2	0,16	3	0,39	8	0,14
Nutrição	65	1,87	31	2,50	16	2,09	113	1,99
Pedagogia	216	6,21	27	2,18	8	1,04	261	4,60
Química	159	4,57	36	2,90	17	2,22	226	3,99
Serviço Social	162	4,66	30	2,42	8	1,04	206	3,63
Total geral	3476	100,00	1240	100,00	767	100,00	5671	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da UFMT, 2003.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

3.3 - Análise dos doze cursos selecionados da UFMT

Em relação aos doze cursos selecionados, a partir do critério de maior e menor presença de brancos, pardos e pretos na UFMT, constatamos que dez cursos são de renda baixa, um de renda média e um de renda alta. Já em um primeiro momento é possível perceber que a menor presença de pretos e pardos em determinados cursos não possui uma ligação tão direta com os níveis de renda. Por exemplo, no curso de Medicina e Medicina Veterinária, onde se tem uma pequena presença de pardos e pretos, a maioria dos alunos tem renda baixa. Nesse caso, nota-se que a questão financeira não é fator suficiente para explicar a menor presença de pardos e pretos nesses cursos.

Tabela 5 : Hierarquia dos cursos de menor e maior presença de brancos, pardos e pretos segundo as classes de renda.

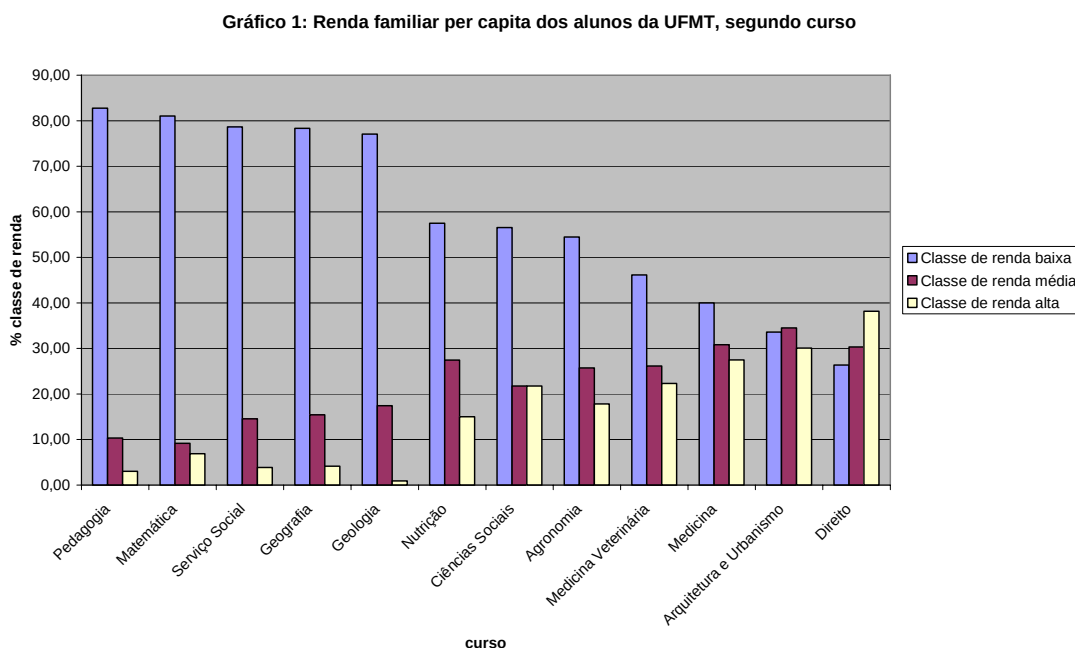
Renda baixa*		
Nº	Cursos com renda baixa	Característica racial do curso
1	Pedagogia	Maior presença de brancos e pretos
2	Matemática	Maior presença de pretos
3	Serviço Social	Menor presença de brancos e maior de pardos
4	Geografia	Menor presença de brancos e maior de pardos
5	Geologia	Maior presença de pretos
6	Nutrição	Menor presença de pretos
7	Ciências Sociais	Maior presença de pardos
8	Agronomia	menor presença de pretos
9	Medicina Veterinária	Maior presença de brancos e menor de pardos
10	Medicina	Maior presença de brancos
Renda média**		
Nº	Cursos com renda média	Característica racial do curso
11	Arquitetura e Urbanismo	Maior presença de brancos e menor de pardos
Renda alta***		
Nº	Cursos com renda alta	Característica racial do curso
12	Direito	Menor presença dos pretos

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da UFMT, 2003.

* Até R\$ 480,00 ***+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 **** + de R\$ 1.100,00

No entanto, é possível perceber através do gráfico 1 que temos dois grupos de pobres entre os dez cursos classificados de baixa renda. O primeiro grupo é formado pelos cursos de Pedagogia, Matemática, Serviço Social, Geografia e Geologia, onde mais de 75% dos alunos

presentes nesses cursos³⁰ auferem renda baixa. Já o segundo grupo é formado pelos cursos de Nutrição, Ciências Sociais, Agronomia, Medicina Veterinária e Medicina onde o percentual dos alunos na classe de renda baixa é sempre inferior a 57%³¹.



Aliás, verificou-se que dos dez cursos classificados de renda baixa, Medicina e Medicina Veterinária, estão distribuídos de forma mais equitativa nas três classes de renda, em relação aos outros 8 cursos de renda baixa. Essa melhor distribuição dos alunos nas três classes de renda favorece os mesmos no sentido de que, mesmo tendo a maioria de seus alunos na classe de renda baixa, a situação econômica desses alunos é favorável em relação aos outros cursos de renda baixa que apresentam uma distribuição mais concentrada de renda.

Por exemplo, a renda familiar per capita média dos alunos do curso de Medicina da UFMT (R\$ 840,40) é quase o triplo da renda dos alunos de Pedagogia (R\$ 318,50). Porém não podemos desconsiderar que nos dois grupos, embora de forma diferenciada, os alunos desses cursos em sua maioria estão na classe de renda baixa.

No entanto, é importante salientar a presença significativa dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Medicina na classe de renda baixa, pois a noção primeira que temos dos indivíduos que freqüentam esses cursos é de que eles são pessoas da elite e conseqüentemente pertencentes aos extratos mais altos de renda. Entretanto, os números nos

³⁰ Ver tabelas 14, 15, 16, 17 e 18.

³¹ Ver tabelas 19, 20, 21, 22 e 23.

revelam que em Mato Grosso essa idéia não se aplica de forma tão veemente, sobretudo entre os pretos do curso de Medicina Veterinária, onde quase 90% deles estão na classe de renda baixa.

É relevante ressaltar também que mesmo tendo 46,15% dos alunos de Medicina Veterinária na classe de renda baixa e 40% em Medicina, a estrutura racial desses cursos permanece favorecendo os alunos brancos. Como já vimos, em Medicina Veterinária 60% dos alunos são brancos, 26,62% pardos e 6,92% pretos, em Medicina 55% dos alunos são brancos, 34,17% pardos e pretos 5%.

Além da renda, outra característica apresentada por esses dois grupos classificados de renda baixa é a escolaridade dos pais. Os pais dos alunos do primeiro grupo em sua maioria cursaram o primário incompleto/completo, diferente dos pais dos alunos do segundo grupo que apresentam escolaridade ensino superior incompleto/completo.

No gráfico1, também notamos que só o curso de Direito apresenta a maioria dos alunos na classe renda alta³². Arquitetura é um curso de renda média e todos os demais, como já vimos, são cursos onde a maioria dos alunos possui renda baixa³³.

Observa-se que os cursos de Pedagogia, Matemática, Serviço Social, Geografia e Geologia, que apresentam maior presença dos alunos na classe de renda baixa, são cursos onde ou os pardos ou os pretos estão mais presentes na UFMT. Geralmente nesses cursos os pardos e os pretos têm renda mais baixa que os brancos.

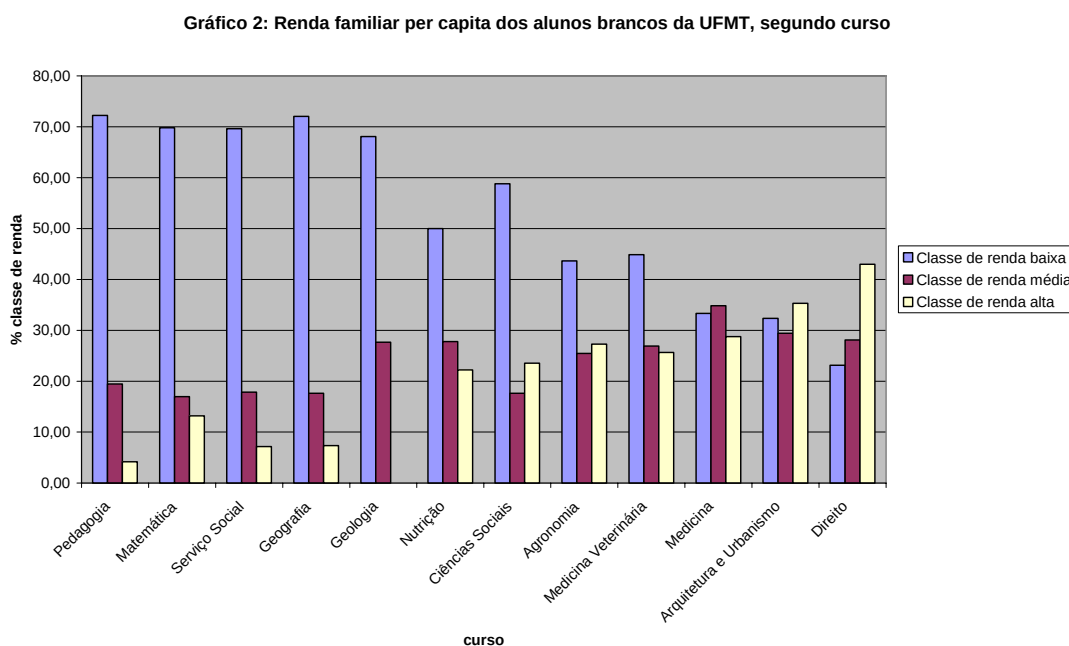
Se tomarmos o gráfico 1 da direita para esquerda, iremos perceber que os cursos que possuem alunos com níveis mais elevados de renda, como Direito, Arquitetura, Urbanismo e Medicina, são cursos onde os brancos estão mais presentes. Acredito que esse gráfico apresenta de uma maneira sucinta a influência da renda na distribuição racial dos alunos segundo os cursos que freqüentam. Pois à medida que os alunos dos cursos vão apresentando maiores níveis de renda, maior é a presença dos alunos brancos nesses cursos e menor a de pardos e pretos.

Ou melhor, nota-se, ao analisar os doze cursos, que à medida que a distribuição dos alunos dentro do curso vai se tornando mais eqüitativa nas três classes de renda ou se concentrando na classe de renda média e alta, pardos e pretos vão ficando sub-representados e os brancos super-representados nesses cursos.

³² Ver tabela 25.

³³ Ver tabela 24.

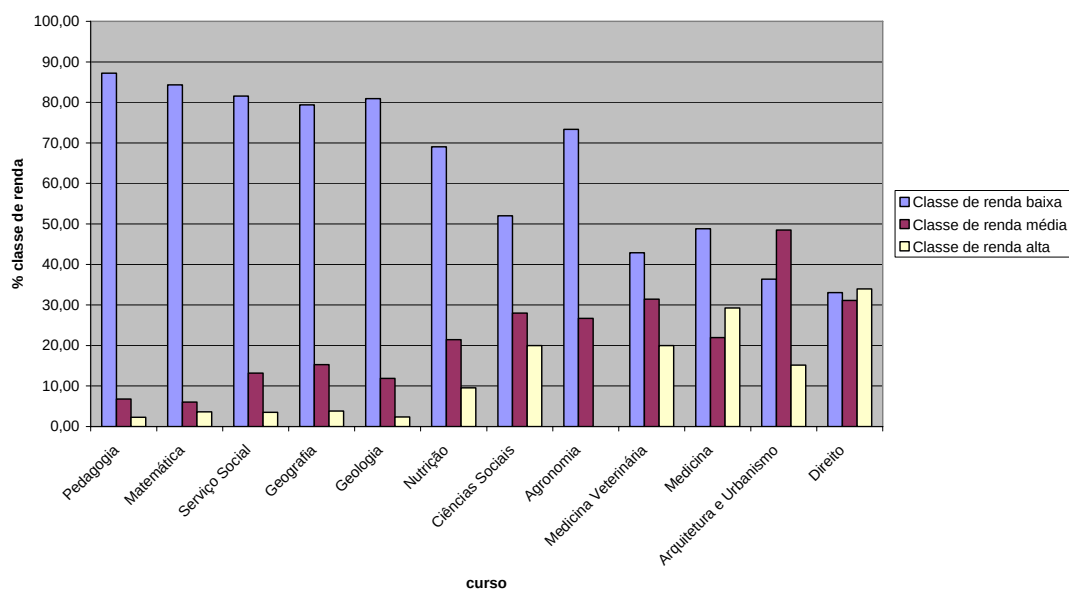
O gráfico 2 nos revela que os brancos que fazem Direito têm renda mais elevada. Também no curso de Arquitetura os alunos brancos têm renda elevada. Já os brancos do curso de Medicina se colocam nos níveis de renda média. Todos os demais cursos têm a maioria dos alunos na classe de renda baixa.



No entanto, quando observamos os gráficos 2, 3 e 4, percebemos que, visivelmente, a presença dos brancos na classe de renda alta nos 12 cursos é maior que a de pardos e pretos. Podemos verificar, inclusive, que mesmo nos cursos onde os alunos em geral possuem renda baixa, como Pedagogia, Matemática e Serviço Social, os brancos se destacam nas classes de renda mais alta.

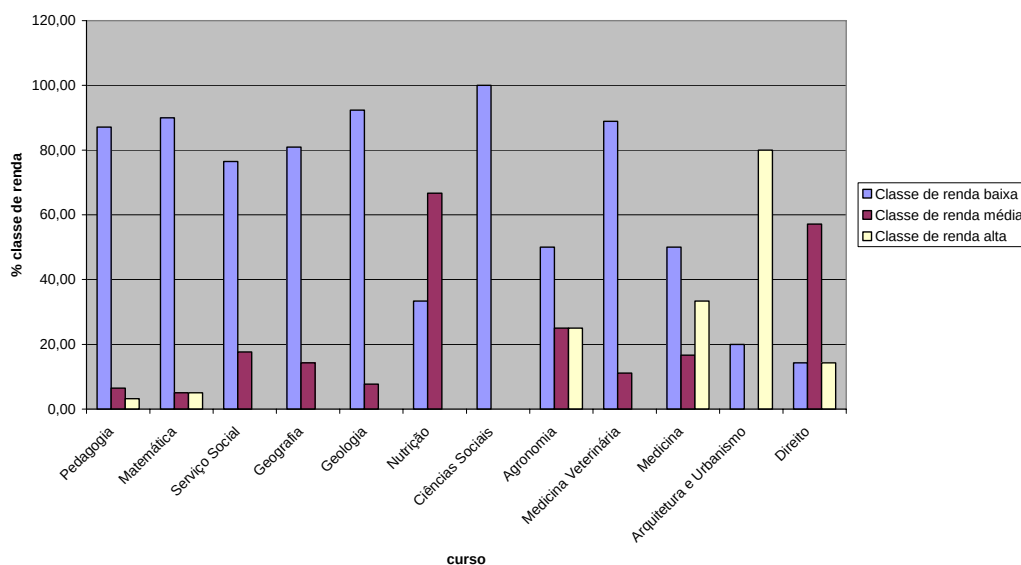
O gráfico 3 mostra que os pardos do curso de Direito estão mais ou menos equilibrados entre as rendas alta, média e baixa, ainda que a alta e a baixa predominem. Os alunos pardos que cursam Arquitetura e Urbanismo apresentam menores percentuais de renda média que os alunos pardos do curso de Direito. E no curso de Medicina os pardos possuem renda mais alta que média, muito embora a renda baixa predomine tanto entre eles quanto entre os demais.

Gráfico 3: Renda familiar dos alunos pardos da UFMT, segundo curso



O gráfico 4 demonstra que os pretos do curso de Direito têm predominantemente renda média e os de Arquitetura e Urbanismo, predominantemente renda alta. Em Medicina eles se comportam mais ou menos como os pardos, ou seja, têm renda mais alta que média, embora predominem nas classes de renda baixa assim como acontece em todos os cursos, com exceção de Nutrição, onde os alunos pretos possuem predominantemente renda média.

Gráfico 4: Renda familiar per capita dos alunos pretos da UFMT, segundo curso



Nota-se que os alunos pretos dos cursos de Serviço Social, Geografia, Geologia, Nutrição, Ciências Sociais e Medicina Veterinária não aparecem na classe de renda alta. Os alunos pretos do curso de Arquitetura são os pretos da UFMT que apresentam a renda mais alta³⁴.

Chama a nossa atenção a pobreza dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária. Enquanto a renda média per capita de um aluno do curso é de R\$ 789,23, para os alunos brancos ela é de R\$ 788,44, para pardos R\$ 832,54 e pretos R\$ 388,88. É certo que os pretos representam somente 6,92% dos alunos desse curso, mas mesmo assim, nos faz refletir como esses alunos de baixa renda conseguem sobreviver em um ambiente onde a característica financeira de outros colegas é o dobro da sua.

Mas acredito ser interessante pensar um pouco mais sobre a pobreza dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária. E sobre essa questão, ressalto o trabalho de Teixeira (1998), que, estudando o processo de ascensão de alunos negros que conseguiram chegar até à Universidade, conclui que a via de acesso que leva esses alunos pardos e pretos a passarem pelo “gargalo” da seleção do sistema de ensino brasileiro é a rede de relações, em grande parte informais e pessoais, de ajuda e amizade. Pode ser a família, pode ser um irmão ou irmã apenas, um parente, um amigo ou amigos, uma instituição – como a marinha ou a aeronáutica, um diretor de escola, que investe naquela pessoa, acredita nela e a ajuda a conquistar aquele objetivo. Uma segunda via de acesso está dentro do próprio indivíduo e diz respeito à sua própria maneira de encarar a vida, as dificuldades, os obstáculos, seus objetivos, suas perspectivas.

Entretanto, gostaria de relatar uma observação que foi verificada quando estive em Mato Grosso para realização das entrevistas de campo para análise qualitativa.

Ao buscar os alunos para as entrevistas, constatei que a presença de alunos pretos no curso de Medicina Veterinária parece ser menor que a que foi anunciada pelo censo. Na realidade, não consegui encontrar nenhum preto para ser entrevistado, quando eu perguntava aos alunos se eles conheciam algum aluno preto no curso, que eu pudesse manter contato, eles ficavam um bom tempo tentando lembrar de alguém, sem encontrar uma pessoa que pudesse ser entrevistada. Somente um aluno lembrou de uma menina, que na concepção dele era preta, mas que havia viajado naquele período.

³⁴ Ver tabela 24

Além do fator renda, notei que também a escolaridade de pais e mães dos alunos do curso de Medicina e Medicina Veterinária é superior em relação à escolaridade dos pais e mães dos alunos dos outros cursos de renda baixa. Notamos que os pais e mães, em sua maior parte, tanto dos alunos brancos como de pardos e pretos, cursaram o ensino superior, com exceção das pais dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária, que em sua maioria cursaram o ensino médio completo.

Entretanto, verificamos, também, que mesmo os pais e mães desses alunos pretos do curso de Medicina Veterinária tendo cursado o ensino superior completo, eles não conseguem usufruir de renda alta.

Já no curso de Arquitetura, Urbanismo e Direito, onde os pardos e pretos também estão sub-representados e os brancos super-representados, a equidade dos alunos nas três classes de renda é maior ainda, prevalecendo no curso de Arquitetura e Urbanismo uma concentração dos mesmos na classe de renda média, e em Direito na classe de renda alta.

A situação econômica de brancos, pardos e pretos é muito próxima, porém com duas particularidades referentes aos alunos pretos. A primeira foi verificada na tabela 24 em anexo, que nos apresenta 80% dos pretos do curso de Arquitetura e Urbanismo na classe de renda alta. Dos alunos pretos presentes nos doze cursos selecionados, esse é o curso onde os pretos tem a maior renda familiar per capita. Aliás, a proporção de alunos pretos de renda média no curso de Arquitetura e Urbanismo é a maior concentração de alunos de renda média verificada na análise dos 12 cursos, maior até mesmo que a dos alunos brancos, que em todos os outros cursos analisados sempre apresentou vantagem em relação aos pretos.

A segunda observação, como já anunciado, se apresenta entre os estudantes pretos do curso de Direito. Enquanto, os alunos do curso, em sua maior parte, auferem renda alta e na mesma situação também os alunos brancos e pardos, já os pretos de Direito em 58,14% dos casos estão na classe de renda média. Isto é, enquanto brancos e pardos do curso de Direito são alunos de renda alta, os pretos são de renda média.

Esses dois cursos apresentam uma relação direta entre os níveis de renda e a presença dos alunos nos cursos. Ou seja, à medida que os alunos apresentam uma situação financeira mais favorável, estando nas classes de renda média ou alta, torna-se mais permeável a entrada deles nesses dois cursos.

Outra constatação interessante em relação a análise desses dois cursos é a de que os pais e mães desses alunos, tanto de brancos, como pardos e pretos, possuem uma alta escolaridade, particularmente os pais e mães do curso de Direito.

No entanto, existem fatores que muitas vezes não são detectados nas estatísticas que favorecem para que os pardos e pretos em mesma condição financeira não ingressem em cursos como Direito, Medicina, Arquitetura e Urbanismo. Refiro-me ao fator discriminação racial, que durante séculos tem estado presente na formação cultural, histórica e econômica dos negros (pardos e pretos) no Brasil.

Por exemplo, notamos durante a análise dos dados que à medida que a escolaridade aumenta, paralela a ela aumenta também a renda. Porém, verificamos em alguns cursos que essa ligação não é tão direta para pardos e pretos. Ou seja, nem sempre o fato de ter ensino superior completo garante aos pais e mães dos alunos brancos, pardos e pretos uma participação na classe de renda média e alta, situação muito mais freqüente para pardos e pretos que para os brancos.

Esse é provavelmente um dos reflexos da discriminação racial presente na sociedade. Isto é, mesmo pardos e pretos estando em condições de igualdade sócio-econômica com os brancos, eles ainda atingem patamares menos elevados de renda.

Vale lembrar que, particularmente, foram os cursos de Direito e de Medicina os primeiros cursos de formação universitária do país, portanto, cursos tradicionais onde se formava a elite governante.

Schwarcz (1995) evidencia através de seu trabalho, como era fomentado nas primeiras instituições de Direito e Medicina no país, no período de 1870-1930, todo o arcabouço teórico que embasava as práticas de discriminação racial. A autora relata que o período de 1870-1930 foi marcado por dois grandes acontecimentos: a desmontagem da escravidão e a realização de um novo projeto político para o país. A questão racial foi o tema usado para a sustentação dos interesses que a classe branca e dominante tinha sobre esses acontecimentos. Nessa época, os problemas do Brasil eram explicados através da raça, em especial como causa do nosso atraso sócio-econômico e cultural.

Eram as Escolas de Direito de São Paulo e Recife, Escolas de Medicina de Salvador e Rio de Janeiro, Museus etnográficos e Institutos Históricos e Geográficos os órgãos responsáveis, através de seus intelectuais, de escrever a História oficial do Brasil e de apresentar soluções para o progresso do país. Os chamados “Homens da Ciência” adotavam

como fundamento teórico as teorias raciais vindas da Europa, que eram fundamentadas em modelos evolucionistas e deterministas.

A seguir apresentamos um resumo desses 12 cursos, onde de forma mais detalhada, iremos conhecer os alunos de cada um desses cursos, particularizando brancos pardos e pretos a partir das variáveis renda per capita e escolaridade de pais e mães. Esta síntese foi realizada com base na análise do conjunto de dados estatísticos levantados para esta dissertação, que seguem em anexo.

1 – PEDAGOGIA

- * 2º curso com maior presença de pretos e 2º com menor presença de brancos (tabela 6);
- * 27,59% dos alunos são brancos. 50,96% pardos e 11,88% pretos (tabela 6);
- * 82,76% dos alunos auferem renda baixa; 10,34% renda média e 3,07% renda alta (tabela 14);
- * curso de renda baixa numa proporção um pouco mais elevada para pretos e pardos (tabela 14);
- * os brancos são os que mais se destacam na classe de renda média e alta (tabela 14);
- * Os pais e mães dos alunos do curso ou cursaram o ensino primário incompleto ou completo (tabelas 26 e 74);
- * o nível de instrução dos pais por cor ou raça revela que tanto os brancos, como os pardos e pretos exibem perfis de instrução muito similares, sobretudo quando se trata dos níveis menores de escolaridade (tabelas 27,28 e 29);
- * o fato de ter ensino superior completo não garante aos pais dos alunos brancos, pardos e pretos o uma renda alta (tabelas 27,28 e 29);
- * as mães brancas que usufruem de renda alta, 33,33% delas cursou o ensino superior, 66,67% o primário completo, e mesmo tendo somente o primário elas conseguem usufruir de renda alta (tabela 75);
- * as mães dos alunos pretos que usufruem de renda alta, todas elas cursaram o ensino superior (tabela 77).

2 – MATEMÁTICA

- * 3º curso com maior presença de pretos (tabela 6);
- * 30,46% dos alunos do curso são brancos, 47,7% pardos e 11,49% pretos (tabela 6);
- * 81,03% dos alunos estão na classe de renda baixa, 9,20% na classe de renda média e 6,90% na classe de renda alta (tabela 15);
- * curso de renda baixa, mais para os pretos, seguidos de pardos e depois de brancos (tabela 15);
- * um expressivo percentual de brancos possui renda média (16,98%) e renda alta (13,21%) (tabela 15);
- * os pais e mães em sua maioria cursaram o primário de forma incompleta e completa (tabelas 30 e 78);
- * os pais brancos têm mais escolaridade que os pais pretos e pardos (tabelas 31,32 e 33);
- * os pais pretos com ensino superior estão concentrados somente na classe de renda baixa (tabela 33);
- * os pais brancos cursaram o ensino superior completo mais que os pais dos pardos e pretos (tabelas 31,32 e 33);
- * os pais e mães dos alunos pretos que concluíram o ensino superior só conseguem auferir renda baixa (tabelas 33 e 81);
- * a escolaridade das mães é maior que a dos pais (tabelas 30 e 78);
- * as mães brancas com ensino superior completo conseguem uma participação melhor na classe de renda alta do que os pais brancos (tabelas 31 e 79).

3 – SERVIÇO SOCIAL

- * 1º curso com maior presença de pardos e menor de brancos (tabela 6);
- * 27,18% dos alunos do curso são brancos; 55,34% são pardos e 8,25% pretos (tabela 6);
- * 78,64% dos alunos usufruem de uma renda baixa; 14,56% de uma renda média e 3,88% renda alta (tabela 16);
- * Serviço Social também é um curso de renda baixa, mais para pardos seguidos de pretos e depois de brancos (tabela 16);
- * um grupo significativo de brancos, pardos e pretos têm renda média (tabela 16);
- * os alunos brancos são os que mais se destacam na classe de renda média e alta (tabela 16);
- * os pretos não aparecem na classe de renda alta (tabela 16);
- * pais e mães em sua maioria cursaram o primário incompleto e completo (tabela 34 e 82);
- * as mães dos alunos de Serviço Social cursaram mais o ensino superior que os pais (tabela 34 e 82);
- * as mães brancas são as que mais concluíram o ensino superior entre as mães (tabela 83, 84 e 85);
- * entre as mães que manifestaram nunca ter ido à escola, as mães pretas são as que mais se destacam (tabela 83, 84 e 85);
- * enquanto 11,76% das mães pretas nunca frequentaram a escola, entre as mães pardas esse percentual é de 4,39% e brancas 1,79% (tabela 83, 84 e 85);
- * as mães e pais pretos não usufruem de renda alta (tabela 37 e 85);
- * as mães pretas com ensino superior ainda conseguem usufruir de uma renda média. Já os pais dos alunos pretos com ensino superior somente conseguem auferir renda baixa (tabela 37 e 85).

4 - GEOGRAFIA

- * 2º curso com maior presença de pardos e 3º curso com menor presença de brancos (tabela 6);
- * 28,33% dos alunos são brancos; 54,58% pardos e 8,75% pretos (tabela 6);
- * 78,64% dos alunos têm renda baixa, 15,42% média e 4,17% alta (tabela 17);
- * é um curso de renda baixa mais para os pretos seguidos de pardos e depois de brancos (tabela 17);
- * mães e pais os alunos do curso têm pouca escolaridade (primário incompleto e completo) (tabela 38 e 86);
- * os pais dos alunos brancos cursaram mais o ensino superior completo que os pais dos pardos e pretos (tabelas 39, 40 e 41);
- * as mães cursaram mais o ensino superior que os pais; com exceção das mães pretas que não cursaram o ensino superior (tabelas 87, 88 e 89);
- * o fato de ter ensino superior não garante a aos pretos ter uma renda acima da renda baixa (tabela 41);
- * 10,29% dos alunos brancos têm pais com ensino superior completo; entre o pais pardos somente 7,63% e pretos 4,79% (tabelas 39, 40 e 41);
- * Todos os pais pardos com ensino superior estão na classe de renda baixa (tabela 41);
- * enquanto, 7,92% dos pais cursaram o ensino superior, entre as mães foram 12,08% (tabelas 38 e 86);
- * as mães pardas cursaram mais o ensino superior que as mães brancas e pretas. Aliás as mães pretas nem cursaram o cursaram o ensino superior de forma completa (tabelas 87, 88 e 89).

5 - GEOLOGIA

- * 1º curso da UFMT com maior presença de pretos (tabela 6);
- * 43,12% dos alunos são brancos, 38,53% pardos e 11,93% pretos (tabela 6);
- * 77,06% dos alunos do curso estão na classe de renda baixa; 17,43% renda média e 0,92% renda alta (tabela 18);
- * curso de renda baixa, mais para pretos seguidos de pardos e depois de brancos (tabela 18);
- * pais e mães em sua maioria têm nível escolar acima do ensino médio incompleto (tabelas 43 e 90);
- * todos os pais presentes na classe de renda alta cursaram o ensino superior completo (tabela 42);
- * 17,02% dos pais dos alunos brancos cursaram o ensino superior, entre os pardos 9,52% e pretos 15,38% (tabelas 43, 44 e 45);
- * os pais pretos com ensino superior só conseguem usufruir de uma renda baixa (tabela 45);
- * quem mais se destaca com escolaridade primária são os pais dos pardos e pretos (tabelas 44 e 45);
- * as mães têm mais escolaridade que os pais, elas cursaram mais o ensino médio e superior completo que os pais (tabelas 42 e 90);
- * não há mães de alunos brancos e pretos na classe de renda alta. As mães brancas com ensino superior, conseguem ainda obter uma renda média, diferente das mães pretas que com mesmo grau de ensino somente alcançam uma renda baixa (tabelas 91, 92 e 93).

6 – NUTRIÇÃO

- * 1º curso com menor presença de pretos (tabela 6);
- * 47,79% dos alunos declarou ser brancos, 37,17% pardos e 2,65% pretos (tabela 6);
- * 57,52% são de classe de renda baixa; 27,43% renda média e 15,04% renda alta (tabela 19);
- * os pretos na sua maioria tem renda média, enquanto os pardos e brancos renda baixa (tabela 19);
- * não existe pretos na classe de renda alta (tabela 19);
- * os brancos estão super-representados na classe de renda alta (tabela 19);
- * observa-se que a medida que os pais e mães vão obtendo uma melhor escolaridade, na mesma medida também se eleva a renda dos alunos;
- * todos os pais dos alunos pretos do curso concluíram o ensino superior, porém o fato de ter ensino superior não garante aos mesmo uma renda superior a média (tabela 49);
- * escolaridade das mães superior a dos pais (tabelas 46 e 94);
- * escolaridade das mães brancas é superior a das mães pardas e pretas (tabelas 95, 96 e 97);
- * as mães pretas são as únicas que não cursaram o ensino superior, no entanto a escolaridade das mães nesse curso é superior as mães de cursos como Pedagogia e Matemática (tabelas 77, 81 e 97);
- * todos os pais dos alunos pretos do curso de Nutrição cursaram o ensino superior completo (tabela 49);
- * as mães pretas, todas elas, cursaram o ensino médio completo (tabela 97);
- * a medida que aumenta a escolaridade de pais e mães é maior participação de pais e mães na classe de renda média alta (tabelas 46 e 94).

7 – CIÊNCIAS SOCIAIS

- * 3ª curso da UFMT com maior presença de pretos (tabela 6);
- * 36,96% dos alunos são brancos, 54,35% pardos e 4,35% pretos (tabela 6);
- * 56,52% dos alunos do curso auferem renda baixa, 21,74% renda média e 21,74% renda alta (tabela 20);
- * 100% dos pretos estão na classe de renda baixa (tabela 20);
- * a expressão percentual dos pardos e brancos na classe de renda baixa é menor que a dos pretos e ainda eles aparecem na classe de renda média e alta (tabela 20);
- * embora 52% dos pardos estejam na classe de renda baixa, nota-se que mesmo assim a participação deles na classe de renda média e alta é melhor que em outros cursos como, Serviço Social, Geografia (tabela 20);
- * escolaridade dos pais e mães varia entre o ensino médio completo, superior incompleto e superior completo (tabelas 50 e 98);
- * o fato de ter ensino superior completo não garante aos pais e mães dos alunos pretos ter uma renda superior a renda baixa (tabelas 53 e 101);
- * os pais e mães dos alunos brancos tem escolaridade menor que a dos pardos e pretos, situação presente na menor renda (tabelas 51, 52, 53, 99, 100 e 101);
- * as mães dos alunos pretos têm maior escolaridade que os pais dos mesmos (tabelas 53 e 101).

8 – AGRONOMIA

- * 3º curso da UFMT com menor presença de pardos e pretos (tabela 6);
- * 54,46% dos alunos do curso são brancos, 29,7% pardos e 3,96% pretos (tabela 6);
- * 54,46% dos alunos usufruem de renda baixa; 25,74% renda média e 17,82% renda alta (tabela 21);
- * pretos estão distribuídos nas 03 classes de renda baixa (tabela 21);
- * curso de renda baixa sobretudo para pardos (70%), menos para pretos (50%) e brancos (43%) (tabela 21);
- * percentuais semelhantes entre brancos, pretos e pardos na classe de renda média e expressivo percentual para brancos e pretos na renda alta (tabela 21);
- * a situação econômica dos pretos é melhor que a dos pardos (tabela 21);
- * os brancos são os que apresentam melhor condição financeira (tabela 21);
- * a condição econômica dos pretos é mais próxima a dos brancos que a dos pardos (tabela 21);
- * escolaridade dos pais e mães: ensino médio completo e superior completo (tabelas 54 e 102);
- * os pais e mães dos pardos têm uma maior escolaridade que os brancos e pretos (tabelas 55, 56, 57, 103, 104 e 105);
- * a escolaridade das mães pardas e brancas é maior que a dos pais (tabelas 55, 56, 104 e 105);
- * pais e mães têm em sua maioria ensino médio completo, superior incompleto e superior completo (tabelas 54 e 102);
- * o fato das mães terem cursado mais ensino superior que os pais, não garante a elas uma renda maior que a dos pais (tabelas 54 e 102);
- * as mães pretas com ensino superior completo recebem melhores rendas que as mães brancas com mesmo nível escolar (tabelas 103 e 105).

9 – MEDICINA VETERINÁRIA

- * 2º curso com maior presença de brancos e 1º curso com menor presença de pardos na UFMT (tabela 6);
- * 60% dos alunos do curso são brancos, 26,92% pardos e 6,92% pretos (tabela 6);
- * 46,15% dos alunos têm renda baixa, 26,15% média e 22,31% alta (tabela 22));
- * 90% dos pretos estão na classe de renda baixa, pardos e brancos estão presentes em uma proporção bem menor (tabela 22);
- * os outros 10% de pretos têm renda média, uma proporção que é 3 vezes maior para pardos e 2,5 vezes maior para brancos (tabela 22);
- * brancos e pardos apresentam percentual elevado na renda alta (tabela 22);
- * a situação econômica dos pardos é semelhante, ou seja, mais próxima a dos brancos (tabela 22);
- * escolaridade média dos pais e mães em sua maioria é ensino superior incompleto e ensino superior completo (tabelas 58 e 106);
- * 36,15% dos pais dos alunos têm ensino superior completo (tabela 58);
- * 42,31% das mães dos alunos têm ensino superior completo (tabela 106);
- * as mães com ensino superior completo conseguem estar mais presentes na classe de renda alta que os pais (tabelas 58 e 106);
- * os pais dos alunos pretos em sua maioria cursaram o ensino fundamental e o médio completo (tabela 61);
- * enquanto, 39,74% dos pais brancos cursam o ensino superior completo entre os pardos esse percentual é de 37,14% e pretos 11% (tabelas 59,60 e 61);
- * os pais pretos com ensino superior completo estão todos na classe de renda baixa (tabela 61);
- * a escolaridade das mães dos alunos pretos é maior que a dos pais pretos (tabela 109);
- * as mães com ensino superior conseguem obter uma renda maior que a dos pais (tabelas 58 e 106).

10 – MEDICINA

- * 3º curso com maior presença de brancos na UFMT (tabela 6);
- * 55% dos alunos do curso são brancos, 34,17% são pardos e 5% pretos (tabela 6);
- * 40% dos alunos têm renda baixa, 30,83% renda média e 27,50% renda alta (tabela 23);
- * curso mais distribuído entre as classes de renda com predominância na renda baixa sobretudo para pretos (50%) e pardos (48%) (tabela 23);
- * os brancos estão mais distribuídos entre as classes de renda baixa, média e alta, com predominância na média (tabela 23);
- * pardos e pretos estão mais representados na renda alta que na média (tabela 23);
- * na renda alta, brancos, pretos e pardos apresentam-se em percentuais semelhantes com uma ligeira elevação para pretos (tabela 23);
- * pais e mães em sua maioria cursaram o ensino superior incompleto e completo (tabela 62 e 110);
- * as mães com ensino superior estão mais presentes na classe de renda média (tabela 110);
- * pais com ensino superior estão mais presentes na classe de renda alta (tabela 62);
- * os pais brancos e pardos concluíram mais o ensino superior que os pais pretos (tabelas 63, 64 e 65);
- * os pais dos alunos pardos com ensino superior são os mais presentes na classe de renda alta (tabela 64);
- * em sua maior parte tanto os pais dos alunos brancos, como dos alunos pardos e pretos, cursaram mais o ensino superior (tabelas 63,64 e 65);
- * as mães pretas concluíram mais o ensino superior que as mães pardas e brancas (tabelas 111,112 e 113);
- * as mães brancas e pardas que concluíram o ensino superior usufruem de renda alta, mais que as mães pretas (tabelas 111,112 e 113).

11 – ARQUITETURA E URBANISMO

- * 1º curso com maior presença de brancos e 2º curso com menor presença de pardos (tabela 6);
- * 60,18% dos alunos são brancos; 26,2% pardos e 4,42% pretos (tabela 6);
- * 33,63% dos alunos estão na classe de renda baixa, 34,51% na classe média e 30,09% na alta (tabela 24);
- * 80% dos pretos têm renda alta (tabela 24);
- * os brancos também apresentam um percentual de presença mais elevado na renda alta, mas estão mais ou menos distribuídos equitativamente nas três classes de renda (tabela 24);
- * os pardos do curso predominantemente estão na classe de renda média, seguida de renda baixa e depois alta (tabela 24);
- * mães e pais em sua maioria têm ensino superior incompleto e completo (tabelas 66 e 114);
- * escolaridade de pais e mães, brancos, pardos e pretos em sua maioria também é ensino superior incompleto e completo (tabelas 67, 68, 69, 115, 116 e 117);
- * as mães têm maior escolaridade que os pais (tabelas 66 e 114);
- * os pais dos pretos cursaram mais o ensino superior que os pais dos alunos brancos e pardos (tabelas 67, 68 e 69)

12 – DIREITO

- * 2º curso com menor presença de pretos (tabela 6);
- * 47,64% dos alunos são brancos, 41,73% pardos e 2,76% pretos (tabela 6);
- * 26,38% dos alunos estão na classe de renda baixa, 30,31% na classe de renda média e 38,19% na classe de renda alta (tabela 25);
- * o curso de direito é o único dos cursos selecionados para esse trabalho que os alunos estão em sua maioria na classe de renda alta (tabela 25);
- * é um curso de renda média para os pretos (57%) e de renda alta para os brancos, que apresentam percentuais menores conforme cai a renda (tabela 25);
- * os pardos encontram-se predominantemente também na classe de renda alta como os brancos, mas estão mais distribuídos entre as três classes de renda que estes (tabela 25);
- * os pais e mães dos alunos do curso de Direito têm escolaridade superior a dos pais e mães da UFMT (tabelas 70 e 118);
- * pais e mães em sua maioria têm ensino superior completo, com exceção das mães preta que cursaram mais o ensino médio completo (tabelas 70, 118 e 121);
- * escolaridade dos pais dos alunos do curso de Direito é superior as mães dos mesmos (tabelas 70 e 118);
- * os pais pretos têm ensino superior completo mais que os brancos e pardos (tabelas 71, 72 e 73);
- * o fato de ter ensino superior completo garante aos pais pretos somente uma participação na classe média (tabela 73);
- * os pais dos alunos brancos com curso superior completo são os que mais usufruem de renda alta (tabelas 71, 72 e 73);
- * as mães dos alunos pretos são as que menos concluíram o ensino superior completo (tabelas 119, 120 e 121).

CAPÍTULO 4. ANÁLISE QUALITATIVA

4.1 - Trajetórias de vida

Foram realizadas para análise qualitativa vinte e nove entrevistas. As entrevistas foram feitas no mês de Outubro de 2005, em Cuiabá – Mato Grosso, local onde encontra-se a Universidade Federal de Mato Grosso. Para a coleta das mesmas, contei com a participação de uma aluna branca do curso de Geologia, que dois meses antes de minha chegada em Cuiabá já foi mantendo contato com os entrevistados. Esse contato anterior com os entrevistados foi necessário pelo fato de eu morar e trabalhar no Rio de Janeiro e ter pouco tempo (15 dias) para realizar essa pesquisa de campo.

De início, pretendíamos selecionar para as entrevistas um aluno branco, um pardo e um preto em cada um dos doze cursos selecionados para desenvolvimento desse trabalho. Para tanto, deveriam ser realizadas 36 entrevistas. Entretanto, devido ao pouco tempo para realização das entrevistas, somente foi possível realizar 29. Aliás, embora não tenha sido possível realizar todas as entrevistas pretendidas, as que foram coletadas nos proporcionou realizar um ótimo trabalho.

Desenvolvemos a análise das entrevistas a partir da posição de classe de renda ocupada pelos alunos brancos, pardos e pretos na análise quantitativa. Isto é, analisamos brancos, pardos e pretos presentes na classe de renda baixa, média e alta. E foi assim que conseguimos chegar o mais próximo do objetivo proposto por essa análise - buscar os determinantes sócio-econômicos de suas escolhas de curso e possíveis diferenças devido à experiência de discriminação racial.

É bom ressaltar que, para classificar os entrevistados racialmente, contei com três participações: a minha, a da ajudante de pesquisa e dos entrevistados. Eu e a minha ajudante

classificamos os entrevistados de uma forma aberta. Já os entrevistados classificaram-se de forma aberta e fechada.

Vejamos a classificação racial dada pelos próprios entrevistados, segundo as categorias do IBGE:

Curso	Total de Entrevistados	Classificação racial			Sexo	
		Branco	Pardo	Preto	Masculino	Feminino
Pedagogia	3	1	1	1		3
Matemática	2		1	1	2	
Serviço Social	3		2	1		3
Geografia	2		1	1	1	1
Geologia	3		2	1	2	1
Nutrição	3	1	1	1	1	2
Ciências Sociais	1		1		1	
Agronomia	4	1	1	2	3	1
Medicina Veterinária	2	1	1		1	1
Medicina	1		1		1	
Arquitetura e Urbanismo	3	1		2		3
Direito	2	1	1		1	1
Total	29	6	13	10	13	15

Assim como nos informa o quadro, das 29 entrevistados, 3 alunos são de Pedagogia, 2 de Matemática, 3 de Serviço Social, 2 de Geografia, 3 de Geologia, 3 de Nutrição, 1 de Ciências Sociais, 4 de Agronomia, 2 de Medicina Veterinária, 1 de Medicina, 3 de Arquitetura e Urbanismo e 2 de Direito.

Os alunos que se identificaram como pretos nas categorias do IBGE, que somam 10, todos eles se classificaram na pergunta aberta como negros. Dos 13 que se auto-declararam pardos, 6 também assim se identificaram, 3 se declararam negros, 1 moreno, 1 brasileiro, 1 branco e 1 não respondeu.

Dos 29 alunos entrevistados, 72,41% deles foram identificados pela pesquisadora como pardos ou negros e 27,58% brancos. No entanto, dos 72,41% identificados pela mesma, somente 10,34% foram classificados como pretos e 62,07% como pardos.

Aliás, dos 03 alunos identificados pela pesquisadora como negros, todos eles também se identificaram com o mesmo termo na pergunta aberta. Dos 18 alunos classificados pela

pesquisadora como pardos, 06 assim também se identificaram; 09 como negros, 01 como moreno, 01 como branco e 01 não se identificou. Já dos 08 alunos classificados como brancos pela pesquisadora, 07 também assim se identificaram e 01 diz ser brasileiro, não especificando nenhuma cor ou raça de forma particular.

Entre os 22 alunos entrevistados que eu pude contar com a companhia da ajudante de pesquisa, 50% ela classificou como pardos, 18,18% como negros, 9,09% como mulatos e 22,72% como brancos.

Nota-se que a identificação dos estudantes com a categoria negro surgiu com maior frequência entre os pretos. Aliás, dos 29 alunos entrevistados, 41,37% se declaram como negros na pergunta aberta, 27,58% como brancos, 20,68% como pardos e 3,44% como morenos, 3,44% como brasileiros e 3,44% não responderam.

Mais uma vez nesse trabalho foi possível perceber a adesão dos alunos pardos e pretos à categoria negro e a conseqüente rejeição ao termo preto utilizado nas pesquisas do IBGE.

Aliás, essa aceitação ao termo negro por parte dos brasileiros, particularmente pardos e pretos, acontece no Brasil na década de 70, quando vários segmentos minoritários da sociedade vão iniciar a luta pelo reconhecimento das desigualdades sócio-econômicas e culturais, sobretudo no que diz respeito às populações negra e indígena. Este foi o momento em que a questão racial permeou os discursos dos movimentos sociais e o conceito de raça formulado a partir de um viés biológico passa a ser formado sócio-culturalmente.

No final do século XIX, a idéia de raça no Brasil era usada de forma intrincada e ambígua. A idéia de raça no Brasil expressava a crença na superioridade racial e civilizatória do tipo branco e propalava a inferioridade dos não-brancos através da subordinação da cultura e da civilização a princípios biológicos. Aliás, essa idéia já era vigente nos debates sobre escravidão e imigração muito antes da consolidação do movimento abolicionista.

No entanto, os argumentos contidos no discurso imigrantista eram de natureza biológica, fato que deu relevância ao primado da raça sobre a cultura. A idéia de raça no Brasil expressava a crença na superioridade racial e civilizatória do tipo branco e propalava a inferioridade dos não-brancos através da subordinação da cultura e da civilização a princípios biológicos.

Autores como Herbert Spencer e Arthur de Gobineau, entre muitos outros que, de formas diversas, acreditaram na superioridade da humanidade ocidental branca, foram lidos e

interpretados no Brasil, influenciando uma visão da história baseada nos efeitos da miscigenação.

Conforme assinalou Banton (1977, p.89), os chamados darwinistas sociais acreditavam que no passado havia raças puras e que os cruzamentos estavam conduzindo à degeneração, mas que a operação da seleção natural criaria raças puras a partir da diversidade, desde que fossem adotadas medidas eugênicas para conduzir a mudança biológica no sentido do progresso.

Arendt (1976) e Gould (1991) lembram, apropriadamente, que as teses racistas não ficaram configuradas aos meios acadêmicos, chegando aos leigos através da divulgação científica na imprensa popular.

Contudo, é possível perceber que tanto as classificações raciais da pesquisadora, como a da ajudante da pesquisa e dos alunos entrevistados, nos confirma a negritude (pardos e pretos) da UFMT, também detectada pelo 1º Censo Étnico-Racial da UFMT. Vale ressaltar que a desigualdade racial na UFMT apresenta-se com maior vigor na distribuição dos alunos, segundo o curso que freqüentam.

Quero destacar um fato acontecido entre uma e outra entrevista. Sempre no início de uma entrevista, longe dos entrevistados, eu e minha ajudante de pesquisa classificávamos racialmente os entrevistados. Em alguns momentos percebi que nós divergíamos na classificação, assim também como alguns entrevistados ficavam em dúvida quando eram questionados durante a entrevista sobre sua cor/raça.

Considero que esse fato é totalmente comum em um país como o Brasil, onde a raça não é algo evidente como o sexo, a idade ou a nacionalidade. Guimarães (1999) nos relata que, enquanto no Estados Unidos, por exemplo, as raças são tão óbvias que os sociólogos não se sentem, em geral, obrigados a defini-las conceitualmente, em outras partes do mundo, em contraste, incluindo o Brasil, “raça” não faz parte nem do vocabulário erudito nem da boa linguagem. Apenas entre pessoas “não refinadas”, e nos movimentos sociais, onde militam pessoas que se sentem discriminadas por sua cor e compleição física, utiliza-se regularmente o conceito.

A análise das entrevistas nos revelou que existem cursos que, embora identificados pelos dados do censo étnico como de baixa renda, na realidade apresentam níveis mais elevados de renda se comparados aos demais cursos de baixa renda. Ou seja, as entrevistas permitiram verificar, por exemplo, que brancos, pardos e pretos do curso de Agronomia e

Medicina Veterinária possuem uma situação econômica melhor que aquela revelada pelos dados quantitativos.

Contudo, é possível verificar, particularmente a partir dos dados qualitativos, que temos dois grupos de alunos, que classificamos como de renda baixa. Na realidade, essa observação nos leva a confirmar o que já era observado na análise quantitativa, que embora os alunos dos cursos de Nutrição, Agronomia, Medicina, Medicina Veterinária estejam em sua maioria na classe de renda baixa, esses se diferem dos alunos dos cursos de Pedagogia, Matemática, Geologia que também são classificados como de renda baixa.

Quando analisamos as entrevistas dos alunos nota-se que nem sempre o perfil dos mesmos corresponde à classe de renda constatada nos dados quantitativos. Por exemplo, os alunos brancos, pardos ou pretos que pertencem ao curso de Nutrição parecem auferir renda superior a que foi apresentada nos dados quantitativos. Já os pretos do curso de Nutrição parecem ser mais pobres.

Contudo, começaremos nossa análise das entrevistas através dos relatos dos alunos dos cursos onde é maior a representação de pardos e pretos. Notaremos nesses cursos que a características que permeiam os alunos pardos, pretos e brancos são bem similares.

No entanto, é possível perceber através da análise que os alunos pardos e pretos ainda conseguem apresentar uma trajetória de vida mais acidentada que os alunos brancos. Outro ponto a ser ressaltado é que, assim como nos mostraram os dados quantitativos, os alunos presentes nos cursos de maior representação de pardos e pretos (Pedagogia, Matemática, Geologia, Geografia) também na análise qualitativa se revelaram como de baixa renda.

Vejamos, então, as características similares entre os brancos, pardos e pretos presentes nesses cursos:

- aprendizagem em escolas públicas, supletivos, escola rural;

Chegando em Cuiabá, eu vi que já estava muito tarde para fazer o ensino médio de qualidade, aí eu apelei para o supletivo, coisa que eu não aconselho ninguém a fazer.(aluno pardo – Geografia)

Eu tive a educação rural, escola rural, sala muito seriada, o professor era um homem de 1ª à 4ª série, foi o único professor que eu tive nesses 4 anos, e fiz a 5ª série em uma escola normal de cidade pequena de interior também, e a 6ª, 7ª e 8ª eu fiz através de supletivo

porque eu não tive mais condições de freqüentar a escola porque era muito longe do sítio onde eu morava. (aluna parda – Pedagogia)

- mudanças freqüentes de um lugar para outro na busca de melhores condições de vida;

Ensino fundamental até a quarta série foi muito de brincadeira tal, foi na cidade que eu cresci – Água Boa –onde comecei a socializar, conhecer as pessoas mesmo. Só brincadeira, aí quando eu fui fazer a sexta série, meus pais mudaram para Campo Verde e foi quando deu aquele primeiro choque, que saí de uma cidade que eu conhecia todo mundo para uma cidade que eu não conhecia, com pessoas de predominância sulista.(aluno branco – Geografia)

- a opção pelo curso considerando a pouca concorrência e o menor custo na sua manutenção;

A princípio foi por concorrência, por ser de baixa concorrência e eu sabia que o nível de escolaridade não era bom para entrar em uma faculdade, principalmente federal, eu não tinha a chance de entrar em um curso que tinha uma concorrência maior, como era Engenharia Civil, a que eu queria. Então entrei em geologia na pretensão de mudar para Engenharia Civil, só que quando eu entrei, eu passei a conhecer o curso e gostar do curso, não pretendo largar enquanto não terminar no curso que eu entrei. (aluno preto-Geologia)

... lá eu tinha vontade de prestar para Agronomia que minha irmã já cursava, só que ela falou que era muito concorrido e tal...(aluno de Geografia – branco)

- escolha de curso mais restrita, delineada pela profissão dos pais e mães (em geral, em ocupações manuais);

...pai sempre foi funcionário, pessoa que trabalhou cuidando de fazenda dos outros, como vaqueiro, como braçal, serviço braçal.

(aluno preto – Geologia)

Meu pai já fez tudo na vida, mas eu colocaria ele como motorista, porque eu acho que foi o que ele mais fez...

(aluno branco – Geografia)

Minha mãe, ela é acompanhante de doentes, idosos...

(aluna branca – Pedagogia)

Minha mãe trabalhou como professora nas escolas de fazenda, aí ela foi para a cidade trabalhou lá um pouquinho também, e depois se aposentou. Hoje ela é só dona do lar mesmo. Meu pai era só garimpeiro, meu pai mexia só com o garimpo. Não, ele já é falecido. Meu pai dos doze anos até o falecimento só viu garimpo na vida dele.

(aluno pardo – Matemática)

- trabalham desde o ensino médio, em muitos casos desde o fundamental;

Olha, a primeira vez que eu trabalhei, que eu quis trabalhar, eu tinha 10, 11 anos, eu tinha uma bicicleta que meu pai havia me dado há muito tempo, estava bem velha, e eu queria uma bicicleta nova, todos os meus colegas tinham e tal, e eu vendi picolé, e cortei grama por um mês e meio, com horário, todos os dias, com essa idade né, aí fiquei um período parado e comecei a trabalhar em uma oficina, de varrer, limpar e tal, aí foi no período que meus pais vieram pra Campo Verde e eu parei de trabalhar de novo, aí com 14 anos eu consegui emprego de novo... Eu consegui emprego em uma empresa chamada Artestingue, fazia cópias de chaves, xerox, uma mini gráfica, fazia de tudo um pouco, era uma prestadora de serviços para a empresa, então eu fazia cobranças, eu trabalhava no balcão, fazia chave, e ali eu trabalhei muito tempo, trabalhei no Sindicato Rural, trabalhei em granja de ovos, empacotador, carregador, trabalhei ué. Trabalhava e estudava. Quando eu comecei a trabalhar nessa empresa que eu disse da Artestingue, foi uns três meses, eu estudava de manhã e trabalhava à tarde, aí terminou o ano letivo, comecei a trabalhar em período integral, no ano seguinte eu já fui para o turno da noite, e aí trabalhei sempre, aí parei de trabalhar mesmo quando eu vim pra Cuiabá, devido a faculdade, até porque eu não consegui um emprego de meio período porque meu curso é matutino, então eu sempre fiquei mais nesses bicos da faculdade.(aluno branco – Geografia)

Porém, deve-se ressaltar que a análise das entrevistas nos levou a identificar que entre os alunos de baixa renda entrevistados, os alunos pardos e pretos são os que vivenciam de forma mais intensa essas características que se colocam enquanto obstáculos encontrados em suas trajetórias de vida que conduzem, invariavelmente, a uma limitação das opções de escolha de carreira ou de curso.

Por exemplo, quando observamos os casos dos alunos que mudaram de uma cidade para outra na busca de melhores condições de vida, notamos que foram os pardos ou pretos aqueles que mais migraram. Sabemos que a mudança de famílias de baixa renda, de um lugar para outro, em geral interfere na trajetória escolar das crianças, muitas vezes levando-as a interrupções, repetência, etc. Porém, nos casos observados, notamos que as mudanças de moradia das famílias, além de freqüentes, aconteceram de forma ainda mais intensa entre os alunos pardos e pretos que entre os alunos brancos, gerando entre os primeiros um maior atraso escolar.

E às vezes meu pai mudava, e daqui a pouco meu pai mudava de fazenda e tinha que ir para outro local e eu ia para outro local que não tinha escola, eu tinha que parar. Outras vezes, meu pai me arrumava algum local uma pessoa que poderia ficar comigo na cidade, ele ficava comigo por dois anos e ele não podia mais ficar comigo durante aquele período e eu tinha que voltar pra casa e ficava em casa, aí eu não tinha mais pra onde ir eu tinha que ficar em casa sem estudo. Por questões financeiras, meus pais não tinham condição de me dar estudo, eu só vim estudar quando tive condição de me manter a mim mesmo, isso pelos meus dezesseis anos que eu estava ainda cursando a quarta série ainda, aí daí pra cá sempre trabalhei e me mantive. (aluno preto – Geologia)

Um fato que nos leva a confirmar a observação que terminamos de relatar está na constatação de que esses alunos tiveram que fazer opção pelo ensino supletivo para conseguir concluir etapas do ensino fundamental e médio. Observamos que foram os pardos aqueles que mais procuraram esse meio de recuperar o tempo perdido na área escolar.

Aliás, outra percepção que pode ser verificada nas entrevistas, é a de que os irmãos dos alunos pardos e pretos estudam ou ascendem menos na escolaridade que os irmãos dos alunos brancos. Frases do tipo – “eu sou a primeiro (a) que vou ter um diploma do ensino superior em minha casa” – são mais comuns entre os pardos e pretos que entre os brancos.

Acreditamos também que o fato dos pardos e pretos terem muito mais irmãos que os brancos, contribui para essa pouca ascensão escolar dos seus irmãos.

Nós éramos doze, mais os meus pais, nós sempre fomos muito pobres. E meus pais perderam cinco filhos, em decorrência da pobreza. Por não ter atendimento médico. Alguns estudam. Mas nenhum está na universidade, eu sou a única se formando em uma universidade. (aluna parda-Geografia)

Entretanto, verificou-se que à medida que a renda desses alunos vai aumentando, as diferenças encontradas nas trajetórias de vida entre brancos, pardos e pretos vão diminuindo.

Por exemplo, se observarmos os cursos como Medicina, Medicina Veterinária, Agronomia, Nutrição, que são cursos onde os alunos em sua maior parte também estão na classe de renda baixa, mas que apresentam melhores níveis de renda que os alunos de cursos como Matemática, Geografia, Serviço Social, Pedagogia e Geologia, notaremos que as trajetórias de vida dos alunos brancos, pardos e pretos não trazem tantos diferenciais entre si. Isso mesmo, a percepção que se tem através da análise das entrevistas é de que à medida que a renda dos alunos aumenta, diminuem os obstáculos que geram as diferenças observadas entre brancos, pardos e pretos.

Vejamos algumas das características dos alunos que freqüentam esses cursos:

- a maior parte de sua escolaridade foi obtida em escolas particulares;

Eu estudei em escola particular a partir da 2ª série até o final do segundo grau. Não fiz cursinho. Não na verdade aqui (UFMT) tem o problema de greve, aí eu fiz lá (universidade particular) e só depois eu vim fazer a prova aqui, aí eu passei primeiro lá e comecei a estudar 3 três meses, aí quando eu tinha feito a prova aqui, e fiquei sabendo o resultado daqui eu parei de estudar lá (UFMT). (aluno preto – Agronomia)

- as alunos são sustentados pelos pais ainda no ensino superior;

Influencia positivamente (situação econômica), porque eu tenho meu tempo livre todo para o meu estudo, eu não tenho que trabalhar, o tempo que eu tenho é pra mim estudar, e é como eu falo a minha profissão é estudante total, mas eu se eu não tivesse condições e tivesse que trabalhar, isso depende da pessoa, se ela tiver vontade, ela consegue, mas é mais difícil. (aluna branca – Nutrição)

Não, nunca trabalhei, só estudava. Se eu não tivesse condições jamais escolheria um curso que eu não pudesse trabalhar. (aluno pardo – Agronomia)

- quando trabalham é por opção e não necessidade;

Eu estou de licença por acidente de trabalho, e eu trabalho como balconista de uma loja 24 horas. Então assim eu trabalhei apesar de não precisar, porque enquanto eu estou estudando meus pais me dão toda a condição pra poder ter um dinheiro, pra pagar as minhas contas, mas eu sempre tive a necessidade de ter um dinheiro pra mim, de não ter que ficar pedindo para os meus pais, então enfrentava das 7:30 da manhã às 5:00 da tarde a faculdade e das 6:00 a 0:00 o meu serviço no posto. (aluno pardo – Nutrição)

Meus pais que dão suporte pra gente, sempre deu condição pra gente ficar livres só para estudar, trabalhei mais para adquirir experiência, e tanto é que hoje em dia eu trabalho neste projeto pelo fato que eu adquiri essa experiência no trabalho. (aluno preto – Agronomia)

- possuem maior acesso a materiais necessários à sua aprendizagem;

Sempre (a situação econômica, sempre proporcionou a aluna comprar: livros e materiais para sua aprendizagem). Talvez agora (na graduação) seja um pouco mais difícil, principalmente pelo valor dos materiais que a gente necessita hoje, que são um pouco diferente em questão de valores, mas sempre tive possibilidades de comprar, meus pais né, no caso.(aluna branca – Medicina Veterinária)

Entretanto, observou-se que alguns alunos diferem dessas características. É o caso do aluno pardo de Medicina que, embora tenha tido uma condição econômica favorável no 1º e 2º graus, que lhe proporcionou estudar em escola particular, ter acesso a materiais de aprendizagem, quando chega no ensino superior encontra-se na condição de precisar trabalhar.

Desde que eu entrei na Faculdade eu comecei a trabalhar, por uma série de fatores na família, meu pai faleceu no ano em que eu entrei na Faculdade, então pesou pelo lado financeiro, eu comecei a dar aula, desde o primeiro ano da Faculdade, comecei na verdade a fazer um monte de bico, comecei a fazer digitação de trabalho escolar, fiquei dois anos digitando trabalho, aí fui saber que as aulas de reforço, eu sempre dava aulas de reforço, aula na casa do aluno, e como eu sempre tive muita experiência com a matéria de base, porque eu tive que estudar muito pra entrar no vestibular, aí eu comecei a dar aula, aula de reforço na casa dos alunos, e aí de lá pra cá, desde o primeiro ano até hoje eu ainda trabalho muito com aulas de reforço, foi o que me sustentou durante os seis anos de faculdade, aí eu também dei aula em cursinho, dei aula dois anos em cursinho pré-vestibular pra aluno de Medicina, e dei aula numa escola também de oitava série, nunca mais dou aula para a oitava série. (aluno pardo – Medicina)

O que fez esse aluno desviar das características que acompanham os alunos presentes nos cursos de Agronomia, Nutrição e Medicina Veterinária foi a perda do pai. Porém, observa-se que, mesmo com esse percalço, o aluno consegue dar continuidade a sua trajetória escolar. Diante da análise da entrevista, considero que nesse momento da vida do entrevistado o mesmo consegue prosseguir tendo como base o que foi dado a ele em sua trajetória anterior. Ou seja, o fato de ter tido o tempo disponível e oportunidade para estudar, quando seu pai ainda estava vivo, lhe garante hoje o seu sustento: dar aula particular.

No entanto, é importante lembrar o caso dos demais alunos que não apresentam nenhuma das características observadas acima. O aluno pardo de Medicina, embora tenha uma trajetória um pouco diferente daquelas marcadas por essas características, tem uma herança escolar bastante semelhante aos alunos desses cursos.

Entretanto, o caso que vamos citar agora traz uma peculiaridade especial. A aluna é preta, está em um curso de maioria de brancos que é o curso de Nutrição, nunca estudou em escola particular, foi babá desde os 12 anos, sua mãe teve nove filhos, pertence a uma família de renda per capita de R\$ 230,00, em um curso cuja renda per capita média dos alunos é de R\$ 604,15.

Escola estadual, eu estudei lá até a 6ª série. No 2º grau eu mudei de escola, uma escola também pública. Desde quando eu tinha 11 anos eu era babá, sempre trabalhava, mas depois quando eu tinha 15 comecei a trabalhar na casa dos outros, com 17 comecei a trabalhar nesse partido político, de secretária, aí bem nesse período em vim pra cá, fazer esse cursinho, com esse dinheiro que eu tinha juntado trabalhando nesse lugar, fiz o cursinho e voltei, quando eu voltei comecei a trabalhar em uma engarrafadora de pinga com a minha cunhada e lá eu trabalhei mais ou menos um ano e dois meses mais ou menos, que foi do início do ano de 2001 até quando eu vim pra cá, para começar a faculdade que foi mais ou menos junho de 2002. (aluna preta – Nutrição)

Embora a aluna em questão tenha conseguido chegar até o ensino superior, sua trajetória é marcada por inúmeros obstáculos como, por exemplo, ter que ficar de favor na casa de parentes, no início da graduação. Hoje a aluna mora na casa dos estudantes.

Moravam lá também. E uma outra que tinha uma filha também, eu acho que dava mais ou menos umas oito pessoas na casa dele (tio), já da casa dele, mais eu e no fim de semana ia a nora dele com mais três crianças, então era muita gente em uma casa pequena, só que assim, por mais que a gente não passava necessidade nem nada, mas a casa deles era pequena e tinha mais eu lá ainda. Final de semana eu tinha que lavar roupa, ajudar a arrumar a casa, tinha que ajudar a fazer comida, ajudar a cuidar das crianças, às vezes todo mundo saía e eu tinha que ficar com as crianças porque meu tio trabalhava e minha tia também, aí sabe ficava complicado, eu não conseguia estudar, tanto é que minhas notas na faculdade foram horríveis, tirava só de cinco pra baixo, porque eu não conseguia estudar. Então eu entrei com pedido de bolsa pra casa do estudante e consegui, daí que eu vim pra cá, aqui melhorou, porque aqui eu não tinha que pagar nada praticamente, não estava incomodando ninguém porque estava na própria casa, pagando suas próprias contas e era mais perto da faculdade, aí melhorou bastante; enquanto eu morava lá assim, eu não falo com relação às pessoas que sempre foram muito boas, mas eu acho assim para uma pessoa me tratar do jeito que me tratavam, e não me conheciam, são pessoas de muito bom coração, só que pra mim era difícil saber aceitar essa condição de morar de favor na casa de alguém que você não conhece, mas eles foram pessoas ótimas. (aluna preta – Nutrição)

Caso semelhante ao dessa aluna preta, é o de uma aluna branca do curso de Agronomia. Ela também é de classe de renda baixa, diferente dos outros alunos entrevistados do curso que revelaram ser de famílias com renda per capita média e alta. Assim como aluna do curso de Nutrição, ela difere dos outros alunos do curso entrevistados, pois ela sempre estudou em escola pública e quando ingressou na universidade teve que ficar de favor na casa de parentes, até conseguir acesso à casa dos estudantes.

No ensino fundamental eu morava num sítio. Na escola pública (ensino fundamental e ensino médio). (aluna branca – Agronomia)

Por eu estar dependendo de morar, eu morava na casa de parentes e lá eles jogavam na cara que eu estava lá porque eu precisava e que eu não tinha dinheiro, ou eu voltava a morar no sítio e moraria com a minha família e não terminaria a Faculdade ou então...(aluna branca – Agronomia)

No entanto, embora essas duas alunas de baixa renda estejam situadas em contextos diferentes dos outros alunos de seus respectivos cursos, observa-se, comparando as duas histórias, que a aluna preta de Nutrição sofre muito mais obstáculos para ascender que a aluna branca. Talvez pelo fato do pai da aluna branca ser um pequeno agricultor e de alguma forma poder contribuir mais financeiramente que a mãe da aluna preta que é professora sem formação média e superior, aposentada e com um número superior de pessoas que dependem da sua renda para sobreviver.

Era o meu pai que me ajudava, até porque eu não tinha nem emprego. O meu pai. Antes quando eu morava na minha vó, ele me ajudava, nessa época ele me ajudou também, quando eu morava lá, alimentação era ela, meu pai me ajudava com transporte e as coisa da Faculdade, mas aí depois que eu vim pra cá, voltei a receber a bolsa (valor de R\$ 300,00). Agora, que eu comecei a receber a bolsa, e vou me manter com a bolsa, e com alguma coisa, porque eu comecei a trabalhar com eventos, vou tentar me manter com esse dinheiro, não tem como o meu pai mandar porque não tem condições.(aluna branca – Agronomia)

Eu vim pra cá, fazer esse cursinho, com esse dinheiro que eu tinha juntado trabalhando nesse lugar, fiz o cursinho e voltei, quando eu voltei comecei a trabalhar em uma engarrafadora de pinga com a minha cunhada e lá eu trabalhei mais ou menos 1 ano e dois meses mais ou menos, que foi do início do ano de 2001 até quando eu vim pra cá, para começar a faculdade que foi mais ou menos junho de 2002. A minha mãe que mandava dinheiro todo mês, e na época ela mandava uma quantia de R\$ 20,00 reais por mês, e depois ela não pôde mais porque estava com problema de saúde e aí não precisa tirar do que não tem pra me dar, só minha mãe que me ajudou esse tempo inteiro e ajuda ainda. Agora que eu estou fazendo estágio... É bolsa da universidade... É R\$140,00 reais. (aluna preta – Nutrição)

Observa-se a vantagem da aluna branca de Agronomia em relação à aluna preta, quando a mesma relata que a bolsa científica que naquele período ela recebia era sua primeira renda, seu primeiro trabalho. Situação bastante diferente a da aluna preta que trabalha desde os seus 12 anos de idade.

Outro fato que distingue essas duas alunas, embora estejam ambas na classe de renda baixa, é que a aluna branca diz ter sofrido discriminação econômica quando precisou morar com parentes, mas não há nenhuma menção à discriminação racial.

Entretanto, a aluna preta, além de relatar a sua experiência de discriminação econômica também relata situações de discriminação racial, por sinal, percebida desde sua infância.

Além das pessoas te chamarem de "nega fedida" na rua, né. Teve uma época que eu fui passar os dias com a minha madrinha, uns dias não foram dois meses praticamente, finalzinho do ano...Em Lucas. Rio Verde. Foi mais uma zona rural, era uma fazenda, tinha muita fazenda, então fizeram uma vilazinha, onde todo mundo que tinha as fazendas morava. Então ali você sabe que no norte do estado são mais pessoas que vem do Sul, mais brancas, né. Eu fui lá pra morar esse tempo com a minha madrinha, fiquei esses dois meses pra cuidar do filho dela, que ela estava dando aula, aí nisso eu me matriculei na escolinha de lá, que era uma escolinha municipal; sabe quando você chega em um lugar e todo mundo te olha assim, parece que você é o alvo. Eles falavam que eu era diferente, por causa do meu jeito de falar, até por causa da minha cor, e lá a única negra da escola era eu, só eu, não tinha mais ninguém, tinha uma outra menina só. Eu tinha 11 anos. Eu fiquei lá muito pouco tempo, mas era uma coisa estranha, por mais que você seja criança você percebe que não é bem aceito, você nunca é chamado pra nada, nunca participa de nada, é estranho mais; aqui na faculdade nunca teve nada não. (aluna preta-Nutrição)

A análise das entrevistas nos fez perceber que a discriminação racial está mais presente entre os alunos de baixa renda, por sua vez, pretos e pardos. A discriminação racial vem sempre acompanhada pela discriminação econômica. Contudo, a discriminação econômica é a mais percebida pelos entrevistado que a discriminação racial.

Observa-se que ainda hoje falar sobre a questão racial parece trazer um certo incomodo às pessoas, particularmente estando diante de uma pesquisadora negra.

Aliás, gostaríamos de expor nesse momento o caso de discriminação racial que nos foi relatado e que mais nos chamou atenção. Foi de uma aluna parda do curso de Medicina Veterinária. É bom ressaltar que Medicina Veterinária é o segundo curso de maior percentual de brancos da UFMT, 60% .

Apesar da aluna ter se identificado como negra na pergunta aberta e como parda na categoria fechada, eu enquanto pesquisadora a classifiquei como parda clara, ou seja, mais para branca que para negra. Essa foi a única aluna preta que encontramos no curso de Medicina Veterinária. Como já disse anteriormente, na análise dos dados quantitativos, não conseguimos encontrar, eu e minha auxiliar de pesquisa, nenhum (a) aluno (a) que fosse preto no referido curso. Os próprios alunos, quando questionados se conheciam algum estudante preto naquela faculdade, não conseguiam identificar nenhum. Somente um estudante nos informou que havia uma aluna preta na faculdade, pessoa que naquele momento não se encontrava na cidade.

O relatado dessa aluna parda demonstra que, num primeiro momento, ela nem mesmo considera discriminação racial o fato de que, em sua sala de aula, existam alguns colegas que se expressam de forma racista, inclusive com relação a ela mesma.

Eu não considero ter sido uma discriminação, eu acho que na verdade eu nunca sofri essa discriminação racial, mas na minha sala – nossa! Tem pessoas que são muito racistas, e isso é perceptível, isso todo mundo vê. Eu sou a mais moreninha da sala, o resto do pessoal é bem mais branquinho, tem uma que é da minha cor e só. Então, essas pessoas brincam dizendo– Cuidado que ela foi escrita a lápis! E ainda dizem: Isso é serviço de preto. Nossa! Tem um garoto da minha sala que é super racista, ele é muito racista mesmo, eu achava que nem existisse pessoas com essa mentalidade hoje em dia. No tratamento é normal, conversa e tudo mais, mais assim, é mais por esses momentos de brincadeiras. Até teve um fato assim que eu não estava presente, mas uma amiga de sala me contou, que ele passou por alguns garotos bem negrinhos e falou: Por mim podia queimar todos esses. Ele é realmente racista, todo mundo dentro da sala vê isso. (aluna parda – Medicina Veterinária)

Na verdade, esse tipo de discriminação racial, percebida pela aluna parda, ocorrendo no meio universitário, não é sequer reconhecida pela maior parte dos vinte e nove entrevistados. Aliás, existe até mesmo por parte desses alunos aqueles que acreditam que quando se chega ao ensino superior a discriminação racial desaparece.

Às vezes os próprios colegas chamam você de negro e tal, essa questão, mas é, eu acho que muito mais por imaturidade de criança, agora quanto mais você vai se aproximando de um nível mais superior, você vai tendo mais cabeça e isso vai desaparecendo, hoje eu já não me sinto mais discriminado. (aluno preto – Geologia)

Observou-se que à medida que a renda dos alunos aumentava, menor era a percepção deles em relação à discriminação, seja econômica ou racial.

Os alunos com renda baixa são os que relatam fatos sobre discriminação racial. No entanto, é importante ressaltar que os relatos sempre revelam que a discriminação sócio-econômica é aquela que é primeiramente identificada por eles em suas trajetórias de vida. A percepção da discriminação racial é mais tardia, fruto de um processo mais longo de amadurecimento do indivíduo.

Quando analisamos as entrevistas notamos que os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, que segundo os dados quantitativos são os cursos de maior renda dos alunos nos cursos analisados, não têm a renda tão alta quanto parecia a princípio. Aliás, a aluna branca entrevistada do curso apresentou uma renda superior a dos alunos pardos e pretos.

No entanto, é importante colocar que os alunos do curso de Arquitetura, Urbanismo e Direito auferem renda familiar per capita média ou alta estudaram a maior parte de suas vidas em escolas privadas, durante o período escolar de 1º e 2º grau não trabalharam, sempre tiveram acesso a matérias de aprendizagem. Somente uma aluna branca do curso de Direito teve sua trajetória acidentada, devido à sua situação financeira, decorrente da separação de seus pais e depois pela morte de sua mãe.

Teve, desde quando eu cheguei aqui (Cuiabá), desde antes na verdade, até antes de trabalhar tudo que eu precisava na verdade eu tinha que pedir ou entrar em um orçamento, ver se era fútil, se era besteira, e na verdade às vezes se era alguma coisa que era muito importante pra mim eu tinha que convencer porque nada foi fácil, principalmente depois que minha mãe faleceu, eu não tinha como de onde tirar, por que eu não morava com meu pai e não tinha minha mãe, você entendeu? Então eu fiquei com meus avós e meus avós eram aposentados, então assim não tinha a quem recorrer, eu e minha irmã, gente moro com eles três anos, na verdade foi dois anos e um ano nós duas moramos sozinhas, quando eu tinha treze e minha irmã tinha quinze, a gente ficou um ano morando sozinha... tipo assim com a ajuda de tios, então nessa época dos meus treze anos foi a que mais me marcou, a que eu lembro que eu não tinha nada mesmo, não tinha nada, quando eu queria sair alguma prima minha me emprestava alguma roupa.(aluna branca – Direito)

Entretanto, observa-se que se não fossem esses obstáculos, particularmente, a morte da mãe, a trajetória de vida da aluna seria semelhante a dos outros alunos.

Na realização da entrevista a aluna branca de Direito, já havia sido aprovada em um concurso público e estava trabalhando em um banco. Destaco esse fato para frisar que a análise nos leva a concluir que os acidentes na trajetória de vida ocorridos com alunos que desde cedo (infância) usufruem de uma renda média ou alta, não chega a impedir que os mesmos tenham uma ascensão mais rápida que a dos alunos de baixa renda.

Aliás, observa-se que essa ascensão acontece de forma bem mais rápida, particularmente pela formação escolar de base recebida pelos mesmos. Ou seja, embora os imprevistos e acidentes aconteçam na vida de toda as pessoas, como falecimento dos pais, por exemplo, mesmo assim os ganhos culturais recebidos não são perdidos, o que acaba por garantir a manutenção dessa diferença em relação aos demais alunos pretos e pardos de renda mais baixa. Foi o que notamos de específico na trajetória de vida tanto da aluna branca do curso de Direito quanto do aluno pardo de Medicina.

Outro fato que quero salientar é que, quando observamos a trajetória de vida dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e Direito, notamos que os pretos e pardos se tornam ainda mais próximos dos brancos quando à escolaridade e renda.

Agora, quero abrir um parênteses para uma importante observação: a presença significativa de pardos no curso de Direito³⁵. Como terminei de expor, a análise da história de vida dos alunos pardos do curso de Direito, no que ela pouco se difere da dos brancos quanto à renda e escolaridade.

Se considerarmos que os outros alunos pardos do curso seguem a mesma trajetória, poderíamos considerar a hipótese que temos dois tipos de pardos na universidade: os com alta e média renda e os de baixa renda³⁶.

Embora a presença desses alunos pardos que auferem renda média e alta não seja significativa na UFMT, vê-los de forma expressiva no curso de Direito nos leva a pensar na hipótese de existirem de fato, dois tipos de pardos dentro da UFMT, semelhante ao que foi sugerido pelo Professor José Jorge de Carvalho para o caso da UNB no Distrito Federal. Ou seja, tudo leva a crer que existe um pardo com perfil mais próximo do negro (ou preto) e outro com o perfil mais próximo ao branco. Nesse sentido, as propostas de políticas públicas no ensino superior, em particular na UFMT, devem levar esse dado em consideração na medida em que ele traz implicações, por exemplo, para o percentual de cotas para negros, costuma agregar o somatório de pretos e pardos pelas categorias do IBGE.

³⁵ Dos 254 alunos do curso de Direito que responderam ao Censo: 121 são brancos, 106 pardos e 7 pretos.

³⁶ No curso de Direito dos 106 pardos: 33,02% estão na classe de renda baixa; 31,13% classe de renda média e 33,96% na classe de renda alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a desigualdade racial que se apresenta na distribuição dos alunos nos cursos da UFMT, verificamos que a maioria dos alunos dessa instituição pertence a classe de renda baixa. Dos doze cursos analisados, dez deles foram classificados como de renda baixa. A análise dos dez cursos de baixa renda nos fez perceber que a UFMT conta com dois tipos de pobres, que se distinguem pelo fato de um grupo auferir maior renda familiar per capita e pais com maior escolaridade que o outro.

Nesse sentido, é intrigante observar que cursos como Medicina e Medicina Veterinária, que são considerados pela sociedade de renda alta (elite) também estão entre os de renda baixa. Esse resultado nos faz refletir que nem sempre a renda é fator primordial para a sub-representação de pardos e pretos em determinados cursos. Por exemplo, no curso de Medicina Veterinária, tanto os brancos, como os pardos e pretos em sua maioria auferem renda baixa.

Acreditamos que essa baixa renda apresentada pelos alunos da UFMT é uma particularidade regional, que merece em um outro momento maiores investigações.

Assim, é importante destacar uma outra verificação que foi realizada. Quando analisamos a escolha de cursos realizada pelos alunos de renda baixa e alta, percebemos que a escolha de cursos dos alunos brancos, pardos e pretos de renda baixa e alta se diferem.

Enquanto os pardos e pretos de baixa renda procuram cursos da área de humanas ou de licenciatura, os brancos com similar condição financeira fazem opção pelas Engenharias. Já os brancos e pardos de renda alta fazem opção pelo curso Direito enquanto os pretos o fazem por Administração.

Ou seja, se a renda fosse o principal fator de influência entre a desigualdade de brancos, pardos e pretos, porque estando eles na mesma condição econômica não fazem a

opção pelos mesmos cursos? Quais são os fatores que fazem os pretos de renda alta não fazerem a opção pelo curso de Direito?

Observa-se que a renda não consegue responder a desigualdade racial presente na UFMT, parece existir outros fatores que contribuem para isso. No entanto, temos certeza, frente ao que realizamos nesse trabalho, que a contribuição dada por essa pesquisa somente sinaliza para a continuidade da busca do questionamento: a desigualdade entre brancos e negros é racial ou de classe?

É bom lembrar que, embora nosso objetivo nesse trabalho não fosse diretamente responder a esse questionamento, de forma indireta era a ele que nós perseguimos.

Sabemos que a resposta dessa pergunta já está posta, entretanto, confirmá-la se torna a cada dia para os pesquisadores da área de relações raciais uma missão contínua, porque anunciar a verdadeira resposta é denunciar a discriminação presente na sociedade brasileira.

Acredito que ainda é necessário expor uma importante observação detectada durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

No curso de Direito os pardos estão presentes de forma significativa. De 254 alunos que responderam ao censo, 121 são brancos, 106 pardos e 7 pretos. A maioria dos alunos pardos do curso de Direito auferem renda alta, assim como os brancos.

Embora a presença desses alunos pardos que auferem renda média e alta não seja significativa na UFMT, vê-los de forma expressiva no curso de Direito nos leva a pensar na hipótese de existirem de fato, dois tipos de pardos dentro da UFMT, semelhante ao que foi sugerido pelo Professor José Jorge de Carvalho para o caso da UNB no Distrito Federal. Ou seja, tudo leva a crer que existe um pardo com perfil mais próximo do negro (ou preto) e outro com o perfil mais próximo ao branco. Nesse sentido, as propostas de políticas públicas no ensino superior, em particular na UFMT, devem levar esse dado em consideração na medida em que ele traz implicações, por exemplo, para o percentual de cotas para negros, que costuma agregar o somatório de pretos e pardos pelas categorias do IBGE.

Em relação às 29 entrevistas realizadas, essas confirmaram que, realmente, os alunos do curso de Pedagogia, Matemática, Geografia, Geologia são estudantes de baixa renda. Aliás, uma situação econômica que advém não somente do baixo grau de escolaridade dos pais, mas também da falta de oportunidades de ascensão social por parte da família de origem refletidos em baixas expectativas de vida e restrições, por exemplo, nas opções de escolha de carreira e curso.

Isso não significa que a entrada para uma universidade pública, por si só, independente do curso para o qual ingressem, não traga em si mesma uma forma de romper com o imobilismo social que os destina a repetir a trajetória dos pais.

Particularmente, me refiro aos pardos e pretos, que revelaram em suas falas serem de famílias mais numerosas que os brancos, fato que, a meu ver, dificulta mais ainda seus processos de ascensão.

Já a escolha do curso para alguns desses alunos de renda baixa veio da percepção da baixa concorrência ou do tempo disponível para em paralelo ao curso exercer uma atividade que lhe favoreça obter uma renda, sem a qual seu projeto de cursar uma universidade, ainda que pública, pode ser interrompido.

As entrevistas revelaram também que os alunos presentes na classe de renda baixa estão mais expostos a processos de discriminação (econômica e racial). No entanto, assim como os dados preliminares do censo da UFMT demonstraram, poucos foram os alunos entrevistados que manifestaram terem sofrido algum tipo de discriminação ao longo de sua trajetória de vida. Preferem acreditar que quando ela acontece – é por brincadeira – “brincadeira de criança” “quando crescer passa e se chegar a universidade aí é que desaparece mesmo”.

Outro fato detectado nas entrevistas é que quanto maior a renda, menor era a diferença entre brancos, pardos e pretos, isso em relação, obviamente, à trajetória de vida, por exemplo, ao tipo de escolas que freqüentaram no 1º e 2º graus, e opção pelos cursos. A percepção da discriminação racial parece se esconder ao máximo entre aqueles que vivem nas classes de renda alta e média. Aliás, não só a discriminação racial parece não existir na vida dos que auferem renda alta, como também não poderia deixar de ser, a discriminação de origem sócio-econômica.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. Imperialismo. Rio de Janeiro, Documentário, 1976.
- BANTON, Michael. The Idea of Race. Londres, Tavistock, 1977.
- BRANDÃO, André Augusto P; TEIXEIRA, Moema de Poli (Orgs). Censo Étnico-Racial da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal de Mato Grosso. Niterói: Eduff, 2003.
- CARVALHO, José Jorge. Inclusão Étnica Racial no Brasil, a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.
- CASTRO, Edmara da Costa. Identidade e trajetórias de alunos negros da UFMT bnos cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação-UFMT. Cuiabá, 2005.
- CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo, Saraiva, 1996.
- FERNANDES, Florestan. Do escravo ao cidadão. In: BASTIDE, Roger. FERNANDES, Florestan. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Ed.Anhembi Limitada, 1955.
- FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. São Paulo: Ática, 1978.
- FERNANDES, Florestan. O Negro no Mundo dos Brancos. São Paulo: Difel, 1972.
- GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. “O acesso de negros nas universidades públicas”. In: Silva, Petronilha B. Gonçalves & Silvério, Walter R., Educação e Ações Afirmativas. Entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica, INEP, Brasília-DF, 2003.
- HASENBALG, Carlos A. Desigualdades sociais e oportunidades educacional, in: Raça negra e educação, Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1987.
- HASENBALG, Carlos A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

- HASENBALG, Carlos. Perspectiva sobre a raça e classe no Brasil. In: SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos; LIMA, Márcia. Cor e Estratificação Social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- HOLANDA, Sergio Buarque. Monções. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- IANNI, Octavio. Escravidão e Racismo. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.
- IANNI, Octavio. Raças e Classes Sociais no Brasil no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- IBGE. Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios, Resultados do Universo. Rio de Janeiro, IBGE, 2000a.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Estudos & Pesquisas Nº 11, Rio de Janeiro, 2000b.
- JACCOD, Luciana Barros e BEGHIN, Nathalie. Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço de intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002.
- LOVELL, P. Diferenciais raciais e mercado de trabalho brasileiro. Dissertação de Ph.D, Universidade da Flórida, Gainesville, 1989.
- MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a Agenda da Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista RBCS, vol. 14, nº 41, Outubro de 1999.
- OLIVEIRA, Lucia Elena G., PORCARO, Rosa M. e ARAÚJO, Tereza Cristina N. O lugar do negro na força de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 1985.
- OLIVEIRA, Flávia. Qualidade de vida do negro á alta só em 7 cidades. O Globo. Rio de Janeiro, 9 de novembro, 2005, p. 25.
- PETRUCCELLI, José Luis. Mapa do COR no Ensino Superior Brasileiro. Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira: Série Ensaio & Pesquisas nº1. Rio de Janeiro, 2004.
- QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. Desigualdades raciais no Ensino superior: a cor da UFBA. Educação, racismo e anti-racismo, 2000. Novos Toques, n.4.
- SANTOS, Cássia Fabiane. Negros na UFMT: Trajetória escolar de alunos dos cursos de História, Economia e Direito. Dissertação apresentada a Faculdade de Educação – UFMT. Cuiabá, 2004.

SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930) São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Nelson do Valle. Diferenciais entre Negros e Brancos: Brasil, 1960. Dissertação de Ph.D, Universidade de Michigan (Ann Arbor), 1978.

SILVA, Nelson do Valle. O Preço da Cor: Diferenciais Raciais na Discriminação da Renda no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico 10, 1980.

SILVA, Nelson Valle. Avaliando o custo de não ser brancos no Brasil. Raça, Classe e Poder no Brasil. Los Angeles: UCLA Press, 1986.

SOARES, Sergei. et al. Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras. Rio de Janeiro, IPEA, 2005.

TEIXEIRA, José Carlos Abreu, ABREU, Estela dos Santos. Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso. Niterói: UFF, 2005.

TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros em ascensão social: identidade e trajetórias de alunos e professores universitários no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) - Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

ANEXOS

TABELAS

Tabela 6: Distribuição percentual dos alunos da UFMT por cor ou raça, segundo o curso

Curso	Branca	Parda	Preta	Total geral
Administração	49,78	36,68	5,24	100,00
Agronomia	54,46	29,70	3,96	100,00
Arquitetura e urbanismo	60,18	29,20	4,42	100,00
Ciência da Computação	44,44	40,74	4,32	100,00
Ciências Biológicas	47,47	37,34	5,06	100,00
Ciências Contábeis	30,48	53,53	5,95	100,00
Ciências Econômicas	43,07	39,16	9,04	100,00
Ciências Sociais	36,96	54,35	4,35	100,00
Comunicação Social	44,01	42,22	6,29	100,00
Direito	47,64	41,73	2,76	100,00
Educação Artística	35,58	38,46	7,69	100,00
Educação Física	37,17	46,47	5,20	100,00
Enfermagem	37,27	47,83	8,70	100,00
Engenharia Civil	47,94	41,75	4,12	100,00
Engenharia Elétrica	49,04	34,10	6,13	100,00
Engenharia Florestal	39,91	38,53	7,34	100,00
Engenharia Sanitária	40,30	43,28	6,72	100,00
Filosofia	39,09	41,82	8,18	100,00
Física	32,04	46,41	11,05	100,00
Geografia	28,33	54,58	8,75	100,00
Geologia	43,12	38,53	11,93	100,00
História	31,76	51,50	8,15	100,00
Letras	37,56	48,42	6,33	100,00
Matemática	30,46	47,70	11,49	100,00
Medicina	55,00	34,17	5,00	100,00
Medicina Veterinária	60,00	26,92	6,92	100,00
Nutrição	47,79	37,17	2,65	100,00
Pedagogia	27,59	50,96	11,88	100,00
Química	29,65	48,23	9,29	100,00
Serviço Social	27,18	55,34	8,25	100,00
Total geral	40,12	43,43	7,07	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

Tabela 7: Distribuição percentual dos alunos da UFMT por classe de renda familiar per capita média, segundo o curso.

Curso	Geral	Branços	Pardos	Pretos
Pedagogia	318,50	386,91	293,74	275,60
Matemática	382,67	497,50	317,46	383,15
Serviço Social	359,22	411,28	356,34	303,06
Geografia	381,25	434,06	390,48	293,75
Geologia	351,22	410,42	323,30	252,76
Nutrição	604,15	715,26	445,61	560,00
Ciências sociais	671,78	668,70	699,36	200,00
Agronomia	703,34	895,86	406,60	640,50
Medicina Veterinária	789,23	788,44	832,54	388,88
Medicina	840,40	896,96	804,43	838,33
Arquitetura e Urbanismo	882,58	966,22	664,96	1.478,40
Direito	1.125,83	1.205,06	1.093,74	935,66
Total UFMT	589,02	694,83	507,39	483,56

Tabela 8 : Distribuição percentual dos alunos brancos da UFMT por renda familiar per capita segundo curso

Curso	Classe de renda baixa		Classe de renda média		Classe de renda alta		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	35	30,70	37	32,46	38	33,33	114	100
Agronomia	24	30,70	14	32,46	15	33,33	55	100
Arquitetura e urbanismo	22	43,64	20	25,45	24	27,27	68	100
Ciência da Computação	28	32,35	29	29,41	13	35,29	72	100
Ciências Biológicas	41	38,89	17	40,28	12	18,06	75	100
Ciências Contábeis	45	54,67	24	22,67	13	16,00	82	100
Ciências Econômicas	59	54,88	52	29,27	27	15,85	143	100
Ciências Sociais	10	41,26	3	36,36	4	18,88	17	100
Comunicação Social	69	58,82	40	17,65	28	23,53	147	100
Direito	28	46,94	34	27,21	52	19,05	121	100
Educação Artística	19	23,14	11	28,10	4	42,98	37	100
Educação Física	67	51,35	20	29,73	8	10,81	100	100
Enfermagem	38	67,00	14	20,00	7	8,00	60	100
Engenharia Civil	41	63,33	23	23,33	24	11,67	93	100
Engenharia Elétrica	69	44,09	37	24,73	19	25,81	128	100
Engenharia Florestal	60	53,91	13	28,91	10	14,84	87	100
Engenharia Sanitária	32	68,97	13	14,94	9	11,49	54	100
Filosofia	24	59,26	9	24,07	7	16,67	43	100
Física	38	55,81	16	20,93	3	16,28	58	100
Geografia	49	65,52	12	27,59	5	5,17	68	100
Geologia	32	72,06	13	17,65		7,35	47	100
História	44	68,09	13	27,66	9	0,00	74	100
Letras	49	59,46	22	17,57	11	12,16	83	100
Matemática	37	59,04	9	26,51	7	13,25	53	100
Medicina	22	69,81	23	16,98	19	13,21	66	100
Medicina Veterinária	35	33,33	21	34,85	20	28,79	78	100
Nutrição	27	44,87	15	26,92	11	25,64	54	100
Pedagogia	52	50,00	14	27,78	3	20,37	72	100
Química	45	72,22	12	19,44	6	4,17	67	100
Serviço Social	39	67,16	10	17,91	4	8,96	56	100
Total geral	1180	69,64	591	17,86	414	7,14	2275	100

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 9: Distribuição percentual dos alunos brancos da UFMT por renda familiar per capita segundo curso

Curso	Classe de renda baixa		Classe de renda média		Classe de renda alta		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	35	2,97	37	6,26	38	9,18	114	5,01
Agronomia	24	2,03	14	2,37	15	3,62	55	2,42
Arquitetura e urbanismo	22	1,86	20	3,38	24	5,80	68	2,99
Ciência da Computação	28	2,37	29	4,91	13	3,14	72	3,16
Ciências Biológicas	41	3,47	17	2,88	12	2,90	75	3,30
Ciências Contábeis	45	3,81	24	4,06	13	3,14	82	3,60
Ciências Econômicas	59	5,00	52	8,80	27	6,52	143	6,29
Ciências Sociais	10	0,85	3	0,51	4	0,97	17	0,75
Comunicação Social	69	5,85	40	6,77	28	6,76	147	6,46
Direito	28	2,37	34	5,75	52	12,56	121	5,32
Educação Artística	19	1,61	11	1,86	4	0,97	37	1,63
Educação Física	67	5,68	20	3,38	8	1,93	100	4,40
Enfermagem	38	3,22	14	2,37	7	1,69	60	2,64
Engenharia Civil	41	3,47	23	3,89	24	5,80	93	4,09
Engenharia Elétrica	69	5,85	37	6,26	19	4,59	128	5,63
Engenharia Florestal	60	5,08	13	2,20	10	2,42	87	3,82
Engenharia Sanitária	32	2,71	13	2,20	9	2,17	54	2,37
Filosofia	24	2,03	9	1,52	7	1,69	43	1,89
Física	38	3,22	16	2,71	3	0,72	58	2,55
Geografia	49	4,15	12	2,03	5	1,21	68	2,99
Geologia	32	2,71	13	2,20		0,00	47	2,07
História	44	3,73	13	2,20	9	2,17	74	3,25
Letras	49	4,15	22	3,72	11	2,66	83	3,65
Matemática	37	3,14	9	1,52	7	1,69	53	2,33
Medicina	22	1,86	23	3,89	19	4,59	66	2,90
Medicina Veterinária	35	2,97	21	3,55	20	4,83	78	3,43
Nutrição	27	2,29	15	2,54	11	2,66	54	2,37
Pedagogia	52	4,41	14	2,37	3	0,72	72	3,16
Química	45	3,81	12	2,03	6	1,45	67	2,95
Serviço Social	39	3,31	10	1,69	4	0,97	56	2,46
Total geral	1180	100,00	591	100,00	414	100,00	2275	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 10: Distribuição percentual dos alunos pardos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Curso	Classe de renda baixa		Classe de renda média		Classe de renda alta		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	37	44,05	27	32,14	18	21,43	84	100,00
Agronomia	22	73,33	8	26,67		0,00	30	100,00
Arquitetura e urbanismo	12	36,36	16	48,48	5	15,15	33	100,00
Ciência da Computação	41	62,12	16	24,24	9	13,64	66	100,00
Ciências Biológicas	36	61,02	14	23,73	6	10,17	59	100,00
Ciências Contábeis	98	68,06	31	21,53	13	9,03	144	100,00
Ciências Econômicas	90	69,23	25	19,23	15	11,54	130	100,00
Ciências Sociais	13	52,00	7	28,00	5	20,00	25	100,00
Comunicação Social	78	55,32	35	24,82	24	17,02	141	100,00
Direito	35	33,02	33	31,13	36	33,96	106	100,00
Educação Artística	32	80,00	4	10,00	3	7,50	40	100,00
Educação Física	99	79,20	16	12,80	9	7,20	125	100,00
Enfermagem	53	68,83	17	22,08	7	9,09	77	100,00
Engenharia Civil	47	58,02	21	25,93	10	12,35	81	100,00
Engenharia Elétrica	57	64,04	17	19,10	13	14,61	89	100,00
Engenharia Florestal	64	76,19	13	15,48	6	7,14	84	100,00
Engenharia Sanitária	42	72,41	12	20,69	3	5,17	58	100,00
Filosofia	36	78,26	7	15,22	3	6,52	46	100,00
Física	64	76,19	14	16,67	3	3,57	84	100,00
Geografia	104	79,39	20	15,27	5	3,82	131	100,00
Geologia	34	80,95	5	11,90	1	2,38	42	100,00
História	92	76,67	19	15,83	9	7,50	120	100,00
Letras	67	62,62	17	15,89	22	20,56	107	100,00
Matemática	70	84,34	5	6,02	3	3,61	83	100,00
Medicina	20	48,78	9	21,95	12	29,27	41	100,00
Medicina Veterinária	15	42,86	11	31,43	7	20,00	35	100,00
Nutrição	29	69,05	9	21,43	4	9,52	42	100,00
Pedagogia	116	87,22	9	6,77	3	2,26	133	100,00
Química	81	74,31	17	15,60	7	6,42	109	100,00
Serviço Social	93	81,58	15	13,16	4	3,51	114	100,00
Total geral	1680	68,21	469	19,04	266	10,80	2463	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 11: Distribuição percentual dos alunos pardos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Curso	Classe de renda baixa		Classe de renda média		Classe de renda alta		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	37	2,20	27	5,76	18	6,77	84	3,41
Agronomia	22	1,31	8	1,71		0,00	30	1,22
Arquitetura e urbanismo	12	0,71	16	3,41	5	1,88	33	1,34
Ciência da Computação	41	2,44	16	3,41	9	3,38	66	2,68
Ciências Biológicas	36	2,14	14	2,99	6	2,26	59	2,40
Ciências Contábeis	98	5,83	31	6,61	13	4,89	144	5,85
Ciências Econômicas	90	5,36	25	5,33	15	5,64	130	5,28
Ciências Sociais	13	0,77	7	1,49	5	1,88	25	1,02
Comunicação Social	78	4,64	35	7,46	24	9,02	141	5,72
Direito	35	2,08	33	7,04	36	13,53	106	4,30
Educação Artística	32	1,90	4	0,85	3	1,13	40	1,62
Educação Física	99	5,89	16	3,41	9	3,38	125	5,08
Enfermagem	53	3,15	17	3,62	7	2,63	77	3,13
Engenharia Civil	47	2,80	21	4,48	10	3,76	81	3,29
Engenharia Elétrica	57	3,39	17	3,62	13	4,89	89	3,61
Engenharia Florestal	64	3,81	13	2,77	6	2,26	84	3,41
Engenharia Sanitária	42	2,50	12	2,56	3	1,13	58	2,35
Filosofia	36	2,14	7	1,49	3	1,13	46	1,87
Física	64	3,81	14	2,99	3	1,13	84	3,41
Geografia	104	6,19	20	4,26	5	1,88	131	5,32
Geologia	34	2,02	5	1,07	1	0,38	42	1,71
História	92	5,48	19	4,05	9	3,38	120	4,87
Letras	67	3,99	17	3,62	22	8,27	107	4,34
Matemática	70	4,17	5	1,07	3	1,13	83	3,37
Medicina	20	1,19	9	1,92	12	4,51	41	1,66
Medicina Veterinária	15	0,89	11	2,35	7	2,63	35	1,42
Nutrição	29	1,73	9	1,92	4	1,50	42	1,71
Pedagogia	116	6,90	9	1,92	3	1,13	133	5,40
Química	81	4,82	17	3,62	7	2,63	109	4,43
Serviço Social	93	5,54	15	3,20	4	1,50	114	4,63
Total geral	1680	100,00	469	100,00	266	100,00	2463	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 12: Distribuição percentual dos alunos pretos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Curso	Renda Baixa		Renda Média		Renda Alta		Total Geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	3	25,00	2	16,67	7	58,33	12	100,00
Agronomia	2	50,00	1	25,00	1	25,00	4	100,00
Arquitetura e urbanismo	1	20,00		0,00	4	80,00	5	100,00
Ciência da Computação	6	85,71		0,00		0,00	7	100,00
Ciências Biológicas	4	50,00	3	37,50	1	12,50	8	100,00
Ciências Contábeis	10	62,50	5	31,25	1	6,25	16	100,00
Ciências Econômicas	19	63,33	6	20,00	3	10,00	30	100,00
Ciências Sociais	2	100,00		0,00		0,00	2	100,00
Comunicação Social	10	47,62	6	28,57	4	19,05	21	100,00
Direito	1	14,29	4	57,14	1	14,29	7	100,00
Educação Artística	7	87,50		0,00		0,00	8	100,00
Educação Física	11	78,57	2	14,29		0,00	14	100,00
Enfermagem	12	85,71	2	14,29		0,00	14	100,00
Engenharia Civil	4	50,00	2	25,00	1	12,50	8	100,00
Engenharia Elétrica	11	68,75	4	25,00	1	6,25	16	100,00
Engenharia Florestal	15	93,75	1	6,25		0,00	16	100,00
Engenharia Sanitária	8	88,89	1	11,11		0,00	9	100,00
Filosofia	4	44,44	4	44,44	1	11,11	9	100,00
Física	17	85,00	3	15,00		0,00	20	100,00
Geografia	17	80,95	3	14,29		0,00	21	100,00
Geologia	12	92,31	1	7,69		0,00	13	100,00
História	16	84,21	1	5,26	2	10,53	19	100,00
Letras	6	42,86	3	21,43	4	28,57	14	100,00
Matemática	18	90,00	1	5,00	1	5,00	20	100,00
Medicina	3	50,00	1	16,67	2	33,33	6	100,00
Medicina Veterinária	8	88,89	1	11,11		0,00	9	100,00
Nutrição	1	33,33	2	66,67		0,00	3	100,00
Pedagogia	27	87,10	2	6,45	1	3,23	31	100,00
Química	14	66,67	4	19,05	2	9,52	21	100,00
Serviço Social	13	76,47	3	17,65		0,00	17	100,00
Total geral	282	70,32	69	17,21	37	9,23	401	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 13: Distribuição percentual dos alunos pretos da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo curso

Curso	Renda Baixa		Renda Média		Renda Alta		Total Geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	3	1,06	2	2,90	7	18,92	12	2,99
Agronomia	2	0,71	1	1,45	1	2,70	4	1,00
Arquitetura e urbanismo	1	0,35		0,00	4	10,81	5	1,25
Ciência da Computação	6	2,13		0,00		0,00	7	1,75
Ciências Biológicas	4	1,42	3	4,35	1	2,70	8	2,00
Ciências Contábeis	10	3,55	5	7,25	1	2,70	16	3,99
Ciências Econômicas	19	6,74	6	8,70	3	8,11	30	7,48
Ciências Sociais	2	0,71		0,00		0,00	2	0,50
Comunicação Social	10	3,55	6	8,70	4	10,81	21	5,24
Direito	1	0,35	4	5,80	1	2,70	7	1,75
Educação Artística	7	2,48		0,00		0,00	8	2,00
Educação Física	11	3,90	2	2,90		0,00	14	3,49
Enfermagem	12	4,26	2	2,90		0,00	14	3,49
Engenharia Civil	4	1,42	2	2,90	1	2,70	8	2,00
Engenharia Elétrica	11	3,90	4	5,80	1	2,70	16	3,99
Engenharia Florestal	15	5,32	1	1,45		0,00	16	3,99
Engenharia Sanitária	8	2,84	1	1,45		0,00	9	2,24
Filosofia	4	1,42	4	5,80	1	2,70	9	2,24
Física	17	6,03	3	4,35		0,00	20	4,99
Geografia	17	6,03	3	4,35		0,00	21	5,24
Geologia	12	4,26	1	1,45		0,00	13	3,24
História	16	5,67	1	1,45	2	5,41	19	4,74
Letras	6	2,13	3	4,35	4	10,81	14	3,49
Matemática	18	6,38	1	1,45	1	2,70	20	4,99
Medicina	3	1,06	1	1,45	2	5,41	6	1,50
Medicina Veterinária	8	2,84	1	1,45		0,00	9	2,24
Nutrição	1	0,35	2	2,90		0,00	3	0,75
Pedagogia	27	9,57	2	2,90	1	2,70	31	7,73
Química	14	4,96	4	5,80	2	5,41	21	5,24
Serviço Social	13	4,61	3	4,35		0,00	17	4,24
Total geral	282	100,00	69	100,00	37	100,00	401	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre Brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 14 :Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Pedagogia							
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs. %
Classe de renda baixa *	52	72,22	116	87,22	27	87,10	216 82,76
Classe de renda média **	14	19,44	9	6,77	2	6,45	27 10,34
Classe de renda alta ***	3	4,17	3	2,26	1	3,23	8 3,07
Pedagogia Total	72	100,00	133	100,00	31	100,00	261 100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 15 :Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Matemática							
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs. %
Classe de renda baixa *	37	69,81	70	84,34	18	90,00	141 81,03
Classe de renda média **	9	16,98	5	6,02	1	5,00	16 9,20
Classe de renda alta ***	7	13,21	3	3,61	1	5,00	12 6,90
Matemática Total	53	100,00	83	100,00	20	100,00	174 100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 16 :Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Serviço Social							
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs. %
Classe de renda baixa *	39	69,64	93	81,58	13	76,47	162 78,64
Classe de renda média **	10	17,86	15	13,16	3	17,65	30 14,56
Classe de renda alta ***	4	7,14	4	3,51		0,00	8 3,88
Serviço Social total	56	100,00	114	100,00	17	100,00	206 100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 17: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Geografia								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	49	72,06	104	79,39	17	80,95	188	78,33
Classe de renda média **	12	17,65	20	15,27	3	14,29	37	15,42
Classe de renda alta ***	5	7,35	5	3,82	0,00		10	4,17
Geografia Total	68	100,00	131	100,00	21	100,00	240	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 18: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Geologia								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	32	68,09	34	80,95	12	92,31	84	77,06
Classe de renda média **	13	27,66	5	11,90	1	7,69	19	17,43
Classe de renda alta ***		0,00	1	2,38	0,00		1	0,92
Geologia Total	47	100,00	42	100,00	13	100,00	109	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 19: Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Nutrição								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	27	50,00	29	69,05	1	33,33	65	57,52
Classe de renda média **	15	27,78	9	21,43	2	66,67	31	27,43
Classe de renda alta ***	11	22,22	4	9,52	0,00		16	15,04
Nutrição Total	54	100,00	42	100,00	3	100,00	113	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 20: Distribuição percentual dos alunos de Ciências Sociais da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Ciências Sociais								
Renda familiar per capita (R\$)	Branços		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	10	58,82	13	52,00	2	100,00	26	56,52
Classe de renda média **	3	17,65	7	28,00	0,00		10	21,74
Classe de renda alta ***	4	23,53	5	20,00	0,00		10	21,74
Ciências Sociais Total	17	100,00	25	100,00	2	100,00	46	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 21: Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Agronomia								
Renda familiar per capita (R\$)	Branços		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	24	43,64	22	73,33	2	50,00	55	54,46
Classe de renda média **	14	25,45	8	26,67	1	25,00	26	25,74
Classe de renda alta ***	15	27,27	0,00		1	25,00	18	17,82
Agronomia Total	55	100,00	30	100,00	4	100,00	101	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 22: Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Medicina Veterinária								
Renda familiar per capita (R\$)	Branços		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	35	44,87	15	42,86	8	88,89	60	46,15
Classe de renda média **	21	26,92	11	31,43	1	11,11	34	26,15
Classe de renda alta ***	20	25,64	7	20,00	0,00		29	22,31
Med. Veterinária Total	78	100,00	35	100,00	9	100,00	130	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 23 :Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Medicina								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	22	33,33	20	48,78	20	50,00	48	40,00
Classe de renda média **	23	34,85	9	21,95	9	16,67	37	30,83
Classe de renda alta ***	19	28,79	12	29,27	12	33,33	33	27,50
Medicina Total	66	100,00	41	100,00	41	100,00	120	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 24: Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Arquitetura e Urbanismo								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	22	32,35	12	36,36	1	20,00	38	33,63
Classe de renda média **	20	29,41	16	48,48		0,00	39	34,51
Classe de renda alta ***	24	35,29	5	15,15	4	80,00	34	30,09
Arquitetura Total	68	100,00	33	100,00	5	100,00	113	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 25: Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por cor ou raça segundo o curso e classe de rendimento familiar per capita

Direito								
Renda familiar per capita (R\$)	Brancos		Pardos		Pretos		Total geral	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Classe de renda baixa *	28	23,14	35	33,02	1	14,29	67	26,38
Classe de renda média **	34	28,10	33	31,13	4	57,14	77	30,31
Classe de renda alta ***	52	42,98	36	33,96	1	14,29	97	38,19
Direito Total	121	100,00	106	100,00	7	100,00	254	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 26: Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou A escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	9,72	28,24	22,69	3,24	7,41	4,17	10,65	3,24	6,48	100,00
Renda média**	11,11	25,93	14,81	7,41	3,70	3,70	11,11	3,70	11,11	100,00
Renda alta***	0,00	25,00	12,50	0,00	12,50	0,00	37,50	0,00	0,00	100,00
Total	9,20	28,35	20,69	3,45	7,28	3,83	11,49	3,07	6,51	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 27: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade do pai.

Pedagogia – Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	geral
Renda baixa*	9,62	25,00	23,08	7,69	9,62	5,77	5,77	3,85	1,92	100,00
Renda média**	14,29	35,71	7,14	7,14	0,00	7,14	7,14	7,14	14,29	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	66,67	0,00	0,00	100,00
Branca Total	9,72	26,39	19,44	6,94	6,94	5,56	9,72	4,17	4,17	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 28: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade do pai.

Pedagogia – Pardos										
Classe de renda Familiar per capita	Nunca frequentou A escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	8,62	26,72	25,00	2,59	6,03	3,45	11,21	3,45	10,34	100,00
Renda média**	11,11	22,22	0,00	11,11	11,11	0,00	22,22	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	33,33	0,00	0,00	33,33	0,00	33,33	0,00	0,00	100,00
Parda Total	8,27	27,82	21,80	3,01	6,77	3,01	12,03	3,01	9,02	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 29: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade do pai.

Pedagogia - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	14,81	33,33	11,11	0,00	11,11	3,70	22,22	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	12,90	29,03	12,90	0,00	9,68	3,23	19,35	0,00	3,23	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 30: Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	6,38	26,95	18,44	3,55	4,96	5,67	13,48	7,80	8,51	100,00
Renda média**	12,50	18,75	18,75	0,00	6,25	6,25	6,25	25,00	6,25	100,00
Renda alta***	0,00	16,67	16,67	8,33	0,00	8,33	25,00	0,00	25,00	100,00
Total	6,32	26,44	17,82	3,45	4,60	5,75	13,22	8,62	9,20	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 31: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Matemática - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	2,70	29,73	24,32	2,70	8,11	5,41	13,51	10,81	0,00	100,00
Renda média**	11,11	11,11	22,22	0,00	11,11	0,00	0,00	33,33	11,11	100,00
Renda alta***	0,00	28,57	0,00	14,29	0,00	0,00	28,57	0,00	28,57	100,00
Total	0,00	28,57	0,00	14,29	0,00	0,00	28,57	0,00	28,57	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 32 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Matemática - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	8,57	28,57	20,00	4,29	1,43	5,71	8,57	8,57	11,43	100,00
Renda média**	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	33,33	100,00
Parda Total	8,43	28,92	18,07	3,61	1,20	7,23	8,43	8,43	10,84	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 33: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Matemática - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,56	22,22	11,11	5,56	16,67	5,56	11,11	0,00	16,67	100,00
Renda média**	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	66,67	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	5,00	25,00	15,00	5,00	15,00	5,00	10,00	0,00	15,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 34: Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	7,41	28,40	14,81	5,56	8,02	4,32	14,20	3,09	9,88	100,00
Renda média**	0,00	30,00	20,00	6,67	3,33	6,67	16,67	3,33	10,00	100,00
Renda alta***	0,00	37,50	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	12,50	100,00
Total	6,31	29,13	16,02	6,80	6,80	4,37	13,59	3,40	9,71	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 35 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.

Serviço Social - Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,13	33,33	17,95	5,13	5,13	7,69	15,38	0,00	10,26	100,00
Renda média**	0,00	60,00	0,00	20,00	0,00	0,00	10,00	0,00	10,00	100,00
Renda alta***	0,00	25,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	100,00
Branca Total	5,36	37,50	16,07	8,93	3,57	5,36	12,50	0,00	10,71	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 36 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.

Serviço Social – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	5,38	26,88	10,75	7,53	9,68	3,23	15,05	4,30	10,75	100,00
Renda média**	0,00	13,33	33,33	0,00	6,67	13,33	13,33	0,00	13,33	100,00
Renda alta***	0,00	50,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	100,00
Parda Total	4,39	26,32	14,04	7,02	8,77	4,39	14,04	4,39	10,53	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 37 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo escolaridade do pai.

Serviço Social – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	30,77	15,38	0,00	15,38	7,69	15,38	0,00	7,69	100,00
Renda média**	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	33,33	0,00	100,00
Preta Total	0,00	29,41	11,76	5,88	11,76	5,88	17,65	5,88	5,88	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 38: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	6,91	30,85	16,49	5,85	7,45	6,38	11,17	1,60	7,45	100,00
Renda média**	8,11	24,32	10,81	13,51	2,70	2,70	29,73	2,70	2,70	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	10,00	0,00	10,00	20,00	20,00	0,00	40,00	100,00
Total	6,67	28,33	15,83	7,08	6,67	6,25	14,17	1,67	7,92	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 39 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geografia – Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	10,20	26,53	16,33	0,00	6,12	4,08	16,33	4,08	12,24	100,00
Renda média**	0,00	25,00	8,33	16,67	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	40,00	0,00	20,00	100,00
Branca Total	7,35	25,00	14,71	4,41	4,41	4,41	23,53	2,94	10,29	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 40: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geografia – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	4,81	28,85	19,23	9,62	7,69	4,81	12,50	0,00	5,77	100,00
Renda média**	5,00	25,00	10,00	10,00	5,00	5,00	25,00	5,00	5,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	100,00
Parda Total	4,58	26,72	17,56	9,16	7,63	5,34	13,74	0,76	7,63	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 41: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geografia – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	11,76	29,41	17,65	0,00	11,76	23,53	0,00	0,00	5,88	100,00
Renda média**	66,67	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	19,05	23,81	19,05	4,76	9,52	19,05	0,00	0,00	4,76	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 42: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	2,38	22,62	11,90	3,57	10,71	9,52	21,43	4,76	11,90	100,00
Renda média**	0,00	10,53	5,26	5,26	10,53	5,26	21,05	15,79	26,32	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Total	1,83	19,27	11,93	3,67	10,09	8,26	21,10	7,34	14,68	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 43: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geologia – Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	18,75	12,50	0,00	9,38	12,50	25,00	6,25	12,50	100,00
Renda média**	0,00	15,38	7,69	7,69	7,69	0,00	23,08	7,69	30,77	100,00
Branca Total	0,00	17,02	10,64	2,13	8,51	8,51	25,53	6,38	17,02	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 44: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geologia – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	2,94	23,53	14,71	8,82	11,76	5,88	23,53	2,94	5,88	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Parda Total	2,38	19,05	14,29	7,14	11,90	7,14	21,43	7,14	9,52	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 45 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Geologia – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	8,33	33,33	8,33	0,00	16,67	8,33	8,33	0,00	16,67	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	100,00
Preta Total	7,69	30,77	7,69	0,00	15,38	7,69	7,69	7,69	15,38	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 46 : Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	7,69	13,85	7,69	10,77	7,69	29,23	9,23	12,31	100,00
Renda média**	0,00	0,00	6,45	3,23	0,00	6,45	19,35	9,68	51,61	100,00
Renda alta***	0,00	6,25	0,00	12,50	6,25	6,25	12,50	18,75	37,50	100,00
Total	0,00	5,31	9,73	7,08	7,08	7,08	23,89	11,50	26,55	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 47: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Nutrição - Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	7,41	14,81	14,81	11,11	7,41	14,81	14,81	11,11	100,00
Renda média**	0,00	0,00	6,67	0,00	0,00	0,00	26,67	6,67	60,00	100,00
Renda alta***	0,00	9,09	0,00	9,09	9,09	0,00	9,09	27,27	36,36	100,00
Branca Total	0,00	5,56	9,26	9,26	7,41	3,70	16,67	16,67	29,63	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 48 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Nutrição - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	6,90	13,79	3,45	13,79	6,90	37,93	6,90	10,34	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22,22	22,22	22,22	33,33	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	25,00	25,00	0,00	25,00	100,00
Parda Total	0,00	4,76	9,52	4,76	9,52	11,90	33,33	9,52	16,67	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 49: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Nutrição – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 50: Distribuição percentual dos alunos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	7,69	7,69	15,38	3,85	11,54	11,54	19,23	7,69	11,54	100,00
Renda média**	10,00	10,00	10,00	0,00	0,00	10,00	40,00	0,00	20,00	100,00
Renda alta***	10,00	0,00	20,00	10,00	0,00	0,00	20,00	10,00	30,00	100,00
Total	8,70	6,52	15,22	4,35	6,52	8,70	23,91	6,52	17,39	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 51 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Ciências Sociais – Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	20,00	30,00	0,00	20,00	10,00	20,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	25,00	100,00
Branca Total	0,00	17,65	29,41	0,00	11,76	5,88	29,41	0,00	5,88	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 52 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Ciências Sociais - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	15,38	0,00	7,69	7,69	0,00	15,38	15,38	15,38	15,38	100,00
Renda média**	14,29	0,00	14,29	0,00	0,00	14,29	28,57	0,00	28,57	100,00
Renda alta***	20,00	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	100,00
Parda Total	16,00	0,00	8,00	8,00	0,00	12,00	20,00	12,00	20,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 53 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Ciências Sociais - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	50,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	50,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 54 : Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	1,82	18,18	18,18	7,27	9,09	1,82	23,64	5,45	12,73	100,00
Renda média**	0,00	3,85	3,85	7,69	3,85	19,23	3,85	23,08	30,77	100,00
Renda alta***	0,00	5,56	22,22	5,56	11,11	5,56	0,00	5,56	44,44	100,00
Total	0,99	11,88	15,84	6,93	7,92	6,93	14,85	9,90	22,77	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 55: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Agronomia – Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	4,17	12,50	20,83	8,33	16,67	4,17	16,67	4,17	12,50	100,00
Renda média**	0,00	0,00	7,14	0,00	7,14	21,43	7,14	21,43	28,57	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	26,67	6,67	13,33	6,67	0,00	6,67	40,00	100,00
Branca Total	1,82	5,45	20,00	5,45	12,73	9,09	10,91	9,09	23,64	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 56 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Agronomia – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	13,64	13,64	9,09	4,55	0,00	31,82	4,55	18,18	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	12,50	0,00	25,00	50,00	100,00
Parda Total	0,00	10,00	10,00	10,00	3,33	3,33	23,33	10,00	26,67	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 57: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Agronomia – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Preta Total	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	25,00	25,00	0,00	25,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 58: Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	5,00	6,67	6,67	8,33	6,67	31,67	6,67	26,67	100,00
Renda média**	2,94	5,88	14,71	0,00	2,94	0,00	29,41	2,94	41,18	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	3,45	13,79	6,90	3,45	10,34	10,34	51,72	100,00
Total	0,77	3,85	8,46	6,15	6,15	4,62	24,62	6,92	36,15	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 59 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Medicina Veterinária – Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	5,71	5,71	8,57	2,86	5,71	31,43	8,57	28,57	100,00
Renda média**	4,76	4,76	14,29	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	42,86	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	5,00	15,00	0,00	5,00	15,00	5,00	55,00	100,00
Branca Total	1,28	3,85	7,69	7,69	1,28	5,13	26,92	5,13	39,74	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 60: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai

Medicina Veterinária – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	6,67	6,67	6,67	6,67	13,33	26,67	6,67	26,67	100,00
Renda média**	0,00	9,09	9,09	0,00	9,09	0,00	18,18	9,09	45,45	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	28,57	57,14	100,00
Parda Total	0,00	5,71	8,57	5,71	5,71	5,71	17,14	11,43	37,14	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 61: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Medicina Veterinária - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	12,50	0,00	37,50	0,00	37,50	0,00	12,50	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	11,11	0,00	33,33	0,00	44,44	0,00	11,11	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 62 : Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	10,42	6,25	2,08	8,33	4,17	12,50	16,67	39,58	100,00
Renda média**	0,00	0,00	2,70	8,11	2,70	5,41	10,81	10,81	59,46	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	3,03	3,03	6,06	0,00	3,03	6,06	78,79	100,00
Medicina Total	0,00	4,17	4,17	4,17	5,83	3,33	9,17	11,67	57,50	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 63 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Medicina - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	4,55	4,55	4,55	9,09	0,00	9,09	18,18	50,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	4,35	13,04	4,35	4,35	13,04	13,04	47,83	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	5,26	5,26	10,53	0,00	0,00	10,53	68,42	100,00
Branca Total	0,00	1,52	4,55	7,58	7,58	1,52	7,58	13,64	56,06	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 64 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Medicina - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	10,00	10,00	0,00	10,00	10,00	20,00	15,00	25,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,11	11,11	11,11	66,67	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Parda Total	0,00	4,88	4,88	0,00	4,88	7,32	12,20	9,76	56,10	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 65: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Medicina - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental Completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	33,33	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	50,00	100,00
Preta Total	0,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	16,67	50,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 66 : Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	2,63	10,53	7,89	2,63	13,16	28,95	7,89	26,32	100,00
Renda média**	0,00	5,13	2,56	0,00	10,26	0,00	23,08	12,82	46,15	100,00
Renda alta***	0,00	2,94	2,94	0,00	8,82	0,00	20,59	5,88	58,82	100,00
Total	0,00	4,42	5,31	2,65	7,08	4,42	23,89	8,85	43,36	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 67: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Arquitetura e urbanismo – Branca

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	4,55	4,55	4,55	13,64	40,91	13,64	18,18	100,00
Renda média**	0,00	5,00	5,00	0,00	10,00	0,00	10,00	15,00	55,00	100,00
Renda alta***	0,00	4,17	4,17	0,00	12,50	0,00	25,00	4,17	50,00	100,00
Branca Total	0,00	4,41	4,41	1,47	8,82	4,41	25,00	10,29	41,18	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 68 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Arquitetura e Urbanismo – Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	8,33	25,00	8,33	0,00	8,33	8,33	0,00	41,67	100,00
Renda média**	0,00	6,25	0,00	0,00	6,25	0,00	43,75	6,25	37,50	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Parda Total	0,00	6,06	9,09	3,03	3,03	3,03	24,24	3,03	48,48	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 69 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Arquitetura e Urbanismo – Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	75,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	80,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

Tabela 70 : Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	14,93	16,42	4,48	8,96	0,00	20,90	2,99	25,37	100,00
Renda média**	1,30	5,19	10,39	2,60	10,39	7,79	23,38	3,90	35,06	100,00
Renda alta***	0,00	6,19	5,15	2,06	3,09	4,12	8,25	6,19	63,92	100,00
Total	0,39	7,87	10,24	2,76	6,69	3,94	16,14	4,72	44,88	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 71 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Direito - Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	14,29	17,86	3,57	3,57	0,00	21,43	7,14	32,14	100,00
Renda média**	0,00	5,88	8,82	5,88	11,76	5,88	32,35	5,88	23,53	100,00
Renda alta***	0,00	3,85	7,69	0,00	1,92	1,92	7,69	9,62	67,31	100,00
Branca Total	0,00	6,61	10,74	2,48	4,96	2,48	18,18	7,44	47,11	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 72 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Direito - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	17,14	17,14	5,71	11,43	0,00	20,00	0,00	20,00	100,00
Renda média**	3,03	3,03	15,15	0,00	9,09	12,12	18,18	0,00	39,39	100,00
Renda alta***	0,00	8,33	2,78	5,56	5,56	5,56	8,33	5,56	58,33	100,00
Parda Total	0,94	9,43	11,32	3,77	8,49	5,66	15,09	1,89	39,62	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 73 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade do pai.

Direito - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	28,57	0,00	57,14	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 74: Distribuição percentual dos alunos do curso de Pedagogia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	10,65	25,00	18,98	8,33	6,48	3,70	16,20	2,78	5,56	100,00
Renda média**	3,70	33,33	14,81	7,41	0,00	3,70	18,52	3,70	11,11	100,00
Renda alta***	0,00	12,50	37,50	0,00	12,50	0,00	12,50	0,00	25,00	100,00
Total	9,58	25,67	18,39	7,66	6,13	3,45	16,09	2,68	6,51	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 75: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.

Pedagogia - Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	11,54	25,00	23,08	5,77	7,69	3,85	15,38	0,00	5,77	100,00
Renda média**	0,00	42,86	21,43	7,14	0,00	0,00	7,14	7,14	14,29	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	66,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	100,00
Branca Total	8,33	27,78	23,61	5,56	5,56	2,78	13,89	1,39	8,33	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 76 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.

Pedagogia - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	9,48	22,41	18,97	8,62	4,31	3,45	18,10	5,17	6,03	100,00
Renda média**	11,11	22,22	0,00	11,11	0,00	11,11	22,22	0,00	11,11	100,00
Renda alta***	0,00	33,33	0,00	0,00	33,33	0,00	33,33	0,00	0,00	100,00
Parda Total	9,77	23,31	16,54	8,27	4,51	3,76	18,05	4,51	6,02	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Pedagogia - Pretos

Tabela 77: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Pedagogia da UFMT por cor ou raça, segundo a classe de renda familiar per capita e escolaridade da mãe.

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	11,11	40,74	11,11	7,41	11,11	3,70	11,11	0,00	3,70	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Preta Total	9,68	35,48	9,68	6,45	9,68	3,23	16,13	0,00	6,45	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 78: Distribuição percentual dos alunos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,67	20,57	14,89	4,96	10,64	6,38	21,28	3,55	9,93	100,00
Renda média**	6,25	18,75	25,00	0,00	18,75	0,00	6,25	25,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	8,33	16,67	8,33	0,00	8,33	25,00	0,00	33,33	100,00
Total	5,17	19,54	16,09	4,60	10,92	5,75	19,54	5,17	10,34	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 79: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Matemática - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	2,70	27,03	13,51	10,81	8,11	5,41	18,92	5,41	5,41	100,00
Renda média**	0,00	11,11	33,33	0,00	11,11	0,00	11,11	33,33	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	14,29	14,29	14,29	0,00	0,00	14,29	0,00	42,86	100,00
Branca Total	1,89	22,64	16,98	9,43	7,55	3,77	16,98	9,43	9,43	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 80 : Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Matemática - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	7,14	20,00	14,29	2,86	11,43	7,14	21,43	2,86	11,43	100,00
Renda média**	20,00	20,00	0,00	0,00	40,00	0,00	0,00	20,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	33,33	0,00	33,33	100,00
Parda Total	7,23	19,28	13,25	2,41	13,25	7,23	19,28	3,61	10,84	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 81 : Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Matemática da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Matemática - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,56	22,22	11,11	5,56	5,56	5,56	22,22	5,56	16,67	100,00
Renda média**	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	5,00	25,00	15,00	5,00	5,00	5,00	20,00	5,00	15,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 82: Distribuição percentual dos alunos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	3,70	18,52	18,52	6,79	9,26	5,56	20,99	3,09	13,58	100,00
Renda média**	13,33	16,67	10,00	6,67	3,33	10,00	10,00	10,00	20,00	100,00
Renda alta***	0,00	37,50	25,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	25,00	100,00
Total	4,85	19,42	17,96	6,80	7,77	5,83	18,45	4,37	14,56	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 83 : Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Serviço Social - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	2,56	23,08	25,64	5,13	5,13	10,26	2,56	2,56	23,08	100,00
Renda média**	0,00	30,00	20,00	20,00	0,00	10,00	0,00	10,00	10,00	100,00
Renda alta***	0,00	25,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	100,00
Branca Total	1,79	25,00	26,79	7,14	3,57	8,93	1,79	5,36	19,64	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 84: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Serviço Social - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	1,08	17,20	18,28	7,53	9,68	4,30	25,81	4,30	11,83	100,00
Renda média**	26,67	0,00	6,67	0,00	6,67	13,33	20,00	6,67	20,00	100,00
Renda alta***	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	25,00	100,00
Parda Total	4,39	16,67	15,79	7,02	8,77	5,26	24,56	4,39	13,16	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 85: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Serviço Social da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Serviço Social - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	15,38	15,38	7,69	7,69	15,38	0,00	30,77	0,00	7,69	100,00
Renda média**	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	33,33	100,00
Preta Total	11,76	17,65	11,76	5,88	11,76	0,00	23,53	5,88	11,76	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 86: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	7,98	21,81	19,68	4,26	9,04	7,45	14,89	3,19	11,17	100,00
Renda média**	2,70	18,92	13,51	16,22	2,70	2,70	21,62	5,41	13,51	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	10,00	0,00	0,00	10,00	40,00	10,00	30,00	100,00
Total	6,67	20,00	19,17	6,25	7,50	6,67	16,67	3,75	12,08	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 87: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Geografia - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	4,08	18,37	18,37	6,12	12,24	6,12	20,41	4,08	8,16	100,00
Renda média**	0,00	16,67	16,67	8,33	0,00	0,00	33,33	8,33	16,67	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	40,00	100,00
Branca Total	2,94	16,18	17,65	7,35	8,82	5,88	22,06	5,88	11,76	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos.

Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 88: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Geografia - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	7,69	23,08	23,08	4,81	8,65	4,81	10,58	1,92	15,38	100,00
Renda média**	5,00	15,00	15,00	15,00	5,00	5,00	20,00	5,00	15,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	0,00	20,00	100,00
Parda Total	6,87	20,61	22,14	6,11	7,63	4,58	13,74	2,29	15,27	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 89: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geografia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Geografia - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	11,76	17,65	17,65	0,00	11,76	17,65	17,65	5,88	0,00	100,00
Renda média**	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	9,52	19,05	19,05	9,52	9,52	14,29	14,29	4,76	0,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 90: Distribuição percentual dos alunos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,95	9,52	11,90	11,90	8,33	4,76	25,00	4,76	17,86	100,00
Renda média**	0,00	5,26	5,26	0,00	0,00	5,26	42,11	5,26	36,84	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Total	4,59	8,26	11,93	9,17	6,42	4,59	28,44	4,59	21,10	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 91: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Geologia - Brancos

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	3,13	0,00	12,50	9,38	12,50	6,25	28,13	6,25	21,88	100,00
Renda média**	0,00	7,69	7,69	0,00	0,00	0,00	38,46	7,69	38,46	100,00
Branca Total	2,13	2,13	10,64	6,38	8,51	4,26	31,91	6,38	25,53	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 92: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Geologia - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,88	17,65	14,71	14,71	5,88	0,00	26,47	5,88	8,82	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	40,00	0,00	40,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Parda Total	4,76	14,29	14,29	11,90	4,76	2,38	28,57	4,76	14,29	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 93: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Geologia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Geologia - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	8,33	16,67	8,33	16,67	8,33	16,67	16,67	0,00	8,33	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	7,69	15,38	7,69	15,38	7,69	15,38	23,08	0,00	7,69	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 94: Distribuição percentual dos alunos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	1,54	6,15	7,69	4,62	6,15	9,23	32,31	4,62	27,69	100,00
Renda média**	0,00	0,00	3,23	6,45	0,00	0,00	32,26	12,90	45,16	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	25,00	0,00	0,00	6,25	18,75	6,25	43,75	100,00
Total	0,88	3,54	8,85	4,42	3,54	6,19	30,09	7,96	34,51	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 95: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Nutrição - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	3,70	3,70	7,41	3,70	3,70	7,41	33,33	7,41	29,63	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	60,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	18,18	0,00	0,00	0,00	18,18	9,09	54,55	100,00
Branca Total	1,85	1,85	7,41	1,85	1,85	3,70	25,93	12,96	42,59	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 96: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Nutrição - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	6,90	6,90	6,90	10,34	13,79	24,14	0,00	31,03	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	11,11	0,00	0,00	44,44	0,00	44,44	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	25,00	25,00	0,00	0,00	100,00
Parda Total	0,00	4,76	9,52	7,14	7,14	11,90	28,57	0,00	30,95	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 97: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Nutrição da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Nutrição - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 98: Distribuição percentual dos alunos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	15,38	15,38	11,54	3,85	3,85	30,77	11,54	7,69	100,00
Renda média**	10,00	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00	10,00	40,00	100,00
Renda alta***	10,00	0,00	0,00	10,00	0,00	10,00	20,00	40,00	10,00	100,00
Total	4,35	10,87	8,70	8,70	2,17	4,35	28,26	17,39	15,22	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 99: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Ciências Sociais - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	30,00	20,00	0,00	10,00	0,00	20,00	20,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	33,33	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	25,00	25,00	25,00	0,00	100,00
Branca Total	0,00	23,53	11,76	5,88	5,88	5,88	23,53	17,65	5,88	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 100: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Ciências Sociais - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	7,69	15,38	23,08	0,00	7,69	30,77	7,69	7,69	100,00
Renda média**	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,57	14,29	42,86	100,00
Renda alta***	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	40,00	20,00	100,00
Parda Total	8,00	4,00	8,00	12,00	0,00	4,00	28,00	16,00	20,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 101: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Ciências Sociais da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Ciências Sociais - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	50,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	50,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 102: Distribuição percentual dos alunos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	5,45	16,36	10,91	10,91	3,64	29,09	0,00	23,64	100,00
Renda média**	0,00	0,00	7,69	3,85	0,00	11,54	3,85	19,23	53,85	100,00
Renda alta***	0,00	5,56	5,56	5,56	5,56	5,56	22,22	22,22	27,78	100,00
Total	0,00	3,96	12,87	7,92	6,93	5,94	20,79	8,91	32,67	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 103: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Agronomia- Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	4,17	20,83	16,67	16,67	0,00	29,17	0,00	12,50	100,00
Renda média**	0,00	0,00	7,14	0,00	0,00	14,29	7,14	28,57	42,86	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	6,67	6,67	6,67	0,00	26,67	26,67	26,67	100,00
Branca Total	0,00	1,82	14,55	9,09	9,09	3,64	21,82	14,55	25,45	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 104: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Agronomia- Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	4,55	9,09	9,09	9,09	0,00	22,73	0,00	45,45	100,00
Renda média**	0,00	0,00	12,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87,50	100,00
Parda Total	0,00	3,33	10,00	6,67	6,67	0,00	16,67	0,00	56,67	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 105: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Agronomia da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Agronomia- Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total Geral
Renda baixa*	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	66,67	100,00
Preta Total	0,00	0,00	25,00	0,00	0,00	25,00	25,00	0,00	25,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 106: Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	1,67	1,67	11,67	3,33	5,00	6,67	28,33	6,67	35,00	100,00
Renda média**	0,00	5,88	5,88	0,00	2,94	8,82	17,65	11,76	44,12	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	3,45	0,00	3,45	0,00	24,14	6,90	62,07	100,00
Total	0,77	3,08	7,69	1,54	3,85	6,15	24,62	7,69	42,31	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 107: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Medicina Veterinária - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	5,71	2,86	8,57	5,71	31,43	8,57	37,14	100,00
Renda média**	0,00	9,52	4,76	0,00	4,76	9,52	19,05	9,52	42,86	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	0,00	30,00	10,00	55,00	100,00
Branca Total	0,00	2,56	3,85	1,28	6,41	6,41	28,21	8,97	42,31	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

Tabela 108: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Medicina Veterinária - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	6,67	20,00	6,67	0,00	6,67	33,33	0,00	26,67	100,00
Renda média**	0,00	0,00	9,09	0,00	0,00	9,09	18,18	18,18	45,45	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	14,29	0,00	71,43	100,00
Parda Total	0,00	5,71	14,29	2,86	0,00	5,71	22,86	5,71	40,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** + de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 109: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina Veterinária da UFMT por classe de renda familiar per capita segundo a escolaridade da mãe.

Medicina Veterinária - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	12,50	0,00	25,00	0,00	0,00	12,50	12,50	12,50	25,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Preta Total	11,11	0,00	22,22	0,00	0,00	11,11	11,11	11,11	33,33	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

Tabela 110: Distribuição percentual dos alunos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	2,08	4,17	4,17	6,25	4,17	0,00	22,92	18,75	37,50	100,00
Renda média**	0,00	0,00	8,11	2,70	0,00	0,00	16,22	5,41	67,57	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	3,03	3,03	3,03	3,03	18,18	6,06	63,64	100,00
Total	0,83	1,67	5,00	4,17	2,50	0,83	19,17	10,83	55,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 111: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Medicina - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	4,55	9,09	9,09	0,00	18,18	18,18	40,91	100,00
Renda média**	0,00	0,00	13,04	4,35	0,00	0,00	21,74	4,35	56,52	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	5,26	0,00	5,26	0,00	26,32	5,26	57,89	100,00
Branca Total	0,00	0,00	7,58	4,55	4,55	0,00	21,21	9,09	53,03	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 112: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Medicina - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	0,00	25,00	25,00	30,00	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,11	88,89	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,33	8,33	8,33	75,00	100,00
Parda Total	2,44	2,44	2,44	2,44	0,00	2,44	14,63	17,07	56,10	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 113: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Medicina da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Medicina - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	100,00
Renda média**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	100,00
Preta Total	0,00	16,67	0,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 114: Distribuição percentual dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	2,63	7,89	2,63	10,53	2,63	18,42	23,68	31,58	100,00
Renda média**	0,00	5,13	2,56	5,13	5,13	0,00	20,51	10,26	48,72	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	2,94	0,00	2,94	0,00	26,47	8,82	58,82	100,00
Total	0,00	2,65	4,42	2,65	6,19	1,77	21,24	14,16	46,02	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 115: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Arquitetura e urbanismo - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	4,55	4,55	0,00	9,09	4,55	22,73	22,73	31,82	100,00
Renda média**	0,00	0,00	5,00	0,00	5,00	0,00	15,00	10,00	65,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	4,17	0,00	4,17	0,00	33,33	12,50	45,83	100,00
Branca Total	0,00	1,47	4,41	0,00	5,88	2,94	23,53	14,71	47,06	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 116: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Arquitetura e urbanismo - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	16,67	8,33	16,67	0,00	0,00	25,00	33,33	100,00
Renda média**	0,00	12,50	0,00	12,50	6,25	0,00	31,25	6,25	25,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	80,00	100,00
Parda Total	0,00	6,06	6,06	9,09	9,09	0,00	18,18	12,12	36,36	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 117: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Arquitetura e urbanismo - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Preta Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 ** de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 118: Distribuição percentual dos alunos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe

Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	1,49	8,96	7,46	0,00	5,97	7,46	32,84	11,94	22,39	100,00
Renda média**	0,00	10,39	3,90	2,60	10,39	7,79	31,17	5,19	28,57	100,00
Renda alta***	0,00	8,25	2,06	1,03	2,06	5,15	13,40	8,25	59,79	100,00
Total	0,39	8,66	4,33	1,18	5,51	6,69	24,02	7,87	40,55	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 119: Distribuição percentual dos alunos brancos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Direito - Brancos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	3,57	3,57	10,71	0,00	3,57	0,00	42,86	17,86	17,86	100,00
Renda média**	0,00	11,76	2,94	2,94	8,82	2,94	41,18	5,88	23,53	100,00
Renda alta***	0,00	3,85	1,92	0,00	1,92	3,85	13,46	11,54	63,46	100,00
Branca Total	0,83	5,79	4,96	0,83	4,13	3,31	27,27	10,74	42,15	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 120: Distribuição percentual dos alunos pardos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Direito - Pardos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	14,29	5,71	0,00	5,71	14,29	22,86	8,57	28,57	100,00
Renda média**	0,00	9,09	6,06	3,03	9,09	12,12	18,18	6,06	36,36	100,00
Renda alta***	0,00	13,89	2,78	2,78	2,78	5,56	13,89	5,56	52,78	100,00
Parda Total	0,00	12,26	4,72	1,89	5,66	10,38	18,87	6,60	39,62	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

Tabela 121: Distribuição percentual dos alunos pretos do curso de Direito da UFMT por classe de renda familiar per capita, segundo a escolaridade da mãe.

Direito - Pretos										
Classe de renda familiar per capita	Nunca frequentou a escola	Primário incompleto	Primário Completo	Até 7ª série	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total geral
Renda baixa*	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Renda média**	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00	0,00	0,00	100,00
Renda alta***	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Preta Total	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	71,43	0,00	14,29	100,00

Fonte: 1º Censo Étnico-Racial da Universidade Federal de Mato Grosso, 2003.

Nota: Os dados apresentados se circunscrevem apenas à desigualdades existentes entre brancos, pretos e pardos. Nesse sentido, os dados referentes aos demais grupos de cor e raça foram excluídos da tabela.

* Até R\$ 480,00 **+ de R\$ 480,00 até R\$ 1100,00 *** + de R\$ 1.100,00

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1 – DADOS PESSOAIS

- a – Idade? Onde Mora? É casado? Tem filhos? (Quantos e idade)?
- b – Que categoria do questionário do IBGE (oficial) você escolheria para se identificar?
- c – A categoria que você escolhe para você serve para identificar também a sua família, na sua opinião?
- d – Está nesta universidade há quanto tempo?

2 – FORMAÇÃO ESCOLAR/ CARREIRA/ CURSO

- a – Fale um pouco sobre onde cursou o primeiro e o segundo graus: algumas memórias que tenha sobre este período em relação aos estudos, matérias de que gostava e por quê; relação com os professores etc.
- b – Cursou o ensino fundamental e o médio em instituição privada ou pública?
- c – Qual o curso que está cursando na universidade?
- d – Como foi escolhida a sua carreira, sua trajetória?
- e – Quem apoiou e quem foi contra? Quem mais influenciou? Qual era a opinião dos pais na época? Essa opinião mudou hoje? A opinião dos professores?
- f – Na sua opinião, existem carreiras/ cursos de graduação mais fáceis e mais difíceis de seguir?
- g – Por quê? Quais seriam?

3 – DISCRIMINAÇÃO

- a – Como você colocaria a questão da discriminação? Ela existe dentro dos cursos de graduação, nas diversas carreiras? Onde existe e onde não existe, na sua opinião? Quais seriam as carreiras que discriminam mais e as que discriminam menos?
- b – Você, pessoalmente, se sentiria discriminado se seguisse essas carreiras?
- c – Você observa, ou já observou, algum tipo de discriminação dentro de sua área ou local de trabalho?
- d – E quanto a você? Já sentiu pessoalmente discriminado na sua carreira ou local de trabalho? Durante o período do ensino fundamental e médio? Na universidade?
- e – Existe discriminação no Brasil?

4 – SITUAÇÃO ECONÔMICA

- a – A sua situação econômica sempre lhe proporcionou comprar livros e outros recursos para sua aprendizagem?
- b – A sua situação econômica influência em sua aprendizagem? Influenciou em sua escolha pelo curso?
- c – A sua situação econômica influência positivamente em sua formação universitária?
- d – Você acredita que existe alguma influência da parte racial para que sua situação econômica seja essa?
- e – Você trabalha?
- f – Começou a trabalhar fazendo o quê?
- g – Qual a profissão do seu pai, hoje e antes?
- h – Qual a profissão de sua mãe, hoje e antes?
- i – Qual a faixa de renda familiar?
- j – O padrão de vida sempre foi o mesmo ou variou ao longo da vida?
- l – Quantas pessoas trabalham na sua casa o que eles fazem?

QUESTIONÁRIO DO CENSO DA UFMT

Curso _____

Ano e semestre de ingresso _____.

Em qual período está se inscrevendo?

Turno ☐ manhã ☐ noite
☐ tarde ☐ integral

Recebe algum tipo de bolsa? ☐ sim ☐ não

Se respondeu sim à pergunta anterior, que tipo de bolsa recebe?

☐ iniciação científica ☐ bolsa trabalho
☐ monitoria ☐ estágio
☐ outra (especifique) _____

Exerce algum tipo de trabalho? ☐ remunerado ☐ não remunerado
☐ não trabalha

Sexo ☐ masculino
☐ feminino

Data de nascimento _____ / _____ / _____

Estado Civil ☐ casado ou em união consensual ☐ separado/desquitado/divorciado
☐ solteiro ☐ viúvo

Local de nascimento Cidade _____ Estado _____ País _____

Bairro e cidade da residência atual Bairro _____ Cidade _____

Você acha que a cor ou a identidade étnica ou racial é uma discussão importante no Brasil?

☐ sim ☐ não ☐ depende do lugar ou do momento

Que termo designa melhor sua cor ou identidade étnica ou racial? _____

Tomando por base somente sua origem familiar você se considera, predominantemente:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| ☐ branco | ☐ amarelo |
| ☐ negro | ☐ não quer ou não sabe responder |
| ☐ mestiço | ☐ outro (especifique) _____ |
| ☐ indígena | |

Segundo as categorias utilizadas pelo Censo do IBGE, sua cor ou raça seria:

- | | |
|---------------------------------|---|
| ☐ branca | ☐ amarela |
| ☐ preta | ☐ indígena |
| ☐ parda | ☐ sem declaração |

Você se considera afro-descendente ou de origem negra?

- ☐ sim ☐ não

Se respondeu sim à pergunta anterior, você já foi discriminado por causa desta origem?

- ☐ sim ☐ não

Ordene por graus de importância os critérios por você considerados para definir sua identidade étnico-racial (marque o critério mais importante com o número 1 e assim sucessivamente, marque com um X os critérios que você não considera relevantes) :

- | | |
|---|--|
| ☐ cor da pele | ☐ aspectos culturais |
| ☐ traços físicos como um todo | ☐ aspectos político-ideológicos |
| ☐ origem da família, os ancestrais | ☐ origem sócio-econômica |

Ordene por graus de importância os critérios que são socialmente utilizados para atribuir a cor ou a identidade étnico-racial (marque o critério mais importante com o número 1 e assim sucessivamente, marque com um X os critérios que você não considera relevantes) :

- | | |
|---|--|
| ☐ cor da pele | ☐ aspectos culturais |
| ☐ traços físicos como um todo | ☐ aspectos político-ideológicos |
| ☐ origem da família, os ancestrais | ☐ origem sócio-econômica |

Você é a favor ou contra uma política de quotas para negros nas universidades públicas:

- | | |
|----------------------------------|---|
| ☐ a favor | ☐ a favor para alunos pobres ou provenientes de escolas públicas |
| ☐ contra | ☐ ainda não tem opinião formada a respeito |

Qual é a sua religião?

- ☐ sem religião
☐ católica (apostólica romana, brasileira ou ortodoxa)
☐ evangélica (luterana, presbiteriana, metodista, batista, congregacional, adventista, anglicana, menonita ou pentecosta)
☐ espírita, espiritualista
☐ umbanda, candomblé (e outras denominações de religiosidade afro-brasileira)
☐ judaica
☐ hinduísta, budista (outras denominações de religiões orientais)
☐ islâmica
☐ esotérica
☐ cristã sem vínculo institucional
☐ sem declaração
☐ outra denominação Qual? _____

Ano em que concluiu a educação fundamental (antigo 1º grau)

Ano em que concluiu o curso médio (antigo 2º grau)

Tipo de estabelecimento onde cursou o ensino fundamental

- ☐ escola pública
☐ escola privada
☐ parcialmente em escola pública e parcialmente em escola privada

Tipo de estabelecimento onde cursou o ensino médio

- ☐ escola pública
☐ escola privada
☐ parcialmente em escola pública e parcialmente em escola privada

Trabalhou durante o tempo de formação escolar anterior?

- ☐ sim, durante o ensino fundamental ☐ sim, durante os ensinos fundamental e médio
☐ sim, durante o ensino médio ☐ não trabalhou

Quantos vestibulares fez até ingressar para o curso que está fazendo atualmente?

- ☐ apenas um vestibular
☐ fez um vestibular anterior para o mesmo curso
☐ fez dois vestibulares anteriores para o mesmo curso
☐ fez um vestibular anterior para outro curso
☐ fez dois vestibulares anteriores, com outras opções de curso
☐ fez três ou mais vestibulares anteriores

Porque escolheu este curso que está fazendo?

- ☐ porque gosta do curso ou da profissão ☐ porque o curso é menos concorrido
☐ porque o mercado de trabalho é mais atraente ☐ por influência da família
☐ outro motivo (especificar) _____

Pensa em fazer outro vestibular?

- ☐ sim ☐ não

Qual sua posição no domicílio?

- ☐ chefe ou responsável pelo domicílio
☐ cônjuge
☐ filho(a)
☐ parente
☐ empregado doméstico ou parente do empregado
☐ morador de pensão
☐ agregado
☐ morador associado em domicílio particular
☐ morador associado em alojamento institucional coletivo para estudantes
☐ outra (especificar) _____

Qual a escolaridade de seu pai?

- ☐ nunca frequentou escola
- ☐ primário incompleto (fez até a 3ª série do fundamental)
- ☐ primário completo (concluiu a 4ª série do fundamental)
- ☐ fez até a 7ª série do fundamental
- ☐ ensino fundamental completo
- ☐ ensino médio incompleto
- ☐ ensino médio completo
- ☐ curso superior incompleto
- ☐ curso superior completo
- ☐ não sabe

Qual a escolaridade de sua mãe?

- ☐ nunca frequentou escola
- ☐ primário incompleto (fez até a 3ª série do fundamental)
- ☐ primário completo (concluiu a 4ª série do fundamental)
- ☐ fez até a 7ª série do fundamental
- ☐ ensino fundamental completo
- ☐ ensino médio incompleto
- ☐ ensino médio completo
- ☐ curso superior incompleto
- ☐ curso superior completo
- ☐ não sabe

Qual o nível de renda da sua família?

- ☐ até 1 salário mínimo (R\$ 240,00)
- ☐ de R\$ 241,00 a R\$ 720,00
- ☐ de R\$ 721,00 a R\$ 1.200,00
- ☐ de R\$ 1.201,00 a R\$ 2.400,00
- ☐ de R\$ 2.401,00,00 a R\$ 4.800,00
- ☐ de R\$ 4.801,00,00 a R\$ 7.200,00
- ☐ de R\$ 7.201,00,00 a R\$ 9.600,00
- ☐ de R\$ 9.601,00,00 a R\$ 12.000,00
- ☐ mais de R\$ 12.000,00,00

Quantas pessoas vivem dessa renda?